Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 1973 N.º 18248 __ ANO 53.º __ PREÇO 1$50

Soldados israelitas manifestam a sua alegria na frente norte, após penetrarem no território da Síria. Contudo, segundo Telavive, a resistência síria continua a ser muito grande. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Ataques aéreos israelitas causaram no Egipto mais de 500 mortos

CAIRO, 12 (R) __ O Egipto ameaçou Israel de possíveis represálias em consequência de ataques aéreos israelitas contra alvos civis que já causaram a morte a mais de 500 pessoas, incluindo muitas crianças.

Mais de uma centena de civis foram mortos ontem quanto a aviação israelita bombardeou e disparou foguetões na região fortemente povoada do Delta do Nilo, segundo revela hoje o jornal «Al Ahram».

Falando ontem na assembleia geral da ONU, o ministro egípcio El-Zayyat disse que 500 pessoas foram até agora «assassinadas» pela aviação israelita em ataques às povoações do Delta e aos arredores do Cairo.

O jornal «Al Ahram» diz que o presidente Sadat deu instruções ao ministro para informar o Conselho de Segurança de que esses criminosos ataques israelitas contra a população civil poderão ter graves consequências.

O ministro egípcio não apresentou queixa ao Conselho de Segurança «porque o Egipto não precisa de se queixar na medida em que pode responder na mesma moeda» __ escreve o jornal.

O «Al Ahram» diz ainda que quando tentavam atacar bases aéreas no Egipto, dois aviões israelitas atingiram com bombas e foguetões uma estação de caminho-de-ferro matando 85 pessoas e ferindo mais 60. Outra acertou em cheio num café perto da estação e matou 30 das pessoas que ali se encontravam. Foi também atingido um autocarro de passageiros no qual seguiam 60 pessoas que foram mortas ou ficaram muito feridas.

Por outro lado, os egípcios afirmam ter abatido ontem 23 aviões israelitas nas várias frentes quando caças egípcios e as baterias anti-aéreas interceptaram ataques aéreos no Delta do Nilo, no Sinai e no Golfo do Suez.

Em terra, o chefe de Estado Maior egípcio informou que já foram destruídos cerca de 400 tanques israelitas no Sinai desde sábado.

O general Shazli disse que os israelitas dispõem de quase 1 000 tanques na península do Sinai, 400 dos quais foram lançados em combate.

O general disse que a situação agora mudou completamente em relação à de 1967, quando os israelitas alcançaram uma vitória quase sem esforço.

Informações obtidas através de prisioneiros israelitas e de outras fontes indicam que as baixas sofridas por Israel nestes últimos dias têm sido muito superiores às que são reconhecidas nos comunicados oficiais.

Mensagem urgente de Faiçal a Nixon

BEIRUTE, 12 (R) __ O rei Faiçal da Arábia Saudita enviou uma mensagem urgente ao presidente Nixon, segundo revela hoje o jornal «An Nahar».

O teor da mensagem não foi divulgado mas notícias publicadas na Imprensa americana dizem que a Arábia Saudita parece disposta a reduzir substancialmente os seus fornecimentos de petróleo aos Estados Unidos se o Governo americano decidir fornecer mais aviões ou outro material de guerra a Israel.

Cargueiro soviético atingido na Síria

DAMASCO, 12 __ (R) __ Um cargueiro soviético foi atingido por um míssel naval esraelita no Porto sírio de Tartous que esta manhã foi atacado por unidades navais israelitas.

Um informador das autoridades portuárias disse que o cargueiro «Iya Mechnikov» de 4.000 toneladas arvorava a bandeira soviética quando foi alvejado pelos barcos de guerra israelitas, sofrendo importantes estragos.

O navio estava a descarregar equipamento de engenharia destinado a uma barragem nonrio Eufrates.

Não de sabe por enquanto se houve vítimas entre os tripulantes.

O presidente Anwar Sadat do Egipto encontrou-se ontem o ministro da Defesa do Koweit, xeque Abdallah Al Sabath. Presume-se que os dois políticos tenham falado da convocação de uma cimeira dos países árabes produtores de petróleo, com vista a uma actuaçãp conjunta face à presente guerra. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Mais 57 escolas preparatórias

. Eleva-se a 57 o número de novas escolas preparatórias criadas por portaria conjunta dos ministros das Finanças e da Educação Nacional, agora publicada no «Diário do Governo». A medida vem no prosseguimento da política de expansão da rede escolar e tem o objectivo de assegurar as condições que permitem o efectivo cumprimento da escolaridade obrigatória e o seu alargamento para oito anos, previsto na Lei de Reforma do Sistema Educativo.

Das novas escolas, onze resultam da transformação de secções de escolas já existentes __ casos das que se criam em Pampilheira (Cascais), Vidago (Chaves), Figueira de Castelo Rodrigo, Alto do Pina (Lisboa), Alvalade (Lisboa), Sacavém (Loures), Ribamar (Algés), Vila das Aves (Santo Tirso), Vila Nogueira de Azeitão (Setúbal), Lourel (Sintra) e Carvalhos (Vila Nova de Gaia).

As restantes localizam-se em Aljustrel, Cova da Piedade, Trafaria, Armamar, Arruda dos Vinhos, Esgueira (Aveiro), Boticas, Braga, Câmara de Lobos, Pedrulha (Coimbra), Gavião, S. Pedro da Cova (Gondomar), Valbom (Gondomar), Guimarães, Idanha-a-Nova, Bairro Alto (Lisboa), Lapa (Lisboa), Olivais (Lisboa), Camarate (Loures), Pontinha (Loures), Prior Velho (Loures), S. Mamede de Infesta, Murtosa, Amadora, Falagueira (Oeiras), Linda-a-Velha (Oeiras), Oleiros, Lordelo (Paredes), Paredes de Coura, Pefrógão Grande, Zona Central (Porto), Zona da Foz (Porto), Ribeira Brava, Santa Marta de Penaguião, S. João da Pesqueira, Zona Oeste (Setúbal), Mem Martins (Sintra), Queluz, Sobral de Monte Agraço, Tarouca, Viana do Castelo, Alverca do Ribatejo, Gervide (Vila Nova de Gaia), Vilar de Andorinho (Vila Nova de Gaia), Vila de Rei e Vila Velha de Ródão.

32 PÁGINAS INCLUINDO MESA REDONDA

EXAMES DE OUTUBRO NO ENSINO SUPERIOR

Cerca de 1 027 alunos maiores de 25 anos inscreveram-se nas diversas Faculdades de Lisboa para o exame que lhes está especialmente destinado, em Outubro. Destes, apenas 731 responderam à chamada, sendo a grande maioria de Letras (270).

Além dos 248 estudantes que ontem, em Direito, iniciaram os exames para maiores de 25 anos (estavam inscritos 271), cento e vinte e um alunos, dentre os abrangidos pelo regime militar e aqueles a quem inscritos no 5.º ano, falta apenas uma cadeira para concluir a licenciatura, compareceram, nos primeiros dois dias, às provas escritas de 2.ª época, da Faculdade de Direito de Lisboa. Fizeram provas nesses dois primeiros dias, não contando com os alunos que faltaram à chamada, e cujo número não conseguimos apurar, vinte e dois alunos do 1.º ano, vinte e cinco no 2.º, trinta e um no 3.º, dezasseis no 4.º e vinte e sete no 5.º.

Os exames, que começaram no dia 9, prolongar-se-ão, durante a manhã, até ao próximo dia 15, segunda-feira, data igualmente marcada para o fim das provas escritas para maiores de 25 anos.

As aulas de Direito iniciaram-se no passado dia 1 de Outubro.

LETRAS

Na Faculdade de Letras, o começo das aulas está marcado para o próximo dia 15. Entretanto, desde o dia 1 que estão a decorrer exames normais de segunda época que se prolongarão até ao dia 18, estando inscritos, até hoje, 5 373 estudantes. Os alunos em regime normal, que podem requerer exame até três dias antes da respectiva data, prestam provas num máximo de duas cadeiras, mantendo-se para os alunos em regime militar a possibilidade de requerer exames em todas as cadeiras.

Para as provas escritas que ontem começaram destinadas a maiores de 25 anos, inscreveram-se 391 alunos tendo comparecido apenas 270. Os exames terminam, como em todas as outras Faculdades, na próxima segunda-feira.

MEDICINA

Na Faculdade de Medicina de Lisboa também os alunos

Continua na pag. 5

DL/NACIONAL

PORTUGAL ACEITE NA F.I.J.E.T.

Portugal foi aceite por unanimidade como membro da Federação Internacional dos Jornalistas e Escritores de Turismo (F.I.J.E.T.) durante a assembleia geral deste organismo, realizada em Bucareste com a presença de delegados de dezóito países: República Democrática da Alemanha, Bélgica, Bulgária Espanha, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Israel, Italia, Holanda, Polónia, Roménia, Checoslováquia, Turquia, União Soviética e Jugoslávia.

A candidatura de Portugal foi apresentada pelo jornalista Nuno Rocha, nosso prezado camarada de Redacção, que se referiu ao desenvolvimento do turismo em Portugal nos últimos anos. O representante português foi depois convodado a fazer parte da comissão directiva da F.I.J.E.T., organismo fundado em 1955 e filiado na UNESCO, cujo representante assistiu à assembleia geral, assim como um delegado da Organização Internacional dos Jornalistas. Os membros da F.I.J.E.T. sugeriram que o décimo nono congresso da organização se realize, no próximo ano, em Portugal.

«Professores precisam-se»

Não afectando sequer os princípios enunciados, a referência que ontem fizemos de 15 por cento de pessoal docente, sem formação profissional, refere-se ao total de 55 novas experiências do ensaio do novo 3.º ano e não a qualquer escola de Lisboa ou dos grandes centros.

Aliás no semanário «Expresso», de 29 de Setembro, pode-se verificar que a referida percentagem se relaciona com as as novas experiências pedagógicas.

"A crise das relações entre a Igreja e o Estado"

Ao transcrever, domingo passado, passos de um eco do «Jornal de Economia e Finanças» sobre «A Igreja e a posição portuguesa no Ultramar» e de um editorial da revista «Além-Mar», escrevemos, por lapso, que «dois missionários combonianos estão presos em Moçambique acusados de colaboração com a Frelimo». Ora os dois sacerdotes detidos em Moçambique pertencem à congregação dos Padres de Burgos e não ao Instituto Missionário dos Filhos do Sagrado Coração de Jesus (Missionários Combonianos).

Pendente a revisão do contrato colectivo dos profissionais de seguros

. Está neste momento dependente de decisão do Ministério das Corporações o pedido de prorrogação, por mais trinta dias, do prazo para apresentação de contraproposta feito pelo Grémio dos Seguradores face à proposta apresentada em conjunto pelos Sindicatos dos Profissionais de Seguros de Lisboa e do Porto.

No ofício dirigido aos Sindicatos pedindo a prorrogação — e que estes recusaram **«ponderados os interesses dos trabalhadores representados»** —, o Grémio invocava **«a complexidade dos estudos tendentes à avaliação da incidência da referida proposta na capacidade retributiva da indústria de seguros.»**

Referindo-se a este assunto, o Sindicato dos Profissionais de Seguros de Lisboa afirma numa circular que **«a lei de trabalho devia ser estudada de forma a que os prazos fossem os efectivamente necessários, só havendo prorrogação em casos absolutamente excepcionais. O que acontece é que as prorrogações legalmente previstas são sistematicamente utilizadas, passando à regra o que deveria ser excepção.»**

. E acrescenta depois o Sindicato: **«Contra isto nos insurgimos! No caso concreto da indústria de seguros há ainda a ter em conta um factor muito importante na avaliação da efectiva necessidade da prorrogação do prazo para a resposta por parte do Grémio. A proposta (conjunta) agora apresentada pelos Sindicatos difere, na parte respeitante ao clausulado inerente à retribuição mínima do trabalho, da anteriormente apresentada pelo Sindicato de Lisboa apenas em três pontos. Deste modo, teve o Grémio conhecimento da maior parte das pretensões dos trabalhadores com uma antecedência excepcional que não pode nem deve deixar de ser tida em conta na avaliação da pretensão apresentada.»**

. Recorde-se que apesar do Contrato Colectivo de Trabalho englobar os profissionais de seguros do Norte e do Sul, cada um dos Sindicatos apresentou a sua proposta de revisão, há já bastante tempo, devido a conceitos diferentes quanto à interpretação a dar ao Decreto-Lei n.º 196/72. Posteriormente, o Ministério das Corporações determinou a apresentação de uma proposta de revisão conjunta por parte dos dois organismos sindicais.

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sábado, dia 13, e na próxima segunda-feira, dia 15, faremos o serviço habitual de Almoços, Chás e Jantares, na SALA DE BANQUETES, em virtude da SALA COZINHA VELHA se encontrar reservada para LANCHES DE CASAMENTO.

A DIRECÇÃO

BONANÇA

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1808

INAUGUROU MAIS UMA

FILIAL

AGORA EM

MEM-MARTINS

RUA DE FANARES, 30-1.º ESQ,

TELEF. 2911886

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE — AVENIDA INFANTE SANTO, 2 — LISBOA-3

OBRIGAÇÕES CUF, 6% — 1967

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Snrs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 15 do corrente se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão n.º 13 na importância de 26$48,4, conforme se discrimina a seguir:

Juro ilíquido	30$00
Impostos	3$51,6
Juro líquido	26$48,4

O pagamento de juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos
Montepio Geral
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto-Mayor
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Credit Franco-Portugais
Banco do Alentejo
Banco Intercontinental Português
Banco Pinto de Magalhães
Banco Agrícola e Industrial Viseense
Pancada, Moraes & C.ª

LISBOA, 12 DE OUTUBRO DE 1973

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PEDRO MARTINS DA SILVA

CASTELO DE TÁBUAS

Um prédio é (quase todos o são), acima de tudo, uma «coisa» para dar rendimento. Rectângulo de terreno e andares-gavetas empilhados — quantos mais melhor. Há limites. Alguns limites são postos a esses empilhamentos, porque os homens ainda não abdicaram de vez da sua vontade de querer um pouco de sol, um pouco de azul — é verdade que dia-a-dia mais cinzento. Limites um pouco elásticos. Por isso, de vez em quando, algum dos tais prédios começa a crescer. Mais alguns andares, poucos que sejam, é mais rendimento — muito, com certeza.

Passo, com frequência, junto a um dos que entrou neste processo. Lá muito em cima, o estampido das demolições sobre o que era telhado. De cima a baixo, convulsões de sino que vibra. Sino habitado, inferno de vivos. Em torno carros e homens afadigam-se — vão entulhos, voltam materiais que vão fazer as habitações de mais alguns homens. Ambiente de súbito revolvido, onde parecia haver já a paz das coisas estabelecidas — progresso, crescimento, mais famílias que vão ter um lar. (Será?).

Houve que improvisar um estaleiro de obras. Amontoam-se tábuas, muitas tábuas, já com vida grande de andanças semelhantes. De mistura com ferros, sacos, coisas que não é possível identificar. Massa sem forma; com muitas formas, insólitas, estranhas.

Um mundo de grutas, de montanhas a pique, de mistério, que o sonho dos garotos afeiçoa, enche, para criar um mundo só deles. Lá andam, a subir, a escorregar, felizes pela oportunidade de ter um campo de brinquedos, seja ele um estaleiro de obras encalhado na cidade.

Armados de pistolas, metralhadoras — de plástico — empenhados em batalhas imaginadas, povoadas de estampidos. Batalhas com regras, com heróis — cada um é-o com certeza, apaixonadamente.

Talvez os mesmo brinquedos que irão usar mais tarde, quando homens — só que mais mortíferos. Sem regras. Num «vale-tudo» que dia-a-dia se alarga. Um alargar de susto — na incerteza de como viver o que segue — que vai sendo o quotidiano do mundo.

Aumentam as exportações de vinho do Porto para Itália

As exportações de vinho do Porto para Itália têm aumentado consideravelmente nos últimos anos: 2 656 hl em 1968; 3 922 hl em 1969; 7 421 hl em 1970; 9 395 hl em 1971 e 14 343 hl em 1972.

Todo o vinho do Porto exportado para Itália segue engarrafado o que aumenta o interesse daquele mercado. Às exportações relativas aos anos 1968 a 1972, já referidas, corresponderam os seguintes valores de transacção: em 1968, 5 112 contos, 7 723 contos em 1969, 17 437 contos em 1970, 25 303 contos em 1971 e 42 406 contos em 1972.

No corrente ano o incremento das exportações acentuou-se ainda mais, tendo-se registado já no final de Agosto exportações superiores em 6 006 hl em relação a igual período de 1972.

Para além da presença do vinho do Porto nas feiras de Milão, em representação organizada por iniciativa do Fundo de Fomento de Exportação, outras acções de publicidade têm sido levadas a cabo em Itália, efectuadas pelo Instituto do Vinho do Porto e pelo Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto, com a colaboração do conselheiro comercial da embaixada de Portugal, conde de Mesquitela.

Entre elas avulta a Semana do Vinho do Porto, realizada em Roma de 2 a 9 de Junho findo, de que fazia parte, entre outros, um concurso de montras, onde exclusivamente aparecessem as várias marcas de vinho do Porto ali à venda.

Dos 200 estabelecimentos que se apresentaram ao concurso, obteve o primeiro prémio, constituido por uma viagem a Portugal, o conhecido supermercado «Allemagna», situado na via Corso, em pleno centro da cidade.

Primeiro curso em Portugal de Álgebra Multilinear

No Instituto de Física e Matemática, à Avenida Professor Gama Pinto, inaugurou-se um curso de Álgebra ainda não ministrado até agora em Portugal, e destinado a jovens recém-licenciados que pretendam especializar-se, nomeadamente com vista ao desempenho das funções de assistente universitário.

Trata-se de um curso de Álgebra Multilinear, a cargo do prof. Russel Merris, da Califórnia State University. Com duas lições semanais, o referido curso prolongar-se-á até ao próximo mês de Fevereiro.

Tópicos do curso:

«Espaços unitários», «Representação de grupos», apesar de jovem (30 anos), «tem um invejável 'curriculum' docente».

Segundo o prof. António da Silveira, presidente do Instituto de Física e Matemática, o prof. Russel Merris, apesar de jovem (30 anos), «tem um invejável curriculum docente».

Conta-se que este primeiro curso de Álgebra Multinear «seja frequentado unicamente por quinze interessados.»

Alta de preços e opinião

Ao abrir em Blackpool o congresso anual do Partido Conservador, uma sondagem do Instituto Gallup, publicada pelo «Daily Telegraph», revela que 66 por cento dos eleitores são de opinião de que o governo de Edward Heath «não cumpriu as promessas eleitorais». Efectivamente essa sondagem revela que é essencialmente a alta dos preços que inquieta os britânicos. Setenta e nove por cento dos interrogados (contra 14) acham que as medidas do governo contra a carestia da vida são «insuficientes». Segundo a mesma sondagem, 31 por cento das pessoas interrogadas (36 por cento em 1972) aprovam a política «europeia» do governo.

Penas anuladas

Em consequência da amnistia geral concedida aos presos políticos gregos, em 19 de Agosto findo, as penas disciplinares aplicadas aos estudantes, condenados por actividades subversivas, foram anuladas por decisão do conselho da universidade de Atenas. Nos últimos seis anos, dezenas de estudantes tinham sido excluídos das escolas superiores gregas.

Turismo Hispano-Português

No mês de Setembro atravessaram a fronteira hispano-portuguesa pelo Guadiana, entre Vila Real de Santo António e Ayamonte, 143 712 viajantes, o que representa um aumento superior a 10 000 pessoas em relação a Setembro de 1972.

Segundo a mesma informação, o número de veículos que cruzaram o mesmo ponto foi de 16 428, com um aumento de 2424.

Ameaça de poluição

Os habitantes de Belgrado foram avisados pelas autoridades de que uma nuvem de gás tóxico poderá invadir hoje a cidade em consequência do incêndio registado numa fábrica de adubos químicos dos arredores.

Esse gás, que ataca os olhos e as vias respiratórias, estava a ser empurrado por ventos de direcção variável, pelo que não se podia prever exactamente qual o ponto da cidade que seria atingido.

Brigadas técnicas patrulhavam as ruas de Belgrado com detectores que analisam a presença do gás na atmosfera, ao mesmo tempo que os hospitais eram colocados de prevenção, bem como os autocarros dos transportes públicos, caso venha a ser necessário evacuar os habitantes das áreas mais atingidas.

MISSA DE SUFRÁGIO

Com a comparticipação do Cabido, Clero e Seminário, o bispo de Coimbra, D. João Saraiva, celebra amanhã, às 19 horas, na Sé Nova (coincidindo com a missa vespertina do domingo seguinte), missa de sufrágio por alma do sr. D. Ernesto Sena de Oliveira que foi prelado da diocese.

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

O ENSINO NO ANO 2 000

Imaginar o que poderia ser o ensino no ano 2000 foi o que, sob a égide da Fundação Europeia da Cultura, tentou fazer Bertrand Schwartz numa obra intitulada «A Educação Amanhã» (1). O autor é desde há mais de três anos «conselheiro para a educação permanente» no Ministério da Educação Nacional, onde a sua tarefa consiste sobretudo em «providenciar para que as formações iniciais tradicionais sejam de futuro concebidas em função do desenvolvimento da formação contínua». O seu livro reflecte naturalmente esta preocupação. Mas Schwartz interessa-se por muitas outras coisas: a utilização do audiovisual no ensino, por exemplo. É actualmente considerado um dos principais «fornecedores» de ideias do Ministério da Educação Nacional — ainda que segundo a expressão de um fino conhecedor da casa «se não ouse mostrá-lo demasiadamente», em virtude da audácia de algumas destas teses ... Algumas das propostas feitas em 5 de Junho deste ano pelo sr. Fontanet nem por isso parecem menos directamente inspiradas nas reflexões contidas em «A Educação Amanhã».

Censurar-se-á, sem dúvida, a Schwartz o facto de dar provas, nesta obra, de um optimismo excessivo. Efectivamente, parece que já lá vai o tempo em que se acreditava na virtude quase mágica dos grandes «planos de reforma do ensino». Os resultados frequentemente muito modestos, por vezes contraditórios, sempre relativos, registados, em particular, no domínio da experimentação pedagógica incitaram os especialistas a uma grande modéstia. «A Educação Amanhã» parecerá, portanto, a alguns a obra de um tecnocrata, tanto mais que ele dá a impressão de quase desprezar os obstáculos — particularmente a aterradora força de inércia do meio. Citemos apenas um exemplo: Schwartz crê que um dos meios de «libertar as forças indutivas de mudança» é «sensibilizar a opinião pública». Ora, poucas administrações parecem tão afastadas de semelhante atitude como a educação nacional.

Seria contudo falso afirmar que o livro de Schwartz não passa da obra de um homem de gabinete. Antigo director da Escola das Minas de Nancy, participara, em 1963, na criação do Instituto Nacional de Formação dos Adultos, que dirigiria durante seis anos, ensinando actualmente na Universidade Dauphine. Por outro lado, Schwartz tem viajado muito. «A Educação Amanhã» deve muito a observações feitas nos Estados Unidos, no Canadá, nos países escandinavos ou na URSS.

Seja como for, as reflexões globais e estruturadas sobre a educação não são legião. Deste modo, tal como é — isto é menos fácil, pelo seu estilo e pelo seu plano, do que seria para desejar no caso de uma obra que deveria interessar uma larga camada do público, — a «Educação Amanhã» merece uma leitura atenta.

A ideia central de «A Educação Amanhã» é que, como o mundo que nos rodeia muda constantemente, a formação deve de futuro continuar durante toda a vida. Ora, esta permanência da educação obriga a repensar o conjunto do sistema. Efectivamente, é necessário criar os meios susceptíveis de permitirem em qualquer momento aos adultos recomeçar facilmente a sua formação. Mas a educação permanente implica igualmente uma transformação da escolaridade inicial. Esta deve, de futuro, ter como objectivo carregar o aluno com uma bagagem de conhecimentos úteis para a vida inteira, bem como dar-lhe o gosto de prosseguir a sua educação uma vez chegado à idade adulta. Este objectivo implica sobretudo que os alunos adquiram o gosto do trabalho individual, que está na base da formação dos adultos. Supõe igualmente que os alunos não ficaram fartos dos estudos durante a sua escolaridade e para isso que tenham tido a possibilidade de trabalhar, pelo menos uma parte do tempo, em assuntos da sua escolha.

Para isso é preciso, preconiza Bertrand Schwartz, «individualizar» as formações, o que supõe que cada aluno possa progredir ao seu ritmo e que, no decurso dos anos, o «tronco comum» imposto a todos os alunos se vá limitando, enquanto aumenta a parte das opções. É aquilo a que o autor chama «a pedagogia da escolha».

Todavia, o objectivo de Schwartz está longe de ser exclusivamente técnico. O sistema educativo, pensa ele, deve também produzir indivíduos «responsáveis», isto é, capazes de tomarem decisões para eles próprios e para a colectividade. Ora, o melhor meio de tornar os indivíduos responsáveis consiste em começar por lhes confiar a responsabilidade da sua formação. À «pedagogia da escolha» associa-se, portanto, uma «pedagogia do contrato», segundo o qual cada aluno se compromete perante os seus professores a executar determinada tarefa.

As alterações desejadas nos métodos pedagógicos exigem uma transformação das estruturas escolares. Assim, a «aula» tradicional desapareceria. Uma fracção importante do tempo do aluno deverá ser consagrada ao trabalho individual ou a três ou quatro, com o auxílio de apoios escritos ou audiovisuais nestas «salas de recursos» (simultaneamente biblioteca, fototeca e mediateca) que substituirão as tradicionais salas de aula.

Schwartz prevê fazer começar a escolaridade obrigatória desde a idade dos dois anos e meio — a fim de permitir às crianças dos meios desfavorecidos terem uma boa partida — e prolongá-la até aos dezoito anos para adquirir uma formação profissional (nenhum aluno deve deixar o sistema educativo sem ter uma ocupação) ou preparar a entrada nas Universidades. Uma «escola de base» única receberia, em dois ciclos, todos os alunos dos cinco aos dezasseis anos.

Também na Universidade, «a autoformação assistida» será a regra. No fim de cada ciclo superior, tal como no termo do secundário, um grande número de formações profissionais curtas, sancionadas por diplomas, seria proposto aos alunos.

MULTIPLICAR AS SITUAÇÕES DE RESPONSABILIDADE

A moldura desta nova política será o «distrito educativo e cultural» que permitirá recensear e pôr à disposição de todos os alunos o conjunto dos recursos educativos existentes na circunscrição (50 000 habitantes aproximadamente).

O distrito seria igualmente encarregado do recrutamento, da gestão e do aperfeiçoamento dos pessoais docentes. Schwartz pensa, com efeito, que no sistema extremamente descentralizado que descreve os professores já não podem ser «funcionários nomeados no distrito pelo Estado centralizador». Aos professores, porém, deveria ser garantida a segurança do emprego a nível nacional.

Em semelhante sistema, a administração central já não tem de gerir seja o que for, pessoal, edifício ou material. As suas únicas tarefas são a previsão, a planificação, a definição dos «programas-base», a avaliação dos métodos, a elaboração da legislação geral e da formação e do emprego dos «formadores» (Bertrand Schwartz prefere este termo ao de «professores»).

Este projecto que pretende formar alunos responsáveis e preconiza uma descentralização muito avançada em unidades responsáveis será uma pura utopia?

Existem, responde Schwartz, particularmente nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha, escolas onde já são aplicados os metodos de individualização de ensino e de pedagogia do contrato recomendados por «A Educaçao Amanhã». O desenvolvimento dos meios pedagógicos modernos, sobretudo audiovisual, torna tecnicamente possível, pensa ele, esta individualização do ensino. Esta deveria libertar uma parte dos professores para lhes permitir consagrarem-se a actividades de apoio e de recuperação dos alunos em dificuldades.

Quanto ao sistema dos distritos, opõe-se evidentemente um hábito de centralização secular. Na verdade, os professores encontram-se extremamente dependentes da gestão nacional das carreiras, situação contra a qual se insurge implicitamente «A Educação Amanhã». O autor não esconde que o obstáculo não é de fácil remoção.

Permitir a todos os homens passarem vinte a vinte e dois anos da sua vida em formação; aumentar o número e o ordenado dos professores; isso custará muito dinheiro. Mas, para Bertrand Schwartz, os ganhos de produtividade da economia daqui ao ano 2000 deveriam permitir suportar eficazmente o agravamento das despesas com a educação. Além disso, semelhante sistema deveria diminuir os «custos... negativos» do regímen actual (reduplicações, abandonos, má orientação, ausência de formação profissionai, etc).

Bertrand Schwartz não duvida de que será preciso tempo para fazer triunfar as suas ideias. «Foram necessários trinta anos para que uma escola muito preocupada em dar uma bagagem para a vida comece a transformar-se numa escola centrada sobre a criança tal como ela vive e desabrocha em cada fase do seu crescimento. E esta escola mal começa a integrar as contribuições daquilo a que se chama «a escola paralela». Quanto tempo será então ainda preciso para descobrir que já se não formam seres autónomos e responsáveis senão multiplicando ao longo das etapas da formação as situações de autonomia e de responsabilidade?»

— J.-P. C.

(1) «A Educação Amanhã». Bertrand Schwartz. Aubier-Montaigne. 33 páginas. 33 F.

DL/GERAL

Há vários tipos de mulheres...
As bonitas, as feias, as sérias, etc..
Mas estas eram...

BONITAS DEMAIS PARA SEREM HONESTAS

SERGE GAINSBOURG
JANE BIRKIN
BERNARDETTE LAFONT
EMMA COHEN
ELISABETH WIENER

um exclusivo RIVUS

Color. GRUPO D(18 anos)

HOJE EXCITANTE ESTREIA às 21h45 EDEN

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Secretaria de Estado da Instrução e Cultura
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

Teatro Nacional de S. Carlos

ESPECTÁCULO DE GALA, comemorativo do Cinquentenário da LIGA DOS COMBATENTES e a favor da sua obra social

1.ª Parte: V Sinfonia de BEETHOVEN pela ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL, dirigida pelo MAESTRO SILVA PEREIRA.

2.ª Parte: Grupo de Bailados Portugueses VERDE GAIO, dirigido por MARGARIDA DE ABREU e FERNANDO LIMA.

Dia 16 do corrente às 21.45 horas.

Bilhetes à venda: No TEATRO S. CARLOS e na sede da Liga, Rua João Pereira da Rosa, 18. Telef. 368245.
Desconto aos sócios na sede da Liga.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEATRO INFANTIL
TEATRO DO ARCO DA VELHA
APRESENTA
JOÃOZINHO ANDA PARA TRÁS
DE LÚCIA BENEDETTI
SÁBADO E DOMINGO
ÀS 15,30 HORAS
MAIORES DE 4 ANOS
BILHETES DESDE 10$00
CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS — 50 % DE DESCONTO

INAUGURADO O CENTRO PSIQUIÁTRICO DE RECUPERAÇÃO DE MONTACHIQUE

A capacidade hospitalar de tratamento e recuperação, no campo da saúde mental, será consideravelmente aumentada no decurso do ano de 1974, segundo anunciou esta manhã o secretário de Estado da Saúde e Assistência, na cerimónia inaugural do Centro Psiquiátrico de Recuperação de Montachique.

Este novo estabelecimento, com 120 camas para doentes, em regime de internamento e 30 camas para semi-internados, além de uma consulta externa, constitui o primeiro dos seis hospitais a pôr em funcionamento até ao fim fo próximo ano, graças aos quais se aumentará em 650 camas a capacidade dos hospitais psiquiátricos que era, até agora, de 10 085 camas. Há ainda que contar com 300 camas que estão por ocupar no Hospital Magalhães Lemos, no Porto.

Ainda no domínio psiquiátrico, e segundo revelou aquele membro do Governo, o ano de 1974 assistirá a um importante impulso no campo do pessoal, designadamente médico e de enfermagem. Conta-se com os 66 candidatos a especialistas de psiquiatria que ingressaram nos internatos hospitalares nos dois últimos anos e com os 1950 alunos que acabam de matricular-se nas 22 escolas de enfermagem do País, acrescendo aos 1 250 do ano passado. Além disso, prevê-se a abertura de novas escolas de enfermagem em Guimarães, Vila Real, Aveiro e Angra do Heroísmo.

A previsão das despesas globais no campo da assistência psiquiátrica, em 1974, é de 300 mil contos.

PROFILAXIA

A prazo mais longo, para o hexénio de 1974/79, e no âmbito do IV Plano de Fomento, estão programadas diversas realizações, quer no campo da profilaxia das doenças mentais e toxicomanias, quer da instalação de centros de saúde mental.

No domínio da profilaxia, prevêm-se para além de diversas medidas de carácter educativo: a construção de um pavilhão de 50 camas no Centro de Recuperação de Alcoólicos de Coimbra; a instalação de 3 lares para tratamento e recuperação de toxicomanos, em Lisboa, Porto e Coimbra; serviços de observação sistemática de recém-nascidos nas Maternidades Alfredo da Costa (Lisboa), Júlio Dinis (Porto) e Daniel de Matos (Coimbra) para rastreio das dismetabolias congenitas e prevenção das doenças mentais nas crianças; medidas eugenéticas, mediante a criação de consultas pré-nupciais e familiares em Lisboa, Porto e Coimbra, estudo epudeilógico da morbilidade psiquiátria:

No campo dos centros de saúde mental, prevê-se que sejam instalados dispensários nos distritos da Guarda e Ponta Delgada e de mais 2 no Porto e 3 em Lisboa, além da construção e equipamento de clínicas e hospitais psiquiátricos em Vila Real, Castelo Branco (dois pavilhões com 110 camas), S. Brás de Alportel (um pavilhão com 50 camas), Setúbal (dois pavilhões com 100 camas), Évora (cerca de 300 camas), Aveiro (dois pavilhões com 100 camas), e Santarém (dois pavilhões com 100 camas), todos em colaboração com os respectivos hospitais distritais.

Estão tambem programados a instalação e equopamento de dois serviços de recuperação para doentes mentaos de evolução prolongada, no Norte e Centro do País, a remodelação beneficiação e paetrechamento do do hospital Júlio de Matos a construção de dois hospitais psiquiátricos (de 400 camas cada um) para funcionarem em substituição do hospital Miguel Bombarda em Lisboa a remodelação do Hospital Conde Ferreira no Porto, o aproveitamento de edifícios devolutos para instalação de clínicas psiquiátricas e a criação de uma unidade hospitalar para internamento e asistência das crianças e jovens do foro psiquiátrico em Lisboa.

FURTADOS 26 CONTOS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Informa a Polícia Judiciária que, por arrombamento da montra com uma pedra, indivíduos não identificados introduziram-se, esta madrugada, numa tabacaria situada na Rua Filipe Folque, 2-C, de onde levaram vários artigos fotográficos no valor aproximado de vinte e seis contos.

No mesmo período, e por meio de chave falsa, foi ainda assaltado um armazém na Avenida da República, 41, rendo desaparecido quinhentos escudos em dinheiro que se encontravam depositados num pequeno cofre portátil.

A Judiciária investiga.

A INDÚSTRIA DA MOAGEM

Está a decorrer hoje, em Paris, na Maison Internacional des Chemins de Fer, uma sessão especial de trabalhos da Association Internacionale de Meunerie, na qual tomam parte delegados dos seguintes países:

Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal, República Federal Alemã, Suécia e Suiça.

Da ordem dos trabalhos constam os seguintes assuntos:

Explicações, por um delegado espanhol, sobre a nova lei de reestruturação da Indústria de Moagem, Espanhola que acaba de ser votada há alguns dias: Abastecimentos mundiais em cereais e incidência dos problemas monetários. (Debate geral no qual todos os delegados são convidados a tomar parte) e informação sobre as actividades moageiras da C. E. E. destinada aos países não membros da C. E. E.

Portugal está representado por Albino Carneiro, presidente da Federação Nacional dos Industriais de Moagem e membro efectivo do Comité da Direcção da A. I. M. e João Reis, director daquela Federação.

DESMANTELADA UMA QUADRILHA DE JOVENS ASSALTANTES

De acordo com uma participação apresentada no Governo Civil foram detidos, ontem à tarde, no Bairro da Cruz Vermelha, os jovens Abel, Minério, Fenaches e Anótnio, todos sem profissão nem residência certas, acusados de terem praticado, ao longo da semana passada, vários assaltos em estabelecimentos comerciais dos Restauradores, Saldanha e Odivelas, para o que utilizaram um carrro furtado no Campo Grande.

Os quatro jovens, que foram surpreendidos por um agente da Polícia à paisana no momento em que se encontravam a vender na via pública cortes de fato e gravatas roubadas, tinham em seu poder dezasseis chaves de tipos diversos, alavancas e serrilhas com que, segundo teriam confessado, forçavam as portas e as montras dos estabelecimentos assaltados.

Como epílogo das suas aventuras, Abel, Minério, Fenaches e António, que, ao longo de vários dias, conduziram o carro roubado sem possuírem carta de condução, foram entregues, esta manhã, na Polícia Judiciária.

A FÁBRICA MILITAR DE BRAÇO DE PRATA COMPLETA 66 ANOS

Com diversas cerimónias, incluíndo distribuição de medalhas de assiduidade e bom comportamento ao pessoal, foi hoje assinalado, na Fábrica Militar do Braço de Prata, o 66.º aniversário do estabelecimento.

Igualmente os funcionários com mais de 20 anos receberam insígnias, tendo as cerimónias terminado com um beberete oferecido aos agraciados e a entidades convidades.

PASSA-SE

Loja e armazém ou oficina duas portas cerca 400 m2 muita luz próximo Largo Rato.

Resposta a este jornal ao n.º 939.

DESASTRE MORTAL

Um agente de viagens morreu vítima de um desastre de automóvel. Era empregado da Sociedade Brasileira, tinha 24 anos e chamava-se José Eduardo Henrique Cuyat Moreira Abreu, residia na Rua Vasco da Gama na Parede. O automóvel que conduzia despitou-se em Montemor-o-Novo. Transportado ao hospital de S. José em Lisboa chegou ali já morto, tendo o cadáver sido transferido para o Instituto de Medicina Legal.

Abegão
VINHO DE MESA

TIROTEIO NA CAPITAL DO CHILE

SNATIAGO DO CHILE, 12 (EFE-ANI) — Durante duas horas houve ontem á tarde tiroteio entre grupos armados da Esquerda e Forças Militares e de carabineiros, na Villa Olimpica de Santiago do Chile.

As Froças Militares utilizaram helicópteros e aviões na perseguição ás pessoas que haviam atacado uma patrulha naquele bairro, situado no sector sueste da capital, chilena, perto do Estádio Nacional.

Testemunhas da cena dizem que franco-atiradores colocados em prédios fizeram fogo contra os helicópteros e os carabineiros anunciam que foram detidos seis dos atacantes.

"Maliciosa mentira"

WASHINGTON 12 — UPI e ANI) — De «maliciosa mentira» foi como a secretaria de Estado classificou as informações divulgadas pela agência Médio Oriente de que aviões americanos entraram em acção apoiando Israel.

«Desejo desmentir categoricamente que qualquer aparelho americano esteja envolvido de algum modo no conflito do Médio Griente» — salientou o informador da Secretaria de Estado.

ARQUITECTO JOÃO DE BARROS ALVES CAETANO

A FIM DE EVITAR CONSTANTES MAL ENTENDIDOS INFORMA QUE NADA TEM A VER COM A EMPRESA J. CAETANO, LDA.

Armadilhas explosivas matam egípcios

CAIRO, 12 — (R) — Os jornais do Cairo revelam hoje que dezenas de civis egípcios já perderam a vida ao apanharem objectos lançados pela aviação israelita contendo armadilhas explosivas.

Essas armadilhas, constituídas por canetas, lápis, isqueiros ou maços de cigarros, feriram ontem 132 pessoas muitas das quais em estado grave.

A maior parte das vítimas são crianças que apanham do chão esses objectos mortíferos e ficam com a cara e as mãos esfaceladas.

O jornal «Al Ahram» publica as fotografias de duau dessas vítimas, vendo-se claramente os ferimentos que sofreram.

O Ministério da Assistência Social anunciou que será prestada assistência urgente e fornecido auxílio financeiro às pessoas vitimadas pelas armadilhas explosivas.

TV DL/ESPECTÁCULOS

NOVA PROGRAMAÇÃO: VIRA O DISCO E TOCA O MESMO?

A televisão vai ter o seu novo mapa-tipo. Vai vestir o fato de inverno. Aproximam-se as longas noites, a televisão do sr. Miguel de Araújo quer estar a postos para corresponder ao comprimento dessas noites, tornando-se, se possível, maior do que elas.

As informações sobre o novo figurino vieram através daquele senhor e de seus adjuntos Baptista Rosa e Condorcet Costa. Informações desgarradas, saltitadas, informais, como é de hábito na roda familiar.

Miguel de Araújo disse-nos que saíram algumas rubricas, mas outras, de reconhecido prestígio, se manteriam. Entre as personalidades que ficam, como símbolo daquilo a que Araújo considera prestígio e qualidade, conta-se France de Vasconcelos; entre os programas, símbolos, de qualidade, prestigio e popularidade de conforme a óptica de Araújo, que permanecem, conta-se «Domingo à Noite». E cedo ainda para se fazer uma ideia das inovações — mas a avaliarmos por algumas rubricas recuperadas há que encarar as informações (aliás precárias) com a maior reserva.

E curioso, no entanto, verificar a conta pouca em que Araújo C.ª têm os telespectadores. Algumas amostras... para amostra.

Segundo Miguel de Araújo, o êxito do *Domingo à Noite* pode medir-se pela atenção que os críticos lhe prestaram...

Peregrina ideia! E evidente que a crítica se exerce a partir de material fornecido. Isto não quer dizer que a crítica não possua, em si mesma, razões de permanência, não significa que a crítica não seja, ela também criadora.

Mas se os críticos se referem ao *Domingo à Noite*; ao *Telejornal-tal-qual*; à «Presença do Passado» (ou ao passado da presença, como queiram); aos faduchos e às doses maciças de canção nacional popular; às séries desmioladas e às fitas-desditas — se isto acontece, de quem é a culpa? Dos críticos ou da televisão portuguesa?

Ah, mas De Araújo tem um argumento na manga: à hora do «Domingo à Noite» dá-nos a televisão excelentes filmes na rubrica *Antologia* do segundo programa. Por que não falam os críticos disso e continuam a malhar no pobre «domingo», *programa popular mas nunca popularuncho* (!?...) segundo as suas palavras?

Quer dizer: a televisão portuguesa reserva as obras-primas para a minoria de um público e reserva o lixo para a maioria. Esta opção é significativa — e o crítico deve procurar exactamente o significativo. Em contrário estaria a dar uma ideia falsa do carácter da televisão. Dar à maioria o pior e castigar os críticos porque não falam da felicidade de uma minoria — tem um nome: fariseísmo. Miguel de Araújo pode procurar no dicionário o significado da palavra.

Acontece, por outro lado, que *nunca* a Televisão portuguesa fez um esforço de promoção da *Antologia* junto do grande público — em comparação com a propaganda intensiva do «Domingo à Noite». Que significa isto senão que a televisão portuguesa não tem o mínimo interesse em retirar audiência à bodega do *Domingo à Noite?*

RTP IGUAL A BBC. SOS!

A intervenção de Baptista Rosa salda-se, por igual, numa grande dose de... pouca sorte. Os seus argumentos para defender a televisão portuguesa só se justificam pela certeza de não ter ali ninguém à mão que lhos rebatesse. Ninguém. Luís Filipe Costa foi um pobre verbo de encher, um sujeito submisso, sacristão de muitos amens, colaborador diligente.

Baptista Rosa: que se critica o excesso de violência na televisão sem se lembrarem que em Portugal se publica um livro policial por dia...

Não se compreende que uma coisa justifique a outra. A menos que se verificassem os seguintes factos: que o poder maléfico da tal pequena livralhada fosse comparável ao da televisão e que às entidades editoras de uns se pedisse o mesmo grau de responsabilidade da outra. Sem daqui se concluir que a produção em massa de má literatura fique impune. Mas a prioridade, é a prioridade: a luta principal deve residir na abolição da bomba nuclear e não na abolição dos punhais.

Mais Baptista Rosa: quem vai a Londres (e hoje, na sua opinião, o portuguesinho vai a Londres como quem vai a Badajoz... não há dúvida: é um humorista nato) significa que a televisão inglesa transmite os mesmos filmes que a televisão portuguesa...

Claro que sim. A televisão portuguesa é subsidiária de outras fontes produtoras. Consome-se aqui alguma coisa do muito mal que eles produzem. No entanto, o grau de diferença deve prevalecer sobre o grau de igualdade: o que importa é frisar não o mau que a nossa televisão dá, mas o bom que a nossa não dá. As palavras de Baptista Rosa poderiam levar os menos cautos à conclusão de que isto de

A lista de directores de programação de algumas televisões europeias, que tenho presente, apresenta nomes que deixaram lastro no mundo da cultura ou do espectáculo, como praticantes ou como organizadores. Seria muito interessante, por outro lado, conhecer os motivos que levaram Miguel de Araújo a tão alta posição. À data, que fizera ele para justificar a escolha? Qual a sua obra? Qual a manifestação papável do seu interesse pela cultura, pela arte, pela promoção popular?

Mistério!

NOITE DE TEATRO: UM CERTO CEPTICISMO...

A noite de teatro trouxe até dois milhões de espectadores uma sessão de qualidade. A crítica à peça está feita e não é isso o que mais importa agora.

A transposição do palco para o estúdio não provocou sobressaltos de maior. Poder-se-ia, porventura, sugerir uma certa dose de imaginação, capaz de trazer algumas pausas a esta presença de duas horas no palco, a presença dos actores torna-se muito menos opressora: na sala, os rostos diluem-se, há vultos, ou sombras, ou fantasmas apagados diante do texto, matéria-prima principal. Na televisão, seria preferível (sem desviar a atenção do texto) lançar mão de recursos visuais que facilitassem a adesão do público. Que diminuissem o cansaço.

Infelizmente, há razões para RTP e BBC é tudo a mesma coisa...

Então, ò Baptista Rosa, que brincadeira é esta?

. A mesa-redonda falou da futura programação. Aguardemos, sem nenhuma classe de optimismo. Que diabo de bom se pode esperar quando a direcção de programas dá de si própria uma ideia tão lamentável?

cepticismo quanto à receptividade de *Adorável mentiroso* por parte de uma grande parte do público. Este abismo ir-se-á aprofundando à medida que o teatro na televisão continuar a servir, ostensivamente, continuar a adular as baixas preferências de um certo público.

Jacinto Ramos e Eunice Muñoz são fois nomes que podem contribuir para maior dignificação do teatro de TV. Esperemos por eles, mais vezes.

EXAMES DE OUTUBRO

Continuação da pág. 1

podem prestar provas em duas cadeiras até ao dia 31. Não nos souberam dizer quantos alunos estavam inscritos ou tinham comparecido aos exames que estão a decorrer desde o dia 1 de Outubro, nem tão pouco aos de maiores de 25 anos que ontem se iniciaram.

Oficialmente as aulas abrem a 16, mas segundo informações colhidas naquele estabelecimento de ensino superior, não deverão começar antes de Novembro.

OUTRAS FACULDADES

Mais 352 alunos com mais de 25 anos se inscreveram em mais algumas Faculdades da capital, embora apenas 206 tenham prestado realmente as primeiras provas. Destes, 139 fizeram exame no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, 20 em Administração Ultramarina, 6 em Medicina Veterinária e 41 em Engenharia.

PEDITÓRIO DA LIGA CONTRA O CANCRO

A Liga Portuguesa Contra o Cancro promove nos dias 31 do corrente e 1, 2, e 3 de Novembro, o seu habitual peditório nacional.

ABRE AMANHÃ A FATSA-73

Abre amanhã a FATSA-73 (Feira Agrícola Técnica de Santarém), certame que inclui um mercado de máquinas e alfaias usadas, de muito interesse para os agricultores que não tenham material suficiente. Assiste à abertura do certame o prof. Mendes Ferrão, secretário de Estado da Agricultura.

Membros do Governo no Norte

O ministro das Finanças e da Economia e o secretário de Estado da Indústria, chegaram ontem à noite a Pedras Rubras, para uma visita de dois dias ao Norte do País. Aqueles dois membros do Governo visitaram esta manhã o Aproveitamento Hidro-Eléctrico da Companhia Portuguesa de Eelctricidade no lugar de Bagauste, Poiares, Reguaonde foram recebidos por elementosda direcção e do conselho de administração da C.P.E..

O eng. Fernando Ivo Gonçalves, presidente do conselho de gerência da C.P.E., saudou as referidas individualidades, fazendo em seguida uma exposição acerca do empreendimento. Pouco depois foi servido um almoço na estalagem do Aproveitamento Hidro-Eléctrico.

Esta tarde os visitantes deslocaram-se a uma unidade têxtil nos arredores de Guimarães, e à noite assistirão a uma sessão solene na Associação Industrial Portuguesa, que hoje comemora 124 anos de existência.

MATEUS DOS SANTOS MADEIRA

FALECEU

Maria da Conceição Dias Madeira, irmãs, cunhados, sobrinhos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 13, às 15 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério dos Prazeres. Às 9,30 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

Abegão
VINHO DE MESA

ESTRANGEIRO LICENCIADO

IDADE INFERIOR A 40 ANOS, RESIDENTE EM PORTUGAL, VASTA EXPERIÊNCIA COMO DIRECTOR COMERCIAL E GERAL EM EMPRESAS DE NÍVEL EUROPEU COM PRÁTICA COMÉRCIO INTERNACIONAL, OFERECE sua colaboração a empresa que queira expandir à escala nacional ou internacional própria actividade, disposto eventualmente participar com capital próprio.
Dá e pede rigorosas informações e referências.
Resposta a este jornal ao n.º 941.

P E — P V C — P P
VÁLVULAS — ACESSÓRIOS — PLACAS — TUBOS — VARÕES
+ GF + GEORGES FISCHER - SIMONA - AGRU
A MAIS PERFEITA TÉCNICA AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA
VISITE-NOS NA FILPLAST
GF
ENG. A. A. GONÇALVES FERREIRA
Stand N.º 63/64

DL/ESPECTACULOS

CRÍTICA DE MÚSICA — MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

UMA "CATEDRAL" DE MÚSICA NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

. Nunca é de mais insistir que a música não vive dissociada do resto. O resto é a arte em geral, a cultura, a economia, a sociedade, a política. Curiosamente, porém, verifica-se, por vezes, nas salas de concertos uma unanimidade de pontos de vista desconcertante: os antagonistas mais irredutíveis passam a comungar, de um momento para o outro, da mesma música e do mesmo entusiasmo. Como a música não é feita de palavras... presta-se ao equívoco. Cria-se assim o mito da música como sinónimo de paz social, qual ente metafísico que paira acima da história da humanidade, das suas lutas, da sua evolução dialética.

E, no entanto, o sistema de sinais de que o artista-criador-músico se serve para «comunicar» não é mais pobre nem menos expressivo — no plano estético — do que a linguagem falada. É tão-só diferente. Em certas condições pode-se afirmar até que a música preserva mais fortemente o seu sentido último, substancial, do que as palavras. O momento que passa (entre nós) é favorável a esta verificação: quantas palavras outrora carregadas de conteúdo não estão para aí a ser jogadas ao bel-prazer de cada um, manipuladas, desvirtuadas, transformadas no seu contrário?

. Em contrapartida, a «mensagem» beethoveniana (isto é: a que se contém na música de Beethoven) permanece intacta. Renova-se, mas sempre num sentido unívoco. Claro que também pode ser manipulada, virada (aparentemente) contra si própria: mas talvez duma forma menos traiçoeira. Porque, para muitos espíritos desprevenidos, uma palavra que se aprendeu a soletrar na escola quer dizer aquilo mesmo que vem no dicionário e só aquilo. Torna-se necessário explicar então como pode ser utilizada para propagar objectivos que lhe são radicalmente antagónicos. Na música já não é bem assim: se alguém se lembrasse de utilizar a «Heróica» para instilar numa multidão ímpetos belicistas nada conseguiria. O *heroísmo* da «Heróica» não tem nada a ver com belicismo ou com militarismo e isso sente-se na própria música. Sem necessidade de explicações suplementares.

Mas se na verdade é assim, e se é um dado objectivo que a música de qualquer compositor tem significados unívocos (estéticos ou ideológicos) que a ligam indissoluvelmente a uma época, a uma classe, às lutas que assinalaram as grandes viragens sociais (Dufay, Bach, Beethoven, Schoenberg não são diferentes, entre si, apenas por misterioso capricho das respectivas imaginações...), então só pode haver uma explicação para a tal unanimidade desconcertante de que falava no início desta crónica: há auditores que, por distracção ou opção ideológica, por inveterado espírito de rapina, por crasso embotamento da inteligência ou da sensibilidade, por snobismo, por masoquismo, por mero exercício de humor, por mor de alguma prerrogativa, por inerência de cargo ou de condição, ou por qualquer outro recôndito motivo, *deformam* para uso próprio e tranquilidade da sua «consciência» a música que estão a ouvir. Ou seja, consomem-na, depois de a reduzirem à expressão mais simples: a dos seus fracos apetites.

Estas já longas considerações foram-me sugeridas pelo primeiro concerto que a Orquestra Sinfónicade Viena veio a dar ao Pavilhão dos Desportos. O nome da orquestra e do maestro não funcionou desta vez como chamariz da multidão que costuma encher as noites gloriosas do Coliseu. Em primeiro lugar, porque essa multidão anda muito ocupada (naturalmente) com coisas bem diversas. Para ela, agora, a música é outra... Em segundo lugar porque o Pavilhão dos Desportos é (naturalmente) uma sala desconfortável para concertos, uma espécie de parente pobre de entre os recintos que em Lisboa têm merecido honras musicais.

Já não é a primeira vez que o tema da arquitectura é suscitado em críticas musicais, por mim ou por algum dos meus colegas na função. E não admira: se há algum país em que a arquitectura esteja longe de ser «música petrificada» (como dizia o poeta) é o nosso. Construímos um circo (Coliseu) e temos nele a sala de concerto mais ampla, a que melhor responde às solicitações e necessidades musicais do nosso meio. Projectou-se uma Aula Magna (na Universidade de Lisboa) e descobriu-se depois que era o nosso auditório de concertos com melhores condições acústicas. Nem um nem outro estavam agora livres. Quanto às salas da Gulbenkian, por muito boas que sejam, não comportam público em número suficiente para uma grande orquestra sinfónica. Enfim, por uma razão ou por outra, a Sinfónica de Viena acabou por ir parar ao vetusto auditório de reserva: o Pavilhão dos Desportos. O público é que já não está muito disposto a embarcar nestas «soluções de recurso» e decidiu optar pela ausência mais de metade dos lugares vagos). Na primeira parte, inteiramente preenchida com o **concerto K. 595** de Mozart, para piano e orquestra, com a orquestra reduzida a um efectivo de câmara (como convém ao espírito da obra), perdeu-se muito do trabalho rigoroso do maestro e da execução aparentemente límpida do pianista Rudolf Buchbinder. Num Pavilhão inóspito, cheio de esconcos e ressonâncias não se pode tocar Mozart. Para mim, sentado na pretensa plateia, tudo se passou como se o concerto tivesse sido executado «na sala ao lado».

Na Sinfonia de Bruckner — a maior de todas, a sétima — as condições de audição melhoraram. Não porque o Pavilhão tivesse recuperado qualidades que de todo em todo lhe faltam. Mas porque a música de Bruckner o encheu, até extravasar, com a sua poderosa e enorme massa sonora. Eugen Jochum, a quem a DGG confiou recentemente a direcção da edição integral das sinfonias de Bruckner, e a Orquestra Sinfónica de Viena tiveram então oportunidade de tirar todo o partido das suas extraordinárias faculdades interpretativas. Não houve um só momento frouxo, uma emenda, um ponto neutro, uma fraqueza das mais insignificantes, daquelas que se perdoam às orquestras de maior categoria. Tudo perfeito, eficaz e expressivo por igual em todas as estantes: dos primeiros violinos às tubas wagnerianas. Pianíssimos e fortíssimos dados com a mesma pureza e transparência sonoras. Crescendos admiravelmente planificados. Uma batuta supereloquente dentro do máximo de sobriedade e de rigor. A sabedoria bruckneriana, que tem que ver com catedrais e contemplação mística, feita chefe de orquestra. O primeiro Bruckner que ouvi ao vivo, a sério. Em suma: a música impôs-se por sobre as precárias condições da sala.

CINEMA
Sinteses críticas

O ENFORCAMENTO (Koshikei), de Nagisa Oshima (Japão 1968), com Yun-Do Yun, Kei Sato, Fumio Watanabe; Cinema Estúdio (2.ª semana)

Com base na pena de morte, um documento impressionante sobre o Japão actual. Um filme riquíssimo, de leitura que continuamente se completam e anulam. Cinema político, moderno, apaixonante. Indispensável. Obrigatório.

VIDA EM FAMÍLIA (Family Life), de Kenneth Loach (Inglaterra 1972); com Sandy Ratchiff, Bill Dean, etc., Cinema Estúdio 444.

Uma obra admirável sobre a repressão familiar e social. Uma Inglaterra pequena-burguesa, mesquinha e aviltante. Austera, seca, implacável, uma denúncia rigorosa. Kenneth Loach, de quem se vira *Kes*, é o mais importante cineasta inglês da actualidade. Obrigatório.

REGRESSO DE ÁFRICA (Le Retour d'Afrique), de Alain Tanner (Suiça 1973), com Josse Destoop, etc.. Satélite (2.ª semana).

Desesperados com a Suíça, terra desoladora, da neutralidade mítica, do queijo, do relógio de cuco e das contas bancárias um casal pensa emigrar para a Argélia. Emigra, ficando dentro de casa durante quinze dias. Depois descobre que não é emigrando que resolve o que quer que seja, e fica. Tanner, o mesmo de *O Último a Rir*, num filme se possível mais amadurecido e grave. A não perder.

ENSINA-ME A VIVER (Haraol and Maude) de Wal Ashby (EUA, 1971), com Ruth Gordon e Bud Cort; Cinema Estúdio Apolo 70 (8.ª semana).

Harold — o fascínio da morte; Maude-o apego a vida. Do encontro uma comédia desconcertante, com as figuras típicas de uma sociedade como pano de fundo. O trágico encanto da burguesia», tratado, com insolência e humor negro, por novo cineasta americano. Dois actores admiráveis e Cat Stevens em banda sonora. A não perder.

O ESPANTALHO (Scarecrow), de Jerry Schatzeberg (EUA 1972), com Genne Hackman, Al Pacino etc... Cinema Castil (7.ª semana)

Na linha de uma certa literatura que tem em Jack Kerouac um dos chefes de fila, o cinema americano lança-se agora «pela estrada fora» desvendando um mundo de marginais e de «vencidos». Um cineasta hábil e inteligente e Gene Hackman no melhor da sua forma. A não perder.

VIAGENS COM A MINHA TIA (Travels Wiht Ny Aunt), de George Cukor (EUA, 1972), com Maggie Smith, Alec McGovern, etc.; Cinema Império (2.ª semana)

George Cukor, admirável director de actrizes, dá-nos mais um fascinante retrato de mulher para a sua galeria inesquecível. A «Tia Augusta», saída de um romance de Graham Greene, «velha dama indigna», apaixonada pela vida e pela aventura. Discreto, amável por vezes louco, um belo filme. Quase a não perder.

LAURO ANTÓNIO

NOVOS DISCOS

ELIO ROCA

Elio Roca é um dos mais prestigiosos cantores, do actual momento na longínqua Argentina.

Nascido há vinte e cinco anos atrás em Chaco, desde pequeno demonstrou tendência para a música. Ao verem as inquietudes de seu filho, ainda adolescente os pais resolvem conceder-lhe autorização para ele viajar até Buenos Aires. Aqui chegado Elio Roca actua com certo brilhantismo no «Canal 13» da televisão.

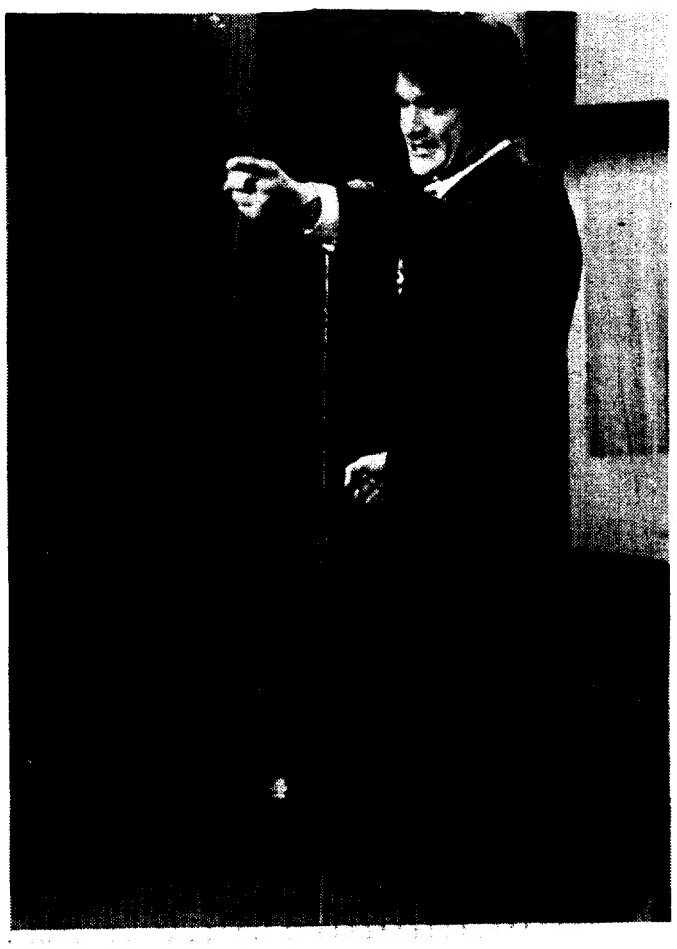
Em Janeiro de 1967 recebe convite para partir para Espanha para uma série de «shows», com a duração total de quatro semanas, mas que se prolonga até onze meses.

Nestes meses dividiu também a sua actividade pelo cinema: filmou com Emílio Gutierrez «Un tren a Durango», com Marta Baizan «Ginebra para cenar» e com Rocio Durcal «Amor en el aire», além de pequenas películas para a televisão.

Foi o cantor elegido (como havia já sido Adamo em França) pela realeza espanhola para animar as famosas «festas nacionales»: «Feira de Sevilha», Falla Valenciana» e «Festival Internacional de Benidorm».

Além disto fez televisão em Inglaterra e em Itália onde actuou no famoso «Top Of The Pop's» e no «show» do famoso Fausto Leali, respectivamente.

De Elio Roca edita-se agora o último sucesso em disco: «Sin Ti, se me escapa la Vida». No lado B: «Mis horas contigo».



CINEMA NO MUNDO

JOHN WAYNE:
DE ACORDO COM AS TRADIÇÕES

O realizador Andrew V. Mclaglen, que tem vindo a dirigir as filmagens de "Westerns", encontra-se presentemente a rodar "A Estrela de Metal", um filme de "Cow-boys" e pistoleiros, que um xerife tem de enfrentar e vencer, de acordo com as tradições do género.

No elenco figuram John Wayne, Gary Grimes e George Kennedy.

DEUS QUE MATA

"Porque é que o Deus Fenício Continua a Assassinar?" — Tal é o título de um filme dirigido por John O' Connolly e interpretado por Bryant Haliday, Jill Hawort e Gary Hamilton.

O agrupamento da película, de carácter erótico e de terror, relata uma série de estranhos crimes, atribuídos a um deus fenício.

«A FUGA»

Rossano Brazzi vai encarnar a figura do Czar Nicolau II no filme "A Fuga de Nicolau e Alexandra", uma produção do búlgaro Dico Dimitrov.

«MOUTON ENRAGE»

Com Jean Louis Trintignant, Jane Birkin, Romy Schneider, Jean-Pierre Cassel, Georges Wilson, Henri Garcin, J. F. Balmer, Estella Blain, Florinda Bolkan como intérpretes. Michel Deville iniciou em Paris a rodagem do seu filme "Mouton Enrage", no qual vai procurar dar um quadro satírico do mundo dos negócios.

«DREAM-TIME»

«Fantasia Heróica» — assim classifica André Farwagi o seu próximo filme, "Dream-Time", extraído do romance de Henry Treece com a colaboração de Alain Morineau e Patrick O' Brien, e a rodar durante o próximo mês, na Bulgária. Mark Lester, Anicee Alvin, Nathalie Delon, Claude Rich e Christopher Lee são alguns dos intérpretes já contratados.

FESTIVAL

O vigésimo sétimo Festival do Filme de San Francisco realiza-se de 17 a 28 de Outubro com o concurso de 14 países, entre os quais a França, que participa com as películas "Georges Qui?", de Michele Rosier, «L'Evenement le plus important depuis que l'homme a marché sur la Lune", de Jacques Demy, "La Nuit Americaine", de François Truffaut, e "Les Noces Rouges", de Claude Chabrol.

Meninas de Hannover fazem coro no São Luiz

O Instituto Alemão leva a efeito um concerto, que se realizará, com a colaboração da Juventude Musical Portuguesa, no São Luiz na terça-feira, dia 16, pelas 18.30 h., e no qual actuará o Mädchenchor Hannover (coro de meninas de Hannover), dirigido pelo maestro Ludwig Rutt.

O programa, dividido em quatro partes, abrange composições para coro e solistas vocais e instrumentais, de Cl. Monteverdi, Joh. Brahms, Fr. Schubert; de Z. Kodaly, B. Bartók, S. Strohbach; a «Piccola musica di concerto» para quarteto de cordas, de F. Farcas; e «Dança p'ra cá, dança p'ra lá» de S. Strohmann, canções europeias para dançar, nas línguas originais.

Além do Mädchenchor Hannover sob a direcção de Ludwig Rutt, colaboram Gudrun Schröfel e Eleonore Gross-Ekowski, sopranos, Günter Schlenk e Georg Schönwälder, violinos, Elfriede Schmidt, viola, Heike Dückering, violoncelo, Siegfried Strohmann, piano.

O Mädchenchor Hannover, fundado em 1952, compõe-se de 70 amadoras de música entre os 10 e os 20 anos (alunas, estudantes universitárias, aprendizes), das quais 45 vêm a Lisboa.

Após um exame de aptidão, as jovens pretendentes a ingressar no coro são preparadas, por meio de aulas de solfejo, de educação da voz, e estudo de pequenas composições corais, para as exigências do coro principal. Dirigente da classe preparatória é Gudrun Schröfel. A direcção do coro está a cargo de Ludwig Rutt.

Ludwig Rutt nasceu em 1921, estudou de 1946 a 1951 direcção de orquestra e piano. Desde então, criou nome como dirigente de coros de Hannover, e tornou-se conhecido para além-fronteiras com o seu Mädchenchor Hannover, através de numerosas «tournées», gravações para a rádio, e gravações de discos.

Bilhetes grátis à entrada para o concerto.

CURSO DE DECORAÇÃO

Até ao dia 23 do corrente, encontram-se abertas, na sede do Núcleo Feminino da Cruz Vermelha em Coimbra, no Pátio da Inquisição, as inscrições no Curso de Decoração que funcionará naquele Núcleo, em dois turnos, em cada um dos quais será versada matéria diferente dentro da mesma especialidade.

No acto da inscrição, os interessados deverão escolher o turno que mais lhe convém.

VITÓRIA SOBRE O CANCRO

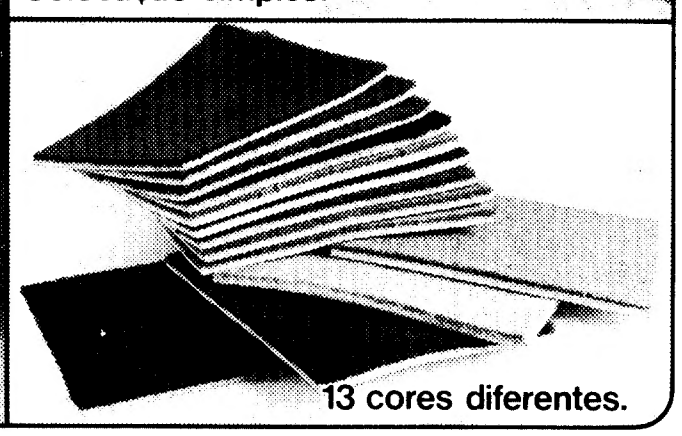
Felizmente que se vão tornando frequentes os casos de pessoas que, condenadas à morte pelo cancro, conseguem viver muito mais tempo do que o previsto. Após um exacto diagnóstico, essa maldição é geralmente tão rigorosa que até o mês e o dia precisos do desfecho são assinalados.

Delos Smith é um jornalista científico que em Agosto de 71 se encontrava flagelado pelo carcinoma do pulmão. O seu óbito foi determinado para Fevereiro do ano seguinte.

Constate como este homem ainda se encontra vivo, através do artigo que ele próprio redigiu para o número de Outubro de Seleções do Reader's Digest. Adquira hoje mesmo o seu exemplar.

Abegão
VINHO DE MESA

alcatifas
VELTEX
5 ANOS DE GARANTIA



CUF
Têxteis lar

Alcatifas Veltex
— o sinal certo do seu conforto.
Macias, espessas, confortáveis.
De grande resistência
assegurada por 5 anos de garantia.
E não necessitam
de qualquer pavimento especial
para colocação!
Veltex — uma alcatifa da vasta gama
Cuf Têxteis Lar

À VENDA NA
PLASTILAR
AVENIDA D. JOÃO I, 2 - ALMADA

Desejo receber informações mais detalhadas.
Recorte e envie para:
PLASTILAR
Avenida D. João I, 2 - Almada
Nome _____
Morada _____
Local _____ Tel. _____

Aproveite a hora do almoço para fazer as suas compras
A POMPADOUR • PERFUMARIA DA MODA
R. GARRETT 28 AV. 5 DE OUTUBRO 51A — R. AUGUSTA 138
R. DO CARMO, 5 — LISBOA

DL/GERAL

ANTOLOGIA DA MÚSICA EUROPEIA: LANÇAMENTO PARA TODO O PORTUGAL

Ferreira de Castro e a folclorista Júlia Babo, Tonicha e o cosmopolita Rui de Mascarenhas, o sisudo Carlos Paredes e o alegre Adriano Correia de Oliveira, Nuno Gomes dos Santos e José Manuel Osório, Maria do Amparo e Carlos Alberto Moniz, muitos publicitários a beberem de um copo e a tratarem de bons negócios, discreta elegância e muita música no ar: nesta moldura a Sassetti lançou ontem, no Grémio Literário (e pela mão de Luis Lagrifa, Lda) a sua «Antologia da Música Europeia» (dos Trovadors a Beethoven).

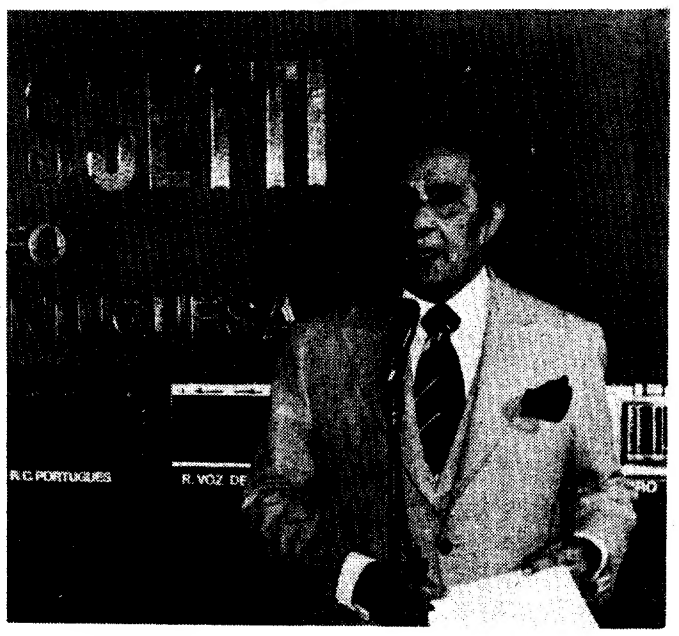
Numa jogada inédita dentro do campo da Rádio portuguesa, a Sassetti assinalou o acontecimento com um programa especial que foi (simultaneamente) transmitido por Rádio Clube Português (Lisboa, Porto e FM), Rádio Renascença (Lisboa, Porto e FM), Rádio Voz de Lisboa, Emissores do Norte Reunidos, Rádio Ribatejo, Rádio Alto Douro, Rádio Altitude e Emissora das Beiras. Quer dizer: as ondas de todas as emissoras comerciais portuguesas deram o braço para levar a casa de toda a gente a novidade. A Música, afinal, a boa Música que resiste aos desvairados assaltos de tempos e gentes, seria a grande vencedora da noite.

Pedro Moutinho falou para lembrar os 125 anos da Sassetti e a colaboração com o Banco Nacional Ultramarino e com a Arcádia-Credepe, que tornou possível uma obra verdadeiramente ímpar nos domínios da Música de todo o sempre. Fialho Gouveia, mais irrequieto, deu a nota de grande reportagem: entrevistas com os maestros Jorge Costa Pinto e João de Freitas Branco, com Tomaz Ribas e com o poeta José Carlos Ary dos Santos, muito descontraído na sua falta de adesão à protocolar gravata. Depois, num salto que se tornaria o grande momento da reunião, Rádio Clube Português foi até aos estúdios da Rádio Austríaca: e, de Viena, António Vitorino de Almeida falou da «Antologia da Música Europeia» e, logicamente, também de si, dos seus projectos, do seu trabalho. Enfim: falou de Música.

Quem esteve atento soube, por exemplo, que António Vitorino de Almeida virá brevemente a Lisboa para apresentar, no São Carlos, uma ópera de sua autoria. Mas, ainda antes disso (calcula-se que a 7 ou 8 de Dezembro) teremos a sua figura característica e distinta de batuta na mão, para reger (igualmente na nossa capital) o mesmo concerto que exibiu em Vilar de Mouros.

E a noite demoraria a tombar. Alguns dos 110 discos que constituem a «Antologia da Música Europeia» desfilaram nos pick-ups, entre silêncios e sonhos, entre dois sussurrados dedos de conversas e meia dúzia de salgadinhos regados com «whisky».

N. DE S.



Pedro Moutinho apresentadno a «Hora Sessatti»

Na reunião da Sessatti

Inaugurado o Lar Santa Maria Adelaide para senhoras idosas

Com a finalidade de acolher senhoras que, pela sua condição tenham vivido sempre em ambiente acolhedor, mas que ao atingirem idade avançada necessitem de encontrar ambiente idêntico, acaba de ser inaugurado o Lar Santa Maria Adelaide, situado na Rua Álvaro Coutinho, 50, r/c, aos Anjos.

Trata-se de uma iniciativa do sr. Manuel Guerreiro, marido da conhecida actriz Herminia Silva, o qual, desta forma, pôs em prática mais um acto de boa vontade para com o seu semelhante do que um intuito comercial, pois, assim, pretendeu satisfazer um desejo, muitas vezes manifestado em vida, por sua mãe D. Maria Adelaide, bondosa senhora que sempre se preocupou pelos problemas que surgem às senhoras quando atingem avançada idade.

O Lar Santa Maria Adelaide tem instalações para catorze senhoras, divididas não só por acolhedores quartos com quatro, duas e uma só cama.

Tudo foi concebido para proporcionar ambiente acolhedor e familiar. Sala de jantar comum e uma sala de convívio destinam-se, precisamente a criar esse convívio natural e necessário.

O proprietário não se poupou a esforços nem a gastos. As mobílias, camas e estofos para conforto são de primeira qualidade. Na sala de convívio não falta, sequer, um aparelho de televisão, e as futuras clientes gozam de inteira liberdade. Às senhoras nada lhes é exigido. Limitam-se a ocupar as suas instalações. Além de uma mestra de cozinha, o Lar dispõe de uma enfermeira de serviço permanente e há um clínico sempre pronto a ocorrer a qualquer hora.

Ontem, efectuou-se breve cerimónia de inauguração, a que compareceram alguns amigos íntimos do sr. Manuel Guerreiro, entre os quais o rev.º padre Filipe, que deu a benção ao Lar Santa Maria Adelaide.

Em breves palavras dirigidas aos amigos, o proprietário disse da sua satisfação interior em poder proporcionar a senhora de idade avançada que o procurem um Lar concebido em moldes modernos, onde todos se sintam bem e possam fazer a sua vida katuralmente, mas com todos os apoios fecessários à sua manutenção e cuidados de saúde.

estúdio 444

2.ª SEMANA

GRUPO D/18 ANOS

HOJE E AMANHÃ: SESSÃO SUPLEMENTAR ÀS 0.30 HORAS

Últimos espectáculos!

HOJE às 18,30 e 0,15

AMANHÃ às 0,15

NO MONUMENTAL

LITTLE RICHARD
CHUBBY CHECKER
BO DIDDLEY
BILL HALEY
& THE COMETS

Grupo C 14 anos

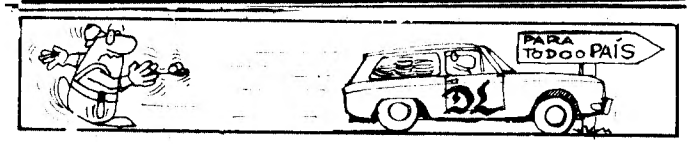
VOLTANDO AOS BONS TEMPOS

(Let The Good Times Roll)

AO VIVO! NO PALCO!

Conjunto 1111

NUMA EVOCAÇÃO DOS RITMOS DOS ANOS 50!



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por motivo de realização de trabalhos das C. R. G. E. avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 14 (domingo) das 8 às 13 horas, nas seguintes zonas:

Fanqueiro, A-das-Lebres, Tojal, Pinteus, Fanhões, Casaínhos, Torre da Besoeira, Zambujal, Bucelas, Vila de Rei, Bemposta, Vila Nova, Quinta das Murgas, Freixial, Chamboeira, Rua Fria, Barro, Pinheiro de Loures, Fonte Santa, Tojalinho, Vale de Nogueira, Guerreiros, Ponte de Lousa, Vera, Lousa, Cabeço de Montachique, Freixeira, Amoreira, Ramada, Ribeirão, Famões, Ponte da Bica, Arroja, Bons-Dias, Caneças, Montemor, Loures, Mealhada, Frielas, Santo António dos Cavaleiros, Flamenga, Póvoa de Santo Adrião, Ponte da Póvoa, Olival Basto, Desvio de Odivelas, Barruncho e todas as linhas de A. T. de Loures-Chamboeira, Loures-Freixeira, Loures-Caneças, Loures-Olival Basto.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 11 de Outubro de 1973.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO

Casimiro Martins Neves Cabaço

DL/NACIONAL

SESSÃO OPOSICIONISTA EM VILA NOVA DE GAIA

"O GOVERNO FAZ NEGÓCIO COM O PROGRESSO"

—afirmou César Príncipe

. O responsável da P.S.P. presente na sala do Estrela-Cine de Coimbrões, Vila Nova de Gaia, lembrou as horas quando chegou a meia-noite, no decorrer da sessão ali levada a efeito pelo M.D.P. — a primeira no 3.º concelho do País, com 24 freguesias e 200 mil habitantes. A sessão terminou nessa altura com a entoação do Hino Nacional por todos os presentes.

Presidiu o democrata José Marques Monteiro, ladeado pelos candidatos do M.D.P. e pelos repsesentantes das comissões de trabalho concelhias. As democratas eng.ª Vírgina Moura e a filha de Afonso Costa também foram convidadas para a mesa, facto que foi sublinhado pelas palmas da assistência que enchia completamente a sala.

Guardado um minuto de silêncio pela morte, em combate, do presidente Salvador Allende, o presidente da mesa referiu não ser permitida a tomada de imagens pelo operador da televisão, em vista da parcialidade daquele organismo em relação ao que se refere à Oposição Democrática.

O primeiro candidato a usar da palavra foi Peixoto de Almeida que falou das relações económicas capital-trabalho. Referiu as consequências do capitalismo monopolista a que a nossa economia se subordina cada vez mais, afirmando a propósito da subida do custo de vida: **«Com a inflação o patronato retira cada vez mais lucros da exploração do trabalho.**

«Se os salários são congelados e se não há aumento de ordenados subindo os preços, a parte arrecadada pelo patronato é mais elevada», e mais adiante, sobre a questão sindical: **«Não há liberdade sindical. A única força de que os trabalhadores dispõem para resistir às investidas do patronato, aos despedimentos colectivos, ao desemprego, à emigração, às pressões económicas, à carestia de vida — o direito à greve».**

OS TRANSPORTES PÚBLICOS

A seguir o jornalista César Príncipe, falou dos problemas de Vila Nova de Gaia. Destacamos as seguintes passagens: **«De resto, a população é aconselhada a ter paciência quando não há água, quando não há luz e obrigada a pagar a água e a electricidade e taxas mais elevadas do que no Porto. Os transportes são vagarosos, incómodos e caros e grande parte estão entregues a empresas privadas, que exploram as carreiras face às deficiências das redes de transportes públicos. Milhares de mães, operários, empregados em estabelecimentos e escritórios, mulheres a dias fecham os filhos em casa, outras deixam-nos à piedade dos vizinhos, outras a senhoras idosas que cobram um tanto à tarde ou à hora por cada criança e outras ao cuidado de irmãos mais velhos. Por sua vez, os trabalhadores — uns fazem caminhadas de quilómetros a pé ou de bicicleta, outros levam as refeições consigo para comerem num recanto como bichos, pois não lhes dão cantinas ou restaurantes decentes e económicos nas empresas ou do Estado».**

HABITAR EM VILA NOVA DE GAIA

(...) **«As autoridades também não deixam de proporcionar aos turistas excelentes postais ilustrados de «ilhas», colmeias de construções, autênticos presépios de miséria e doenças infecciosas, onde centenas de famílias vivem amontoadas como gado.**

«Gaia também não tem esgotos na maioria das zonas residenciais e fabris, mas as autoridades querem que a vila se chame cidade...

(...) **«Gaia agradecia-lhes mais obras na vila e no concelho do que bombos nas ruas e discursos nas varandas da câmara»** (...) **«Os duzentos mil habitantes de Gaia preferiam que os milhões de garrafas espalhadas pelo mundo levassem um rótulo a dizer: por cada cálice de vinho do Porto beberá uma lágrima de emigrante, uma gota de suor dos trabalhadores «O Governo acha que devíamos bater palmas por não pagarmos portagem na Arrábida. É que o Governo está habituado a fazer negócio com o progresso».** O candidato César Príncipe continuou: **«Gaia, que deu a vitória ao general Humberto Delgado (vitória que as autoridades não puderam ocultar), já tirou o curso de 47 anos de descrença nas autoridades. Gaia viu os homens irem à Lua e não vê muitas vezes um autocarro para chegar ao Porto às horas do emprego e das aulas».**

(...) **«Por isso, em Gaia, como no resto do País, já se desliga a televisão quando alguém aparece a sorrir».**

E a concluir: **«Nós não podemos acreditar no velho «Estado novo» e no antipopular «Estado social», que nos dá dez tabernas por cada escola, dez postos da guarda por 3 cada jardim infantil e mais campas para jovens mortos na guerra do que casas para jovens casais. Nós deste Governo só poderemos esperar em cada dia um preço a subir e um salário a descer, em cada noite uma rua sem luz, em cada hora um polícia na esquina, e, cada minuto, uma ameaça de multa. Nós só acreditamos em nós mesmos, na força unida do povo que mais não é «do que a vitória da democracia».**

Chegada entretanto à mesa uma moção para que fosse enviado um telegrama ao presidente do Conselho sobre a libertação dos presos políticos e o «regresso de todos os exilados vítimas do ideal da liberdade», que foi lida e aprovada, o presidente da mesa deu, depois, a palavra a Fernando Peixoto, da comissão concelhia de Vila Nova e Gaia, que leu a tese colectiva elaborada por essa mesma comissão.

Nesta tese, onde se perguntava porque razão o Governo não gasta os milhões de contos da previdência em casas em vez de os emprestar a bancos, a comissão concelhia, baseando-se em problemas concretos com interpretação de dados e números, tocou profundamente a assistência do Estrela-Cine e motivou a intervenção do representante da P.S.P.

Nessa tese dizia-se:

«A nossa voz já não é um lamento, ou um desabafo de pessoas descontentes, ou vagido de crianças que o mais leve sopro de fúria cale. É a luta, um terramoto de força e de coragem que ninguém, jamais conseguirá calar, porque a força e a coragem vêm da razão da verdade e da justiça que nos assiste».

(...) **«O nosso povo não pode ignorar os factos, e embora as algemas com que prenderam a Imprensa e a informação sejam cada vez mais fortes, nos estamos aqui para quebrá-las, nós estamos aqui para defender os interesses e os direitos do povo a que também pertencemos».**

Abordando em seguida, o problema da emigração» **«Os nossos campos desertam-se, a sua população toma o caminho do desterro quer por sua própria iniciativa, passando clandestinamente as fronteiras, quer graciosamente ajudadas pelos centros de emigração das diferentes embaixadas, que escolhem a dedo os indivíduos mais produtivos, capazes de aguentar tarefas duras e necessárias mas recusadas pelos povos onde essas embaixadas se encontram».**

E perguntam os autores da tese colectiva: **«Perante toda esta situação degradante que fazem os donos deste País?»**

Após citar as condições de alojamento, as dificuldades de assimilação da língua dos emigrantes, interrogou-se: — **«Quem tira proveito desta situação?»**

E mais adiante: **«O Governo português é hoje em dia um dos grandes compradores de armas à França e à Alemanha, utilizadas nas guerras coloniais».**

Noutro passo: **«Mas o recurso à mão de obra portuguesa tem uma série inestimável de vantagens para a burguesia dos países que os recebem, porquanto constituem uma massa extremamente obediente, junto de um sistema que dura há já 47 anos».** Continuando: **«A burguesia importadora e a burguesia exportadora desta mercadoria humana, conjugam-se para criar a nova forma de escravatura — a emigração».**

Os autores da tese colectiva abordaram, ainda, problemas de habitação e da guerra colonial.

O documento, terminava: **«Gaienses: uni-vos. O movimento democrático tem as portas abertas a todos. Abstermo-nos da luta, neste momento, é dar o braço a torcer, é favorecer os desejos dum Governo que não procura os interesses do povo».**

Concluida a leitura da tese afirmou o presidente da mesa: **«Meus senhores, é para não ouvir trabalhos colectivos como este que o Governo só deixa falar os candidatos».**

A FRENTE AMPLA DEFENIDA PELO CANDIDATO NOZES PIRES

Falou, depois, o candidatc dr. Nozes Pires. Das suas palavras destacamos: **«Nas lutas de massas do Movimento Democrático se irmanam operários, camponeses, intelectuais, empregados, pequenos e médios comerciantes, pequenos e médios industriais, pequenos e médios agricultores, e estudantes, etc. No Congresso de Aveiro participaram milhares de democratas vindos de todas as classes sociais antimonopolistas. Esta campanha de luta democrática é conduzida por todos os portugueses que se opõem à política antidemocrática, antipopular, antinacional e colonialista do regime fascista. É essa a vitória central, hoje, do Movimento Democrático: converter em luta, concretizar na acção a identidade de objectivos essenciais que, na actual fase da luta existem, no plano social, entre as classes e camadas não monopolistas e, no plano político, entre os diferentes sectores da Oposição Democrática. Por isso o M.D. vai ganhando sentido real e concreto duma poderosa frente ampla e unitária contra o regime. É esta larga e crescente ofensiva da luta popular e democrática que explica, no fundamental, a crise do regime».**

Depois de se referir ao isolamento internacional palpável e concreto em diversos organismos mundiais que nos repudiam e criticam, Nozes Pires concluíu: **«Esta crise do regime poderá ser demorada, mas será decisiva. A luta geral pelas liberdades democráticas encurrala o regime. As lutas populares crescentes isolam-no, enfraquecem-no rapidamente. O regime está começando a entrar em pânico».**

Falaram depois os candidatos Pina Moura (aclamado pela assistência e várias vezes interrompido pelo representante da P.S.P.), António Mota (sobre a situação do jovem trabalhador, a desigualdade nas oportunidades e a entrada na vida activa, por absoluta necessidade económica do agregado familiar, antes de um normal período de educação e formação profissional), Berta Monteiro (sobre a discriminação de que é vítima a mulher trabalhadora), o dr. Cassiano Lima, que se referiu à legislação repressiva, às medidas de segurança, aos poderes alargados da polícia política e ao asfixiamento das cooperativas e, finalmente, o estudante Horácio Guimarães, que abordou a frente ampla já apontada pelos candidatos em documentos e sessões anteriores, e que se reporta à aceitação da plataforma mínima, concluindo: **«Só unidos na acção podemos transformar a situação que nos obrigam a viver. Por cada terra, por cada problema, uma comissão».**

Entretanto, como dissemos no início da reportagem, era meia-noite.

Durante a sessão, a comissão concelhia de Gaia do M.D.P. distribuiu um texto com uma análise dos problemas do concelho e da situação actual.

ACTIVIDADES DO M.D.P.

SEDE DE MATOSINHOS — A sede da comissão concelhia de Matosinhos do Movimento Democrático do distrito do Porto principia a funcionar hoje, na rua do Godinho, 148.

ENCONTRO DE METALURGICOS — Nasededomovimento democrático realiza-se hoje, pelas 21,30 horas, um encontro de metalurgicos para discussão de problemas socio-profissionais.

COMISSÕES DE FREGUESIA — A comissãodasfreguesias de Lordelo-Massarelos reune-se hoje, dia 12, pelas 21,30 horas, na sede do Movimento Democrático, a rua de Júlio Dinis, 751.

PLENARIO CONCELHIO — No dia 18, pelas 15 horas, efectua-se um plenário das comissões concelhias na sede do M. D. P., a Rua de Julio Dinis, 751.

COMICIO EM GONDOMAR — Ao contrário do que tem sido anunciado por alguns jornais, não se realiza no dia 12, mas sim no dia 16, a sessão pública de propaganda no Cine-Teatro Vitória, de Rio Tinto, promovida pela comissão concelhia de Gondomar.

A sessão está marcada para as 21,30 horas e a distribuição de convites é feita nos locais habituais: em Santa Catarina, 624, Rua de Medancelhe, 128, Rio Tinto; Rua de Sampaio Bruno, 12, 4.º, sala 2, Porto; Rua do Almada, 30, 2.º, Porto e Praça do Município, 309, 6.º, sala 1, Porto.

REUNIÕES NA POVOA DE VARZIM — Um grupo de operários da construção civil da comissão concelhia da Póvoa de Varzim promove hoje, dia 12, pelas 21,30 horas, na Rua de Tenente Valadim, 57 daquela cidade, uma reunião para discussão de problemas profissionais.

No dia seguinte, pelas 15 horas, no mesmo local, realiza-se uma reunião de metalurgicos para debate dos seus problemas: salários baixos, caristia da vida, despedimentos, higiene e segurança no trabalho, categorias profissionais, etc.

Ainda no mesmo dia, 13, mas às 21,30 horas, efectua-se uma reunião de jovens trabalhadores da Povoa de Varzim.

No dia 14, pelas 15 horas, realiza-se uma reunião de operários têxteis, que terá por objectivo debater problemas da classe e o actual momento político.

Todas estas reuniões se efectuam na sede da comissão concelhia da Póvoa, a Rua de Tenente Valadim, 57.

DL/NACIONAL

ELEIÇÕES 73

SESSÃO DA OPOSIÇÃO EM ALMADA

Com a sala de espectáculos da Incrível Almadense a abarrotar, a Oposição Democrática do distrito de Setúbal deu início á sua campanha de propaganda eleitoral. O atraso verificado em relação aos outros distritos foi devido a só tardiamente o governo-civil ter aceite a lista dos candidatos, pois anteriormente um dos nomes apresentados Marcos Antunes foi recusado pelas autoridades por ter os seus direitos políticos cortados por 15 anos.

Presidiu á sessão o dr. Herculano Pires, candidato que estava acompanhado pelo dr. José Malheiro da Silva, José Alaiz, dr. Adão e Silva, Romeu Correia, Hélio Quartin, dr. Henrique Barbeitos e Ernesto Baptista Araújo.

A iniciar a sessão, o dr. Herculano Pires fez a apresentação dos candidatos, tendo referido a arbitrariedade governamental de proibir que falassem não-candidatos, o que, na sua opinião «era mais uma tentativa para impedir que se fizessem sessões de esclarecimento do público».

A burla eleitoral que estava a decorrer e acentuando que o «Governo sabe bem a farsa que as eleições representam para no fim cantar o costumado cântico triunfal». Frisando que o Movimento de Oposição Democrática luta ele sim, pela paz, apontou o problema da guerra como estado «a comprometer o futuro do país».

João Aurélio Cruz dos Santos operário metalúrgico falou a seguir e o tom irónico com que apontou certos factores da concentração do capital o caso de as mesmas individualidades aparecerem sempre nos concelhos de administração das empresas, provocou grande hilariedade numa assistência receptiva e que sublinhava veementemente todos os pontos que mais destaque mereciam. Assim, durante a sua intervenção, em que analisou principalmente a implantação do grupo ITT em Portugal, pediu uma saudação de homenagem aos trabalhadores chilenos e a Salvador Allende, acrescentando: «Vem pois um jornal reaccionário (é um desta época) dizer-nos que Salvador Allende era uma personalidade fanática, seguidor de um sistema errado e falseado que atropelava as opiniões contrárias. São jornais como estes que atropelam a liberdade de imprensa por que todos lutamos. Seria bem melhor, para todos nós que os jornais não cometessem eles atropelos á magistral figura de Salvador Allende e informassem todos os portugueses dos bens da imperialista ITT e da CIA.

Pois camaradas trabalhadores a ITT também chegou cá, que é como quem diz o perigo. Está nas seguintes firmas: Standar Electric esta companhia tem um capital social de 120 000 contos, facturou 564 000 contos e apresentou lucros de 120 300 contos. Imprimarte esta empresa tem o exclusivo da publicação e publicidade das listas telefónicas.

Foi isto que o presidente Allende foi um fanático. O crime que cometeu foi querer amar o seu povo e era isto que a imprensa devia informar-nos, a tal imprensa que submete á exploração o povo português.

Alfredo Marques o orador seguinte, explicou a razão por que tinha aceite a sua candidatura, que depois passou a efectiva com o corte inesperado de um candidato pelo governador-civil, acrescentando todo o seu apoio ao programa da Oposição Democrática, tendo afirmado, nomeadamente:

«No fundo é minha profunda convicção que **só o Socialismo resolve definitivamente os problemas do Povo Português.**

Amigos! Companheiros! O regime define-se por espesinhar as liberdades públicas, mesmo até no período eleitoral! O regime estabeleceu eleições de 4 em 4 anos, faz os decretos que as regulamentam e depois atropela-os! Quer dizer: o regime anuncia o jogo, decreta as regras e **depois faz batota!**

Que as liberdades acabaram na nossa pátria!

E prosseguiu:

O Governo quer uma oposição dócil! Nós não seremos uma oposição nem silenciosa nem dócil. Nós sabemos a verdadeira natureza do regime. Temo-la aprendido ao longo dos anos. O Governo representa os exploradores, é a expressão política do grande capital que reprime pela violência mais feroz imensas camadas do povo. Nós não somos nem seremos aquilo que o Governo deseja! Porque reflectimos os interesses dos explorados somos nós que ditamos a orientação da nossa política, o tipo das nossas organizações, a tática dos nossos processos. Fazemo-lo em grandes assembleias.

Nós estamos de acordo com os interesses das grandes massas populares, com os interesses das camadas mais desprotegidas da nossa terra.

E não é por comodidade que o fazemos. Não! Esta atitude frontal, ao regime oferece a cada democrata sérios riscos.

Terminou o seu discurso afirmando:

«Seja qual for o seu campo de actividade, a política do Governo revela-se nociva aos interesses da grande maioria das massas trabalhadoras e do povo em geral. **A política do Governo com base num poderoso aparelho repressivo, só defende os interesses dum punhado de milionários que, sugando o sangue do nosso**

Por isso, somos por modificações profundas da estrutura que sustem o Governo!

— Somos pelo desmantelamento da máquina repressiva!

— Somos pela libertação imediata de todos os presos políticos! •

— Somos pelo regresso daqueles que se viram forçados a abandonar o país

— Somos pelo estabelecimento das liberdades públicas!

— Somos pelo fim da guerra

— Somos pelo poder popular!

Só o povo com os seus representantes legítimos no poder, poderá governar o país!

Qualquer outro Governo é ilegal e ilegítimo.»

Num breve intervalo que se fez para recolha de fundos a fim de apoiar monetáriamente a Oposição Democrática do distito de Setúbal pois como alguém afirmou «o movimento não tinha quotas como essa associação cívica de molde a recolher 12 mil contos», foram apresentados pela assistência duas propostas

Ambas as propostas foram aprovadas por aclamação, num clima de grande entusiasmo popular.

Adílio Costa, estudante que a seguir falou á assembleia, fez uma análise da situação presente dos jovens trabalhadores-estudantes, tendo referido a campanha que tem estado a ser feita para denegrir a juventude e afirmando:

«A juventude tem capacidade para se organizar e conquistar o direito a escolher o seu próprio futuro, um futuro bem diferente deste que até aqui nos têm querido oferecer. «E recordou as palavras de Homem Themudo nuja sessão de propaganda da ANP, o qual dizia: «A juventude é a maior força de hoje e a melhor certeza de amanhã. Chamamo-la a nós pela verdade e pelo exemplo, pelo esforço, incorporando a sua insatisfação na nossa insatisfação, os seus anseios nos nossos anseios a sua vontade na nossa vontade, construindo juntos um Portugal maior e mais justo. — Confessa este senhor — prosseguiu o orador — a ausência da juventude das fileiras da ANP

A A.N.P. NA COVILHÃ

PONTÍFICE DE SOUSA ATACA ROGÉRIO MARTINS

No decorrer do discurso ontem à noite proferido na sessão da ANP realizada na Covilhã, o candidato dr. Rui Pontífice de Sousa proferiu palavras que constituiram um ataque directo a certas concepções expressas pelo eng. Rogério Martins, antigo secretário de Estado da Indústria, acerca do desenvolvimento regional.

Ao analisar o IV Plano de Fomento e a sua incidência na região de que é candidato, o orador disse:

«Também o presidente do Banco Mundial contraria o ponto de vista exposto recentemente pelo eng. Rogério Martins, num semanário da capital, ao dizer que «a Covilhã é pura e simplesmente um anacronismo...» e, mais adiante, «o que se deveria fazer era transferir as fábricas de lanifícios da Covilhã para Setúbal, Aveiro ou Sines, junto ao mar...»

Deverá ter-se em conta que esta afirmação foi produzida durante uma conversa, em mesa-redonda e, possivelmente, sem a necessária reflexão.

Esta hipótese é realmente a mais provável, pois o ex-secretário de Estado da Indústria justifica a sua afirmação apenas com o argumento «que as comunicações entre Portugal e a Europa são mais baratas de barco do que de outra maneira». E não é de admitir que aquele senhor desconheça que o transporte, em qualquer indústria, é apenas um dos elementos do custo do produto final e, no caso particular dos lanifícios, esse custo nem mesmo é dos mais significativos.

Também não é de admitir que o autor da referida afirmação desconheça que a indústria de lanifícios possibilitou à Covilhã ser hoje o mais populoso e industrializado centro urbano do interior do País, e que a deslocação daquela indústria para o litoral faria desaparecer esta cidade a curto prazo e, com ela, todas as esperanças que se depositam no desenvolvimento de uma vasta região polarizada pela Cova da Beira, sendo de realçar os esforços que valorosos grupos de trabalho vêm desenvolvendo para chamar a atenção do Governo para as suas multifomes potencialidades.

Não poderemos, em qualquer caso, esquecer que o eng. Rogério Martins desempenha o cargo de vice-governador do Banco de Fomento Nacional e terão os deputados que forem eleitos de alertar o Governo no sentido de impedir que aquele banco deixe de ser «do fomento nacional» para se transformar «do fomento do litoral».

E, a concluir: «Se for eleito deputado procurarei contribuir para o bom entendimento das nossas populações, defender a liberdade, a justiça e os interesses gerais que me forem confiados, denunciar os falsos profetas e os que, burocraticamente, instalados em lugares cimeiros da Administração Pública, possam contribuir com a sua actuação ou com a sua doutrina para a infelicidade dos portugueses, defender a autoridade e a ordem pública, a política de renovação seguida pelo Presidente do Conselho, com o objectivo de construir o Estado social e a Constituição política, continuando a incutir no ânimo dos portugueses a minha fé inquebrantável no destino da nossa pátria multicontinental e plurirracial.»

A ANP EM LEIRIA E SANTARÉM

No distrito de Santarém estão programadas até dia 23 do corrente onze sessões de esclarecimentos e duas sessões públicas, promovidas pela Acção Nacional Popular para apresentação dos seus candidatos a deputados.

As sessões públicas estão marcadas para dia 20 em Santarém e dia 24 em Tores Novas.

As sessões de esclarecimento efectuam-se no dia 16, em Benavente e Salvaterra; dia 17, em Coruche; dia 18, em Mação e Sardoal; dia 19, na Golegã e Vila Nova de Ourém; dia 22, em Rio Maior e Cartaxo; e no dia 23, em Constância e Barquinha.

Por seu lado, a comissão distrital da A.N.P. de Leiria promove, nos próximos dias 17 e 19, sessões de apresentação dos candidatos pelo círculo: no dia 17, efectua-se às 21 horas, no Bombarral; no dia 19, à mesma hora em Obidos.

Entretanto, haverá sessões de esclarecimento do eleitorado no próximo dia 13, às 18 horas, em Vieira de Leiria (Marinha Grande) e no dia 18, às 21 horas, no Valado.

Afundados em portos Sírios navios estrangeiros

DAMASCO, 12 (R) Três navios mercantes estrangeiros foram afundados em portos sírios, ontem à noite depois de serem atingidos por mísseis disparados por unidades navais israelitas, segundo foi aqui anunciado oficialmente.

O coronel Kazem Zeitouni, director-geral dos portos sírios disse que os navios afundados são de nacionalidade soviética, japonesa e grega. Dois tripulantes gregos foram mortos e vários marinheiros japoneses e soviéticos ficaram feridos.

Entretanto a Síria anunciou ter abatido mais seis caças israelitas nas primeiras batalhas travadas, hoje, ao iniciar-se o sétimo dia de guerra no Médio Oriente.

Os sírios tinham anunciado que ontem durante o dia foram abatidos no total 93 aviões israelitas.

Um informador militar disse ainda que as forças terrestres recomeçaram os combates ao romper do dia na região de Golan.

O alarme anti-aéreo soou hoje, novamente em Damasco quando a aviação israelita atacou Kenakir, que fica apenas a 30 quilómetros ao sul desta capital.

«DIRECTO A DAMASCO»

TEL-AVIV, 12 (FP, R e UPI-ANI) O quartel general israelita anunciou às 9 horas TMG que a ofensiva no território sírio continuava, com o apoio dos caças-bombardeiros, que haviam antes eliminado as defesas sírias tanto aéreas como terrestres.

POR OUTRO LADO, a avição israelita abateu hoje mais 13 aviões árabes em combate aéreos, elevando para 200, no mínimo, o total de aviões sírios e egípcios abatidos desde sábado, segundo foi aqui anunciado por um informador militar.

Entretanto, o «Yedioth Aharonoth» anuncia hoje em grandes títulos que as forças de defesa israelitas se estão a aproximar do ponto a partir do qual a capital síria Damasco, se encontrará ao alcance da sua artilharia.

O correspondente militar deste jornal salienta que a manter-se hoje o avanço de dez quilómetros registado ontem pelos blindados israelitas, tal ameaça tornar-se-á efectiva.

«Damascus express», «Estrada 41 para Damasco», «Segue para Damasco» e Directo a Damascó dizem dísticos pintados a tinta branca nos tanques israelitas que avançam pela estrada de Kuneitra à capital síria, tendo ao princípio da noite percorrido já dez quilometros, pelo que lhes faltava percorrer 54 se o objectivo é realmente Damasco.

O ministro da Defesa, general Moshe Dayan, ameaçou que ao fim do dia de hoje o problema da frente norte estará resolvido, com grandes dificuldades para Damasco.

A MAIOR BATALHA DE BLINDADOS

CAIRO, 12 (F.P.) O general El Chazli, chefe do Estado Maior do Exército, declarou ontem que há 1.000 carros israelitas no Sinai, 800 doa quais participaram já nos combates.

O general, procedente da vanguarda egípcia no Sinai, esclareceu que foram já destruídos 400 carros blindados israelitas durante a guerra.

Segundo El Chazli trava-se no Sinai a maior batalha de blindados da história.

"E p

—DISSE EM N

«A nossa opção significa a melhoria progressiva das condições sociais do povo português mediante a educação e o acesso à cultura, o incremento da produção e a justa repartição dos rendimentos Na nossa opção cabem todas as ideologias menos a traição» **afirmou o candidato da A.N.P. Manuel Ferreira da Silva no decorrer da sessão ontem realizada no Teatro Constantino Nery, em Matozinhos.**

Depois referindo-se à posição que adoptará na Assembleia Nacional se o povo de Matosinhos o creditar como seu representante e lhe der o seu voto, disse:

«Sou um dirigente sindical que deseja, que pugna e que tem trabalhado e trabalhará para que os Sindicatos sejam cada vez mais fortes, mais activos e mais dinâmicos.

Para que possam reivindicar a justiça social e a justa repartição dos rendimentos através dum salário mínimo interprofissional; através duma protecção eficaz aos trabalhadores atingidos pelo despedimento colectivo ou pelo desemprego involuntário tecnológico ou sazonal; através duma melhoria das pen-

Aspecto da sessão em Almada

apresenta-se com toda esta de-
nagogia.

Focou, por ultimo, a situação dos jovens que con-
iderou bastante grave porquan-
o eram as seguintes:

desemprego e dificuldade
m encontrar emprego;

não promoção naquele
eríodo a categorias profissio-
ais superiores;

dificuldades para os traba-
hadores-estudantes, que se
êem obrigados a interrompe-
am os seus cursos nas escolas
écnicas e outras;

—todo um número de arbi-
rariedades a que sujeitam os jo-
ens nas empresas que aqueles
uportam para não serem despe-
idos. I atendendo a que os jo-
ens trabalham para ajudarem
fraco orçamento familiar e se
êem impossibilitados de parti-
iparem nas eleições sindicais
esde que sejam menores de 21
nos, embora lhes seja exigida
mesma produtividade que a
m adulto, Adílio Costa termi-
ou o seu discurso exigindo que
oda a política do Governo seja
adicalmente transformada de
holde a apoiar a juventude tra-
alhadora e que esta devia rei-
indicar cada vez mais os seus direitos, única forma de os cor-seguir.

OS CANDIDATOS TRABALHAM

Entretanto, o dr. Herculano Pires esclareceu os presentes que aguardava a todo o momento que chegasse a candidata Ircília Palhadas, operária têxtil na CUF, e que a ausência se devia ao seu horário de trabalho, das 15 ás 22 horas. Por ter estado a trabalhar aquela candidata não conseguiu chegar dentro do tempo concedido pela autoridade, ou seja até ás 24 horas, para proferir o seu discurso.

Antunes Neves de Almeida, o último orador da sessão focou essencialmente o problema sindical, tendo proclamado que «os trabalhadores devem ter o direito de constituirem organizações de sua escolha e de a elas aderirem sem necessidade de qualquer autorização». Referiu largamente o direito á greve dos trabalhadores como um meio legítimo de defesa dos seus interesses.

No final da sessão e como faltasse ainda algum tempo para o termo legal, José Malheiro da Silva, candidato da Oposição em 1969, suiu ao palco e, frisando sempre que não estava a falar, pois tal não era permitido pelas autoridades, afirmou que essa determinação, não era cumprida pelos candidatos da ANP, como já tinha acontecido em vários locais, nomeadamente em Sesimbra, onde esteve presente.

A assistência cantou em coro várias canções conhecidas dos democratas, tendo subido ao palco Faustina Maria Candeias, de 63 anos durante muito tempo presa, a qual entoou ao microfone algumas estrofes da cantiga «Canta, camarada, canta».

A meia-noite em ponto as autoridades presentes cortaram as instalações sonoras e o dr. Herculano Pires deu por encerrada a sessão tendo afirmado: «I sta sessão não é forjada porque parte da sala para o palco e não do palco para a sala, como sucede noutras sessões onde é preciso a concorrência de algumas camionetas para trazer a assistência».

Não se verificaram incidentes á saída e as forças policiais estacionadas nas ruas próximas recolheram ás carrinhas que as esperavam.

reciso que os Sindicatos sejam fortes"

ATOZINHOS UM CANDIDATO DA ANP

ões de invalidez, velhice e so-
revivência e em que sejam sal-
aguardados os interesses dos
ficiários idosos que não pu-
eram atingir o período normal
ue permite a concessão da pen-
ão máxima estatuída pela Pre-
idência; através da adopção de
ma política especial de pro-
ecção a terceira idade; através
a criação de instituições mater-
o-infantis, como creches e ou-
as.»

E, concluindo:

«A evolução a que temos vin-
o a assistir, no que concerne
justiça social, encoraja-nos a
tar pela conquista legal e
rdeira, mas presistente e activa
da sua permanente evolução
actualização».

**Mais adiante aludiu ao dina-
ismo da opção que defende, afirmando:**

«Parar seria morrer. Parar se-
a desmoronar todo o trabalho
todo o esforço feito com a
olítica da justiça social. Parar
eria resignação e isso não de-
nde o trabalhador, não defen-
e o empresário, não defende
País, não é cumprir um dever
ocial e cristão.»

E logo depois:

Foi fundamentalmente para colaborar na política social do País e por entender que os trabalhadores devem participar na vida política da Nação, que aceitei candidatar-me.

PROBLEMAS CONCRETOS

Falou também o candidato dr. Alvaro de Mendonça e Moura. Referiu-se à acção do Governo, «acção sempre em movimento e sempre insatisfeita», graças à qual já resultaram «benefícios tangíveis, directos, imediatos,npara a saúde das populações, pois que sa actuação das diversas unidades, de cuidados destinados a promoção global da saúde, sem qualquer discriminação social, cultural, etária ou de sexo, e em que se destacam as carências de protecção materno-infantil, de educação sanitária, de enfermagem, de saúde, pública de saneamento do ambiente, de profilaxia das doenças transmissíveis em correlação com o plano nacional de vacinações, de saúde escolar e de triagem e de cuidados médicos de base.»

Mas o orador referiu-se, logo depois, a problemas concretos que urge resolver e que devem merecer a imediata atenção de todos. Entre outros aludiu a urgente necessidade de promover o saneamento básico das regiões mais densamente urbanizadas de Matosinhos em especial, as áreas de Avila, Senhora da Hora, S. Mamede de Infesta, sem esquecer problemas instantes que a este respeito se deparam em Gueifões, Perafita e Leça do Bafio». E acrescentou: «Tudo anseios e esperanças mas também certezas que o Estado Social nos garante através das virtualidades que já comprovou na prática da sua acção, nas potencialidade reveladas na concretização de uma política definida na sua permanente atenção ás necessidades das populações, na sua constante preocupação de acelerar o desenvolvimento, de ganhar tempos perdidos, de ultrapassar as metas fixadas, de promover globalmente o País, de assegurar a cada português a melhor e mais plena realização pessoal, e a toda a comunidade nacional, a prossecução integral dos seus fins mais altos como Nação.»

SESSÕES DE PROPAGANDA

OPOSIÇÃO

BARREIRO — hoje às 21 horas, no Cine Teatro Barreirense.
CACIA hoje às 21 horas
POMBAL hoje às 21 horas
VILA FRANCA DE XIRA E VALE DE FIGUEIRA hoje pelas 21 horas
COIMBRA amanhã, às 17 horas no Teatro Avenida.
BAIXA DA BANHEIRA amanhã no Ginásio Atlético Clube, às 21 horas
SANGALHOS amanhã no Eden Clube, às 21 e 30.
MARINHA GRANDE amanhã, às 21 horas, na Sociedade 1.º de Maio,
PENICHE amanhã pelas 21 horas

ANP

PORTIMÃO hoje às 21 e 30, na Casa dos Pescadores.
AZÓIA hoje à noite
PARCEIROS hoje à noite
ELVAS hoje à noite
REDONDO E ALANDROAL hoje à noite
CASTELO BRANCO hoje à noite em Oleiros e Sertã
PONTA DELGADA hoje em Povoação
BARREIRO amanhã á noite
MILAGRES, MONCARAPACHO E OLHÃO amanhã à noite.

DEPUTADOS PELO CÍRCULO DO ESTADO DA ÍNDIA

Um despacho do ministro do Ultramar, publicado na folha oficial, determina que a Assembleia de apuramento da eleição dos deputados pelo círculo do Estado da Índia funcione no Ministério do Ultramar, sendo constituída pelo director-geral da Administração Civil daquele departamento, que presidirá, e por dois presidentes das Assembleias ou secções de voto por ele escolhidos, que servirão de escrutinadores.

A Assembleia reunirá no dia 1 de Novembro, pelas 9 horas, e o apuramento poderá efectuar-se tomando por base a correspondência telegráfica transmitida pelos governadores-gerais ou de província ou pelos directores ou chefes dos serviços de administração civil das Províncias Ultramarinas e as actas enviadas pela Direcção-Geral da Administração Local, do Ministério do Interior.

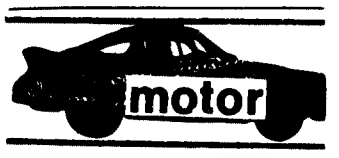
Sedes de Oposição

A comissão concelhia de Espinho da C.D.E. de Aveiro informa-nos que a sua sede se encontra a funcionar na Rua 11, n.º 473.

Quanto à C.D.E. de Setúbal, e legalizada já a sua situação, tem instalada a sede distrital no Barreiro, na Av. Marechal Carmona, 53-5.º.

Caixa do Pessoal da Abelheira

Por portaria do secretário de Estado dr. Silva Pinto, é determinada a fusão da Caixa de Previdência do Pessoal da Casa Graham (Fábrica de Papel da Abelheira) com a Caixa de Previdência e Abono de Família da Inústria do Distrito de Lisboa, com efeitos a partir de 1 de Dezembro próximo. A fusão faz-se tendo em conta as «vantagens de ordem social e económica» dela decorrentes.



A CAMPANHA DEMOCRÁTICA EM AVEIRO

A campanha democrática no distrito de Aveiro vai intensificar-se nos próximos dias, com a realização de sessões em várias localidades. Eis as datas:

Hoje, em Cacia, no antigo Clube de Recreio Caciense, presidida por Idalécio Cação; amanhã em Sangalhos, no Eden Clube, presidida por José Rodrigues; no domingo na Trofa; no dia 16 no Trovisca, na Assembleia Republicana, presidida por Pompílio de Oliveira; no dia 18 na Gafanha da Nazaré, no Teatro Cine Triunfo; no dia 19 no Cine Teatro de Estarreja e no dia 20 em Albergaria-a-velha, nas instalações industriais de José Moutela. Todas as sessões às 21 e 30.

Entretanto, amanhã, às 16 horas, realiza-se na sede da C.D.E. Rua José Estevão, 38 uma sessão de convívio

No distrito de Evora, as próximas sessões são amanhã, às 17 horas, no Cine-Esplanada de Montemor-o-Novo, presidindo Manuel Santana Alho, e no dia 15, em Evora, no Salão Central Eborense.

Quanto ao distrito de Leiria, está a despertar viva expectativa a sessão a efectuar amanhã, às 20 e 30, na Marinha Grande, no Pavilhão Gimnodesportivo da Embra. Prevê-se na região que se trate da mais importante reunião oposicionista realizada no círculo duranre a presente campanha. Recorda-se que há quatro anos uma outra sessão realizada no mesmo local teve a participação de seis mil pessoas.

DL/NACIONAL

A A.N.P. REBATE A C.D.E.

SAÚDE E PREVIDÊNCIA

As comissões eleitorais da Acção nacional Popular distribuíram o comunicado que a seguir transcrevemos:

As linhas políticas da CDE abordam ao de leve os problemas da Saúde e Previdência, dando ao País uma lamentável lição de superficialidade inconsciente num sector que exige, e sempre exigirá, a colaboração activa e actuante de todos os portugueses.

A Saúde Pública não se circunscreve a mera acção administrativa, mais ou menos conseguida, mas sempre — e em qualquer tempo e lugar — passível de aperfeiçoamento; representa, sim, um verdadeiro esforço de mentalização do povo, feito quantas vezes contra hábitos antigos, preconceitos seculares, quase superstições, que urge vencer e corrigir. Esforço esse para o qual todas as colaborações honestas são necessárias — desde que não se limitem a afirmações demagógicas e críticas não provadas, para as quais a única panaceia parece residir em as verbas da Previdência serem geridas pelos trabalhadores ...

Outra crítica gratuita reside na alegada descoordenação das instituições e dos serviços de saúde e previdência e o consequente desperdício de recursos.

Ora, é do domínio público que a coordenação dos dois sectores tem sido preocupação constante do Governo, como o demonstra, desde logo, a concentração no mesmo ministro das pastas das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, em Janeiro de 1970. Desde esse ano pelo menos surge toda uma vasta série de medidas concretas que a CDE de Lisboa pura e simplesmente ignorou.

Assim, pelo Decreto-Lei n.º 446/70, de 23 de Setembro, foi criado o Conselho Superior da Acção Social, ao qual cabe definir os princípios orientadores da referida coordenação, no âmbito dos dois Ministérios, na base da consideração da grande problemática comum.

A reorganização dos serviços do Ministério da Saúde e Assistência, em 1971, visou desenvolver as actividades de saúde pública e de promoção social, criando condições favoráveis à sua realização mediante a integração dos serviços públicos e a coordenação das iniciativas e instituições particulares, com vista a assegurar a cobertura médico-social, sanitária e assistência das populações, através de uma estrutura de serviços subordinados a uma política unitária de saúde e assistência.

Para assegurar nos distritos a desejada unidade na acção, o Decreto-Lei n.º 413/71 instituiu os Conselhos Distritais de Coordenação, com representação dos serviços hospitalares e dos diversos serviços médico-sociais. Nos concelhos a unidade de execução virá a obter-se por uma cada vez mais válida acção das comissões corrdenadoras, assente na competência genérica dos centros de saúde, organismos polivalentes que se destinam à promoção global da saúde da população das comunidades concelhias e à coordenação de todas as acções que se ocupem do bem-estar das populações. Estão neste momento já citados 116 centros distribuídos por outros tantos concelhos, servidos por 510 médicos e com o correspondente pessoal técnico, administrativo e auxiliar.

A assistência que vêm prestando traduziu-se, só no que se refere à saúde materna, em mais de 200 mil acções clínicas em 1972, e no que respeita à saúde infantil quase 400 mil.

Para se ver a influência de tais centros nestes sectores bastará dizer que enquanto em 1961 a mortalidade infantil era de 88 casos em 1000, que baixou para 58 em 1970 e não excedeu, em 1972, 41.

Houve ainda a preocupação de eliminação dos inconvenientes e das duplicações que resultavam da existência de duas estruturas e organizações de segurança social paralelas, diferenciadas apenas pelo seu enquadramento, ou no Ministério das Corporações e Previdência Social, ou no Ministério da Saúde e Assistência, mas com objectivos comuns e recursos humanos e materiais da mesma natureza. Assim, em Novembro de 1972 foi remodelada a Comissão Permanente Interministerial das Actividades de Saúde, a qual compete, para além da resolução de aspectos parcelares relativos à programação conjugada de actividades e acompanhamento da sua execução, a adopção de medidas adequadas, designadamente as formas jurídicas a utilizar e as estruturas orgânicas a adoptar para se estabelecer a ligação dos serviços de saúde dependentes dos dois ministérios, à actuação no sentido de um sistema único no planeamento, no financiamento, na gestão dos serviços e do pessoal, sob a orientação técnica e funcional do Ministério da Saúde e Assistência.

Dado que todos estes esforços e preocupações têm sido largamente divulgados pelos orgãos da Informação, só por lapso ou posição tendenciosa podem ser ignorados.

Não se ignora que há quem ponha o problema de substituir totalmente as actuais estruturas em que assenta o nosso sistema de saúde, dizendo que as melhorias conseguidas — aliás incontestáveis — são parciais e irrelevantes para a solução definitiva e de fundo.

O Governo não deixou de ponderar esta questão fundamental e, como era seu dever, fez a opção que julgou mais adequada ao interesse nacional.

Como atrás se disse, essa opção consiste em estabelecer um sistema unificado ou global de saúde que, do ponto de vista funcional, integre os aspectos preventivo, curativo e de reabilitação da saúde e, do ponto de vista institucional, enquadre os serviços de saúde, sujeitando-os a política e plano comuns e a uma gestão coordenadora, embora com as diferenciações que resultam da origem e formação dessas estruturas, instituições ou serviços.

Tal é, aliás, a orientação que inequivocamente ressuma do IV Plano de Fomento, onde se propõe a criação de um sistema nacional de saúde.

A MULHER E A SOCIEDADE

Das comissões eleitorais da Acção Nacional Popular recebemos o seguinte comunicado:

«A C.D.E. de Lisboa publicou recentemente as linhas políticas do seu programa eleitoral, ficando pontos diversos, e diversos problemas de política e administração pública, que é nossa intenção analisar. Para já referiram-se às questões relativas à situação económica, social e profissional da mulher no nosso País, situação essa, que a C.D.E. encara em termos que há muito deixaram de corresponder à realidade portuguesa. Na verdade, ignoram-se completamente, no documento em causa, o progresso que entre nós, nos últimos anos, se verificou na matéria.

A 100.ª Convenção da Organização Internacional do Trabalho impôs, como princípio norteador, a igualdade de salário entre a mão-de-obra masculina e feminina. Portugal ao ratificar esse instrumento, comprometeu-se pois a atingir a meta apontada, em função da qual já foi publicado um cargo conjunto de diplomas legais. É óbvio porém — e não é nossa intenção ignorá-lo — que a igualdade absoluta da mão-de-obra de ambos os sexos não se atinge instantaneamente, como o prova a circunstância de nenhum dos países signatários da Convenção a ter atingido ainda. Entre nós, no entanto, um longo passado de preconceitos e hábitos entranhados, não tem, porém, impedido largos progressos, podendo inclusive dizer-se que, a partir de determinado grau de qualificação, a igualdade se encontra já integralmente realizada. O Estado, aliás, dá o exemplo nesse aspecto, dando total igualdade de vencimento do funcionalismo, independentemente do sexo.

«A qualificação escolar é aberta a toda a mão-de-obra feminina. Nesse sentido, o Ministério das Corporações e Previdência Scoial, através do Serviço de Formação Profissional Acelerada, introduziu nos seus variadíssimos cursos, uma «reserva preferencial» destinada à mão-de-obra feminina, que assim tem oportunidade de se valorizar, através da aquisição de conhecimentos técnicos actualizados. Compreende-se a larga repercussão que esta medida pode vir a obter curto prazo.

«Repare-se agora, porém, que a igualdade de direitos dos trabalhadores de ambos os sexos pode ser interrompida pela necessidade de adequação da legislação à natureza da mulher trabalhadora, que neste caso é justamente favorecida. Têm sido frequentes, entre nós, as medidas desta natureza, e ainda no princípio do ano um diploma regulou e condicionou a actividade das trabalhadoras em postos que podem pôr em risco a sua função genética. O Estado português vai assim mais longe do que a mera igualdade, pois define os estatutos especiais de protecção adequados à mulher, sempre que tal se torne necessário.

«Este mesmo princípio de elementar ética social informa um importante texto legislativo, em fase adiantada de preparação, o qual define e actualiza as normas gerais sobre o trabalho feminino.

«Ao contrário do que possa pensar a C.D.E., infelizmente ou mal informado, ou pouco interessada em informar bem, o Governo tem assim acompanhado, com a maior atenção, a situação da mulher na sociedade portuguesa. Para esse fim, foi também recentemente criada uma comissão permanente, destinada a estudar e garantir o constante aperfeiçoamento da participação da mulher na vida económica e social do País, que não basta a regulamentação jurídica: há que, efectivamente, atingir a meta da perfeita integração e participação feminina — mesmo à custa de incompreensões, nascidas de séculos e séculos de situação diferenciada comummente aceite. A referida comissão, criada na sequência dos estudos de um grupo de trabalho, visa nomeadamente a constante melhoria das condições do trabalho feminino, o fomento do acesso das mulheres a emprego produtivos e remunerados, a sua efectiva participação na Organização Corporativa, e em geral da vida económica e social do País, a melhoria da segurança social das trabalhadoras, em suma, o aperfeiçoamento do estatuto jurídico da mulher, a par do progresso da sua condição social.

«Com a serenidade de quem se limita a pôr a verdade no seu lugar, parece-nos no entanto útil lembrar estas medidas de política social, uma vez que aqueles que se arrogam responsabilidades eleitorais perante o País, ou as ignoram, ou tentam fazê-las ignorar.

«Todas estas medidas visam, para lá da protecção da mulher, a protecção da própria família, alicerçada na conciliação entre as necessidades e obrigações profissionais da mulher, e a necessária assistência ao lar e aos filhos. Também a C.D.E. de Lisboa se diz preocupada com estes problemas. Mas compreende-se mal, a óptica pela qual as observa, quando considera o trabalho doméstico como «primente e pouco produtivo»... Esta qualificação concilia-se mal com o interesse antes manifestado pela «função social» da maternidade, e pela assumpção da sua responsabilidade pela sociedade... ou quererá a C.D.E. substituir a família pelo Estado, e a mãe pela colectividade?

«De qualquer forma, e uma vez que o Governo assim não pensa, têm sido frequentes as medidas de protecção à mãe trabalhadora. Assim, para lá da progressiva cobertura do País por creches, para o que está em funcionamento uma comissão instaladora, está em vigor um esquema previdencial, que faculta assistência médica e medicamentosa, subsídio de maternidade e de aleitação abono de família, interrupção do trabalho por motivo de parto num período mínimo de dois meses, períodos diários de aleitação com interrupção do trabalho, etc., bem como normas que proíbam (sem redução de remuneração) o desemprego de tarefas clinicamente desaconselháveis durante a gravidez e até três meses após o parto, e o despedimento da trabalhadora durante a gravidez e até um ano após o parto».

A BRANDOA É O EXEMPLO VIVO DO QUE TEMOS DE SOFRER COMO REGIME

afirmou um candidato da C.D.E.

A única sala pré-fabricada de espectáculos da Brandoa, que funciona quase só como cinema («westerns», na generalidade) apenas cerca das 22 horas se encheu para escutar os candidatos da CDE, lá presentes, ontem à noite, em sessão de propaganda.

«**A gente chega a levar três horas para voltar do emprego a casa. E então quando chove...**», dizia, no final, explicando os atrasos, um trabalhador fabril em Cabo Ruivo e residente na Brandoa.

Aliás, alguns dos problemas concretos dos habitantes daquele bairro — maus transportes, ausência de ruas, de parques infantis, de creches, de água canalizada, em muitos casos, de condições de higiene além de outros — foram citados por quase todos os representantes presentes da lista oposicionista.

A sessão chegou a estar, formalmente, encerrada, cerca das 23 e 15, tendo falado todos os oradores previstos, excepto o arquitecto António Carvalho que, não fazendo parte da lista, e por virtude das restrições impostas pelo Governo Civil, viu o seu discurso lido por Gonçalves André.

UM PORTUGAL COM PAZ

«**A Brandoa é o exemplo vivo do que temos de sofrer com o regime que nos desgoverna**», foi uma das frases mais aplaudidas pela assistência, durante a intervenção de Gonçalves André.

Aquele candidato referia-se às «**incríveis condições habitacionais**» dos habitantes do bairro, responsabilizando o regime por tal situação.

Após salientar «**a opressão dos trabalhadores portugueses**», e chamar a atenção para «**os crimes cometidos pela tirania que nos governa há mais de 40 anos**», Gonçalves André afirmou: «**Temos que construir um Portugal com paz.**» E mais adiante: «**Temos que construir um Portugal em que se acabe com os despedimentos colectivos dos trabalhadores, em que existam boas condições de higiene e segurança no trabalho, em que sejam cumpridos os preceitos contidos na «Carta dos Direitos do Homem», ou sejam, o direito à vida, o direito à liberdade, o direito à cultura, o direito ao trabalho com salário justo. Enfim, amigos, o direito à dignidade.**»

ELEIÇÕES

«**Este Regime não poderá ser desalojado com eleições**» acentuou António Abreu ao referir-se durante a sua intervenção, ao ocorrido durante a campanha eleitoral de 1958.

«**As amplas manifestações populares favoráveis ao general Humberto Delgado — em Lisboa houve cem mil pessoas que vieram saudá-lo à rua — e sem necessidade das circulares convocatórias ou pagamento de almoços aos funcionários, como hoje a então União Nacional demonstraram à evidência que em Portugal a Oposição e o Povo não ganham eleições**» — dissera antes aquele candidato da CDE.

Colocando depois em paralelo os direitos da Juventude na sociedade portuguesa e numa sociedade socialista, António Abreu, entre prolongados aplausos da assistência, afirmou: «**Nos países socialistas os jovens têm direito à educação gratuita; têm creches, têm jardins infantis. As mulheres possuem os mesmos direitos que os homens. Vemos na juventude desses países estudantes de força rica de cultura, a demonstração perfeita de como devem ser aproveitadas as potencialidades do homem.**»

Referiu ainda as dificuldades dos jovens em situação prémilitar no tocante a «**empregos duradouros e salários justos**», e a exploração a que por tal motivo são sujeitos.

Na sua intervenção, Sequeira Branco referiu fundamentalmente a ausência de liberdades sindicais, as «**lutas travadas pelos bancários, e pelos trabalhadores da Carris e da TAP**», tendo, afirmado: «**Queremos sindicatos livres dirigidos pelos trabalhadores**».

Arons de Carvalho, primeiro orador da sessão, depois de salientar que o «**o governo é repressivo porque é fraco**», referiu as alianças com os regimes rodesianos e sul-africanos, dizendo «**de orgulhosamente sós passamos a tristemente acompanhados.**» Lembrou as restrições impostas à Oposição e «**o Decreto-Lei castigando a abstenção**» e após lembrar a guerra concluiu: «**cabe à Oposição decidir se vai ou não às urnas.**»

Gonçalves André leu o discurso de António Carvalho, referido, essencialmente, às condições habitacionais da Brandoa.

Afectado o fornecimento de petróleo ao Ocidente

WASHINGTON, 12 (UPI-AND) — A Espanha e a Itália limitaram já as suas exportações de produtos petrolíferos na iminência de uma possível boicotagem árabe devido ao conflito no Médio Oriente anuncia o «Wall Street Journal».

A decisão destes dois países, que poderá ser seguida pela França e pela Alemanha Federal, em qualquer momento, causou uma onda de preocupação nos Estados Unidos, principal país afectado pela redução das exportações de petróleo em bruto árabe e de produtos petrolíferos refinados europeus.

De acordo com o mesmo diário, a guerra no Médio Oriente começou a afectar o fornecimento normal de petróleo em bruto arabe ao Ocidente, apesar de até agora apenas um porto petrolífero — Banias, na Síria — ter sido encerrado.

Congresso dos Correios

O XVII Congresso Internacional dos Organismos Turísticos e Culturais dos Correios, que se vinha processando desde o dia 8, encerra-se esta noite com um jantar no Sheraton, presidido pelo correio-mor, eng. Carlos Ribeiro.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António José C. Almeida, Av. James Gilman, 6-A SACAVÉM

MÉDIO ORIENTE

Nenhum dos beligerantes aceita um cessar-fogo nas actuais condições

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 12 (FP e R) . Tanto o Egipto como Israel prometeram ontem à noite «estudar» um apelo feito pelo secretário-geral Kurt Waldheim para porem termo à luta no Médio Oriente.

Mas, muito embora o Conselho de Segurança se tenha reúnido para debater a crise, depois de dois dias de interregno, o facto é que, segundo as últimas notícias, os seus membros não foram ainda capazes de quebrar o impasse que tem impedido a adopção de uma resolução simples de cessar-fogo.

Waldheim referiu-se na sua declaração a «importantes razões políticas» para o beco sem saída.

Círculos geralmente bem informados dizem que o problema fundamental reside no facto de nenhum dos combatentes querer aceitar um «cessar-fogo» no local onde presentemente se encontra.

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Abba Eban, declarou em conferência de Imprensa que o seu Governo continua disposto a assinar um cessar-fogo impondo como condição que os soldados regressem às linhas anteriores a 6 do corrente.

Garantiu que as forças israelitas tinham reocupado toda a zona do Golan até à linha anterior ao dia 6 e até a passaram, enquanto que no Sinai as forças egípcias ocupam ainda alguns quilómetros na margem oriental do Suez. Acrescentou que acabara de receber um telegrama de Jerusalém segundo o qual as regiões norte e nordeste de Israel tinham sido atacadas com foguetões Frog.

Recusou-se a adiantar números acerca das baixas israelitas, limitando-se a dizer que «eram pesadas proporcionalmente à população».

Quanto as queixas árabes a respeito dos bombardeamentos israelitas, notou com ironia que «não pode haver guerras unilaterais», acrescentando que a aviação israelita só escolhia como alvos objectivos militares mas que, como em qualquer operação deste género, é impossível impedir que populações civis sejam atingidas.

Advertência de Amin

KAMPALA, 12 (F. P.) . Os residentes americanos no Uganda, incluindo o encarregado de negócios, Robert Keely, serão todos metidos na prisão e Kampala cortará as relações diplomáticas com Washington, se os Estados Unidos intervierem no conflito do Médio Oriente, advertiu ontem solenemente o presidente ugandês, general Idi Amin. Essa medida manter-se-ia em vigor enquanto as tropas americanas não retirassem por completo do Médio Oriente, garantiu o presidente Amin ao encarregado de negócios americanos.

O chefe do Estado ugandês afirmou, por outro lado, que o Uganda está pronto a enviar as suas tropas para o campo de batalha, se houver um acordo nesse sentido na Organização de Unidade Africana (OUA) e na organização dos países não-alinhados.

HEYKAL: A União Soviética provou ser um amigo para todas as ocasiões

CAIRO, 12 (R) — Mohammed Heykal, o principal comentador político egípcio e amigo pessoal do presidente Sadat, que anteriormente se mostrou hostil à influência soviética no Egipto e acusou Moscovo de não estar a cumprir a obrigações assumidas na sua aliança com o Cairo, escreve hoje no seu jornal: «Deve-se afirmar com toda a honestidade que a União Soviética provou ser um amigo para todas as ocasiões e temos agora uma oportunidade que não se pode perder de reconstruir as nossas relações em bases sólidas».

Heykal referia-se às discordâncias de táctica entre Moscovo e o Cairo quanto à libertação dos territórios árabes e à atitude de total apoio que, apesar disso, a União mente contra a sua opinião, desencadeae no sábado a sua ofensiva.

Essa ofensiva desencadeada pelos Exércitos árabes com armas e equipamento de fabrico soviético estaria irremediávelmente condenada ao malogro se a União Soviética uma vez iniciada a luta, se recusasse a reabastecer os árabes de munições e outro equipamento gasto em combate.

No seu comentário semanal, o jornalista salienta ainda a importância do petróleo como arma na luta contra Israel, escrevendo: «Se a cartada do petróleo for jogada de forma científica e esclarecida já amanhã e não no dia seguinte, os Estados Unidos e os seus aliados serão postos perante uma crise que poderá quebrar essa aliança».

Referindo-se ao apelo do Koweit para uma conferência dos países árabes produtores de petróleo, Heykal sugere que ela se realize ao mais alto nível sob a presidência do rei Faiçal da Arábia Saudita.

Essa conferência cimeira poderia também estudar o papel a desempenhar na batalha pelas importantes reservas monetárias árabes e acrescenta: «Se os judeus da América enviarem esta semana 1 000 milhões de dólares para Israel, os países árabes mais ricos poderiam fornecer ao Egipto igual quantia».

Forças egípcias atravessam uma das pontes sobre o Canal de Suez, dando largas ao seu entusiasmo devido à reconquista da margem leste daquela via marítima. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Grande resistência síria ao avanço israelita

TELAVIVE, 12 (R.) . As forças israelitas que avançam pela estrada de Damasco recomeçaram esta manhã os seus ataques, tentando avançar ainda mais a partir das suas actuais posições que ficam apenas a 40 quilómetros da capital síria, segundo um comunicado militar aqui distribuído.

O comunicado diz que após uma noite de relativa tranquilidade, tanto na frente Norte como no Sinai, as forças israelitas nos Montes Golan retomaram a iniciativa das operações, com forte apoio da aviação.

As notícias aqui recebidas da frente Sul têm sido escassas nas últimas 24 horas, mas o comunicado dizia que recomeçou esta manhã o duelo de artilharia no Sinai onde ambas as partes procuram encontrar o ponto mais fraco do adversário.

Um correspondente da Reuter que visitou as tropas israelitas no Sinai comunicou que os tanques de Israel deverão desencadear uma ofensiva ali nos próximos dias, depois de se terem limitado a conter os egípcios enquanto empregam a maior parte dos seus recursos contra a Síria.

A ideia do alto comando israelita parece ser a de liquidar primeiro as forças sírias antes de concentrar todo o seu poderio na frente Sul e tentar repelir os egípcios novamente para o outro lado do Canal. Fontes oficiais israelitas não revela porém se o avanço dos blindados na frente Norte tem por objectivo a captura de Damasco ou se será suspenso antes de atingir esse objectivo.

O general israelita Chaim Herzog, o principal informador do Exército, declarou numa entrevista pela televisão: Nós temos vários objectivos: a estrada para Damasco e outro ainda mais importante que é o Exército sírio.

Antes de Damasco, e mais importante ainda que essa cidade, encontra-se todo o poderio militar sírio concentrado».

As tropas israelitas que ontem romperam as defesas sírias situadas ao longo da linha de cessar-fogo de 1967, combatem agora em território sírio depois de terem reconquistado o terreno inicialmente perdido perante a ofensiva dos tanques sírios no sábado.

Quaisquer que sejam as intenções dos israelitas neste sétimo dia de guerra, os chefes militares mostram-se convencidos de que a sorte da batalha na frente Norte está â virar a seu favor, embora os sírios continuem a oferecer grande resistência.

Enquanto os tanques e a aviação combatem nos montes Golan, no Mediterrâneo continuam a travar-se batalhas navais. Um informador militar disse que numa dessas batalhas, ontem à noite, foram afundadas duas lanchas sírias armadas com mísseis.

Ao regressar aqui de uma visita à frente Norte o ministro da Defesa general Dayan declarou que o Exército sírio está desbaratado e bate em retirada.

Por seu turno, correspondentes militares israelitas referem-se a violentas batalhas ali travadas incluindo uma em que 35 tanques sírios foram postos fora de combate.

Fontes israelitas calculam que já foram destruídos pelo menos 800 dos 1 400 tanques que os sírios lançaram na batalha do Golan.

Por outro lado, Israel afirma ter abatido onze aviões sírios e egípcios nos últimos combates aéreos e afundado oito navios de guerra sírios armados com mísseis, desde o início da guerra.

Peron e a mulher tomam hoje posse

BUENOS AIRES, 12 (R.) O general Juan Perón, toma hoje posse oficialmente como presidente da Argentina, 18 anos após ter sido derrubado por um golpe militar que pôs termo ao seu regime que, durante nove anos, governou a Argentina.

Com o apoio das massas populares e dos sindicatos o movimento peronista voltou ao poder no princípio deste ano ao conquistar tantos votos como todos os partidos oposicionistas no seu conjunto.

No mês passado, o próprio Peron ganhou as eleições presidenciais por uma maioria ainda mais convincente que atingiu os três quintos do eleitorado e sua terceira mulher, Isabel foi eleita simultâneamente para a vice-presidência.

Perón que na próxima segunda-feira completa 78 anos, será o quarto presidente que este ano a Argentina teve

Peron toma hoje posse para um mandato que termina em Maio de 1977 e na mesma altura, Isabel Peropn torna-se a primeira mulher em toda a América Latina que até hoje ocupou as funções de vice-presidente.

As autoridades adopataram grandes precauções de segurança para tentarem evitar novos incidentes violentos como os que têm nos ultimos meses assinalado o regresso dos peronistas ao poder.

No própria dia em que Peron regressou do exílio, em Junho, elementos de facções rivais da Direita e da Esquerda travaram uma batalha a tiro nos arredores do aeroporto e a partir de aí têm-se repetido os incidentes, os atentados pessoais contra dirigentes peronistas e os ataques á bomba.

Depois de tomar hoje posse, o general Perón irá á varanda da Casa Rosada para dali saudar a multidão dos seus partidários concentrada na vasta praça fronteira.

Será esta a primeira vez desde 1955 que os peronistas terão oportunidade de ver o seu chefe envergando o uniforme de general do exercito argentino, posto que detinha antes de ser derrubado e que lhe foi posteriormente retirado pela Junta Militar

Faleceu o homem que matou Mussolini

ROMA, 12 — UPI-ANI) — Walter Audisio, o comunista conhecido durante a segunda grande guerra pelo nome de «Coronel Valério», que abateu Benito Mussolini com uma rajada de pistola-metralhadora, morreu ontem em Roma.

[illegible], que contava 64 anos, co[illegible]ou o grupo de resistentes que em 28 de Abril de 1945 executou Mussolini e a sua companheira Claretta Petacci.

Depois da guerra, Audisio foi deputado em três legislaturas e senador numa

TRANSPLANTADAS CABEÇAS DE MACACOS

TOQUIO, 12 (F.P.) Um neurocirurgião americano conseguiu levar a cabo transplantações de cabeças em macacos, tendo um deles sobrevivido 36 horas à operação. A revelação foi feita esta manhã no quinto Congresso Internacional de Neurocirurgia, que decorre no Hotel Imperial de Tóquio.

O dr. Robert White, neurocirurgião-chefe do Cleveland Metropolitan General Hospital, de Cleveland (Ohio), autor dessa comunicação, acentuou que as transplantações de cabeças em seres humanos serão, sem dúvida, contrariadas por numerosas barreiras morais e de outra espécie, mas, provavelmente serão mais fáceis do ponto de vista técnico pelo simples facto de que o corpo do homem é mais volumoso que o do tipo de macaco que foi utilizado para essas operações.

O método do dr. White consiste no seguinte: depois de anestesiados os dois macacos, pratica-se uma incisão nas duas traqueias sendo cada uma delas ligadas com a ajuda de tubos aos órgãos respiratórios do outro paciente. Para a ligação recíproca das carótidas e das veias jugulares é utilizado o mesmo processo. A cabeça que deve ser transplantada fica então irrigada pelo sangue do seu próprio sistema circulatório e pelo do outro sujeito. Seguidamente, trata-se apenas de ligar directamente as carótidas e a veia jugular do corpo de quem recebe com as da cabeça do dador. A operação dura, no total, entre quatro e cinco horas.

DL/GERAL

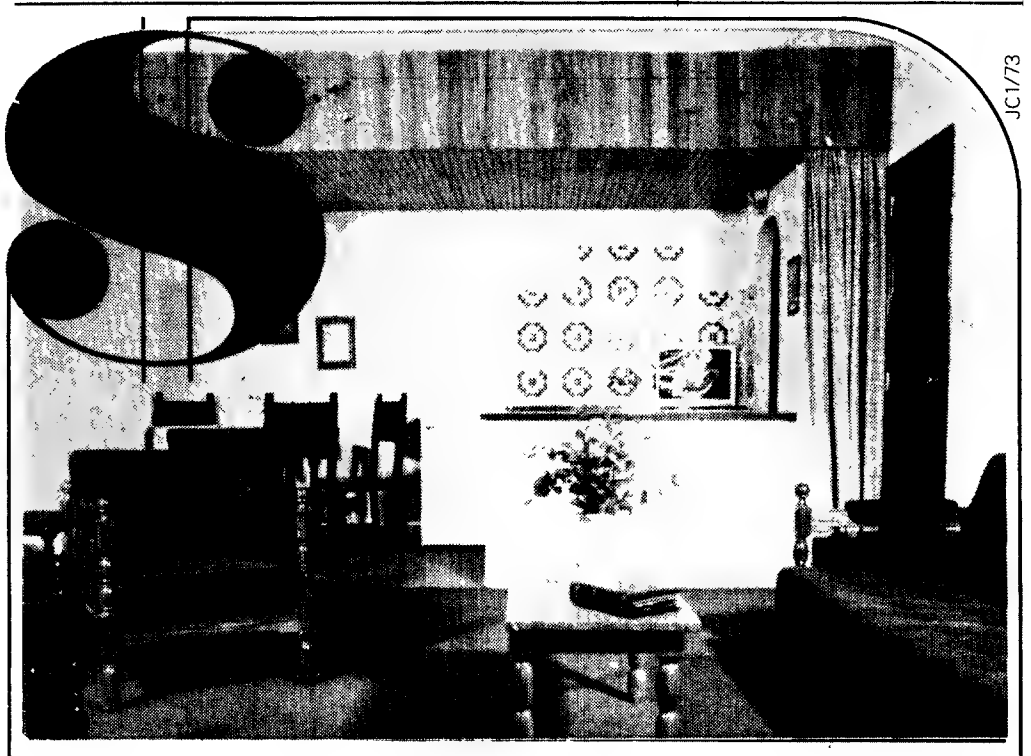
FAR é dupla energia, dominada e disciplinada.
para qualquer gas, electricos ou mistos

GENISSIAT 3 modelos

Vasto forno antigordura 62 L. MISTO. Acendimento eléctrico Programador com inversor. Iluminação de forno Tomada de corrente eléctrica Grelhador

dist excl
J. COSTA & SILVA, LDA.
R DOS SAPATEIROS, 79 1 tel 326713 LISBOA 2

EXTERNATO GIL VICENTE
RUA GENERAL GARCIA ROSADO, 10-R/C.
(Junto do Hospital, à Rua D. Estefânia)—Tel. 562758
PREPARATÓRIO E LICEAL
★ INSTALAÇÕES REMODELADAS
★ PROFESSORES DIPLOMADOS E EXPERIENTES
★ BIBLIOTECA PARA USO DOS ALUNOS
★ LABORATÓRIOS DE LETRAS E CIÊNCIAS
★ MATERIAL DE PROJECÇÃO
★ AULAS: MANHÃ — TARDE E NOITE
ULTIMAS INSCRIÇÕES — PREÇOS ACESSÍVEIS



No seu orçamento cabe um apartamento!

J. Caetano, Lda. pensou em si e construiu apartamentos mobilados em:
ALMADA, TRAFARIA
COSTA DE CAPARICA, CORROIOS
E SOBREDA DE CAPARICA
A zona do futuro próximo.
Vá vê-los e tome conhecimento do plano financeiro.
Um investimento que se valoriza de hora a hora.
Apartamentos mobilados desde **195 contos** e vivendas desde **600 contos.**

Pois é... J. Caetano é que é!

J.CAETANO, L.DA
RUA CAPITÃO LEITÃO, 51 - ALMADA

Atendemos todos os dias
Dias úteis: R. Capitão Leitão, 51
Tel. 27 48 83 - 27 45 66 - 276371 1
Domingos e feriados
"Urbanização Novo Horizonte"
Tel. 245421

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

DIVISÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO (2.ª FASE)

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE EXECUÇÃO DE INJECÇÕES DE IMPERMEABILIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA FUNDAÇÃO DA BARRAGEM DE ALVITO E NOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA, DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE ODIVELAS

Anuncia-se que até ao dia 20 de Novembro de 1973 se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida.

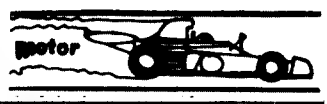
O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23.

Depósito provisório: 125 000$00
Alvarás exigido aos concorrentes: 2.ª subcategoria da VII categoria e classe ou subclasse correspondente ao valor da proposta.

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 6 de Outubro de 1973.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(a) Armando da Palma Carlos



S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o proc. 8/51030, para o estabelecimento na freguesia de Barão de S. João, concelho de Vila do Bispo, de: modificação, sem aumento de comprimento, da linha aérea a 15 kV Barão de S. João-Budens, sendo instalado um novo poste com o n.º 99-A; linha aérea a 15 kV, com 54 m, do poste n.º 99-A da linha Barão de S. João-Budens ao posto de transformação da Quinta das Furnas em Barão de S. João.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Outubro de 1973.

Pel'O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a que se refere o processo 8/50904 para o estabelecimento na freguesia e concelho de Lagoa, de uma linha aérea a 15 kV, com 285 metros, do poste n.º 18 da linha Lagoa-Porches ao posto de transformação da Serração de José Rodrigues Fonseca & Irmão, em Lagoa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Outubro de 1973.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

ORA DIGA-NOS

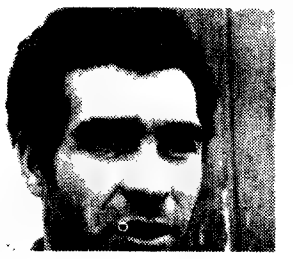
TEM O HÁBITO DE OFERECER FLORES?

Oferecer flores é um costume velhíssimo. A flor é, em si mesma, um símbolo de amizade, de amor, de admiração. Com ela presta-se uma última homenagem aos mortos e os poetas têm-se esfalfado a decantá-la. A flor tomou de tal modo parte na nossa vida quotidiana, que se criaram frases correntes com ela: **«O meu dinheiro não é para flores»** **«Consegui fazer umas flores»**, isto no sentido de realizar qualquer acto que chame a atenção do vulgo — **«Você é uma flor»** — **«Isso são flores a mais»**, quando se quer prevenir alguém que está a passar das marcas, e por aí fora.

Mas o costume de oferecer flores está mesmo enraizado no cidadão português? Ele oferece flores com frequência? Verá ele o verdadeiro sentido simbólico da flor? É claro que à parte de haver ou não o costume de oferecer flores, resta ainda o problema do preço. E a flor hoje, está cara. Muito cara mesmo. O que não dá a possibilidade a qualquer de nós de ter hipótese, ainda quando se lembre, de dar a alguém um belo ramo de orquídeas ou de túlipas — que custam os olhos da cara.

Tem o hábito de oferecer flores? — foi a pergunta da nossa rubrica de hoje. E embora encontrássemos muita gente que, com um sorriso displicente se recusou a responder, sempre **caçámos** algumas respostas.

Isabel da Conceição Cruz: Mas eu não tenho jardim...



João Manuel Esteves Lopes: O meu dinheiro não é para flores.

Bento Lourenço Machado: Flores? Só se forem as do cardo, que são as que a vida nos dá mais.

Maria Fernanda de Jesus: Um costume muito bonito, mas no preço já não é tão bonito.

c Isabel da Conceição Cruz, ao balcão de um estabelecimento de Lisboa, respondeu-nos: — **Mas eu não tenho jardim e por isso não me posso dar ao luxo de gastar dinheiro com isso, que elas estão muito caras. Há uns meses em que estão mais baratas, mas é raro. Só ofereço para funerais. No entanto, acho que é um costume engraçado e que todas as pessoas, se as flores fossem mais baratas, deviam ter o costume de oferecer umas às outras. Eu pelo menos gosto que mas ofereçam a mim.**

Maria Alice da Rocha: O pior é o que elas custam. Um dinheirão.

O mecânico de automóveis, João Manuel Esteves Lopes, também de Lisboa, disse-nos:

— **O meu dinheiro não é para flores. Não tenho esse hábito, não, senhor, mas mesmo assim, que me lembre, ofereci flores. Olhe, por exemplo, à minha mulher, quando ainda éramos solteiros. Ela gostou, gostou. Depois nunca mais me lembrei disso.**

Bento Lourenço Machado, guarda da noite numa empresa de Lisboa, declara-nos com ar irónico:

— **Mas eu cá nunca fui florista, homem. E nunca me deu para tal. Flores? Para quê? Só se forem as do cardo, que são as que a vida nos dá mais. E por calhar em conversa, não quer tomar nada?**

Agradecemos o convite, mas tínhamos mais que fazer. E fomos à cata de outra resposta. Maria Fernanda de Jesus Rocha da Silva cozinheira de profissão num restaurante da capital, afirmou-nos:

— **Eu gosto imenso de flores. Ofereço sempre que posso e se é caso para isso. Acho que é um costume muito bonito, mas no preço já não é tão bonito. Um bom ramo custa à volta de quatrocentos escudos, o senhor já viu o exagero?**

Maria Alice da Rocha, doméstica, de Lisboa:

— **Penso que seria bonito termos todos esse costume, penso. O pior é o que elas custam. Um dinheirão. Como é que se pode assim ter o costume de oferecer flores? Só os ricos. Lá para um funeral ainda gasto dinheiro num bom ramo, agora no mais não posso que a vida está muito cara.**

Nesse caso também a morte, acrescentámos nós. Até com as flores a inflação se mete tornando-as inacessíveis às bolsas menos recheadas. E é pena. Porque, afinal, há mesmo quem goste de flores e de as tornar prenda agradável. Prenda de pobres, que deveriam ser. Mas não. Transformaram-se em luxo e noivo ou noiva de pequena mensalidade que queira engrinaldar a amada ou o amado bem tem de fazer das tripas coração quando lhe pedem umas largas dezenas de escudos por um ramo que valha a pena. Realmente, os tempos não estão para flores.

DL/NACIONAL

O caso do Padre de A Ver-o-Mar

Relativamente à notícia com o título «O pároco de A Ver-o-Mar apela para Roma contra o arcebispo», que publicámos no passado dia 4, recebemos do presidente da Junta de Freguesia local, sr. Albino Ramos Gomes Pedrosa, para publicação ao abrigo da Lei de Imprensa, «porque não são verdadeiras as notícias postas a circular», a seguinte carta:

. «A Junta de Freguesia de A Ver-o-Mar nada tem a ver com a exoneração do rev. Ângelo Faria da Venda, pois esta é da competência exclusiva da autoridade eclesiástica. Não é verdade que o povo acompanha o padre Ângelo Faria e verbera o comportamento da Junta de Freguesia; é verdade, sim, senhor, que o povo está com a sua Junta e disso já deu provas perante as autoridades civis e eclesiásticas. Sobre a ida a Braga podemos informar que foram cerca de 400 pessoas (alguns autocarros iam quase vazios, não obstante a viagem ser gratuíta para muitos). Destas 400 pessoas, eram 80 por cento de crianças, 15 por cento de mulheres e 5 por cento de homens.

Deve esclarecer-se que a Imprensa não tem informado convenientemente o público; e se a missão do jornalista é dar as notícias com toda a verdade e isenção de partidarismos, este corpo administrativo está à inteira disposição do «Diário de Lisboa» para comprovar que a freguesia não está à mercê de meia dúzia de paroquianos «influentes» que a todo o custo querem vingar a deles, como consta na notícia a que me estou a reportar».

Universitários

. PORTO, 11 — Um inquérito sobre a área de influência da Universidade, as condições de vida dos estudantes e as razões por que escolheram esta Universidade está a ser aqui efectuado junto de todos os alunos que se matriculam no ano de 1973/74.

O inquérito tem o apoio do Gabinete de Estudos e Planeamento da Educação Física e da reitoria da Universidade do Porto.

Abegão
VINHO DE MESA

Crianças de uma ama querem livros e lápis

Nós somos as crianças nesta casa e que é uma ama a quem nós pusemos o nome de Casa Dadinha; assim nossas mães estão na Itália, França, Suíça, Alemanha e na Guiné e aqui nos deixaram a estudar mas sem possibilidades de estudar — começam por dizer-nos, em carta que nos enviaram, cerca de duas dezenas de meninos e meninas, internados na Casa Dadinha, Rua 18, n.º 33, ao Bairro da Encarnação, telefone 31 06 60.

Continuam: **Nós vimos pedir a V.Ex.ª se nos auxilia a realizar esta grande dificuldade, pois não pedimos livros novos mas sim em bom estado, assim como lápis; para V.Ex.ª vai o nosso reconhecimento.**

E terminam assim: **As pessoas que nos quiserem oferecer livros e cadernos diários podem telefonar-nos que nós damos os autores.**

Assinam o Alírio, o Domingos, e o Ernesto, o Carlos João e a Cesaltina, da primeira classe; a Nilsa, o Victor, o Raul, a Antonieta e o Ângelo, da segunda; a Arlinda e a Eduarda, da terceira; a Natália, o Paulo Jorge e a Filomena, da quarta; a Aldina Amália, a Manuela, a Ana Paula, a Isabel Maria e a Filomena, do 1.º ano do ciclo preparatório, e a Mirandolina, do segundo. São quase todos órfãos de pai, trabalhando as mães emigradas como empregadas domésticas.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso n.º 3-0001/74
Fornecimento de GASOLINA, THICK FUEL OIL e GASÓLEO

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 5 de Novembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão obter, no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 8 de Outubro de 1973.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

1 SEMANA em LONDRES
PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Outubro 14, 21, 28
preços excepcionais desde 3350$
INCLUINDO:
• VIAGEM EM AVIÃO A JACTO
• ESTADIA NO HOTEL
• TRANSPORTES EM TERRA
• VISITA TURÍSTICA DE LONDRES
• TAXAS HOTELEIRAS
• ASSISTÊNCIA DE GUIA abreu
PREÇO PARA JOVENS 2750$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
FUNDADA EM 1840
LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (16 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27011/27012

o seu DATSUN já pode ter os melhores faróis do mundo...

substituindo as ópticas de origem por ópticas CIBIÉ com lâmpada de iodo H4 nos centros de assistência técnica
AUTOSIL

em: Lisboa · Porto · Coimbra · Viseu
Castelo Branco · Setúbal · Évora · Beja · Faro

DURANTE ESTA CAMPANHA DE LANÇAMENTO AS ÓPTICAS DE ORIGEM SERÃO VALORIZADAS

A SIMPATIA É A NOSSA MOEDA.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

DL/DESPORTOS

Selecção: atacar de todos os ângulos com quatro avançados na mesma linha

Os bulgaros em Lisboa

«Chuta Toni!» «Chuta Artur». «Chuta Matine».

Estes gritos de José Augusto foram constantes durante o unico treino de conjunto da selecção nacional para o jogo de amanhã á noite, com a Bulgária. O treinador teve a preocupação de mandar atacar e rematar sempre: e de alargar o ataque e mandar correr durante todo o tempo. Estas parecem ser as dominantes do esquema de José Augusto, para jogar todos os trunfos sabendo que ou ganha por vários golos ou acabam-se as esperanças de chegar á Alemanha.

Assim, no treino de conjunto e no «team» para amanhã (José Augusto fez apenas a ressalva de nos treinos de hoje algum elemento acusar a dureza do esforço ontem exigido) o grupo tem três médios, três defesas e quatro avançados.

Na defesa, Artur a médio e defesa lateral direito, Humberto e Alhinho ao centro são os homens da manobra. A lateral esquerdo (falso) fixa-se Toni, para se adiantar na linha média sempre que a selecção ataque: espera-se que ataque sempre.

Na média, Matine faz a cobertura da retaguarda e Simões municia o ataque. Toni é o terceiro homem, saido da retaguarda.

Os restantes vão preocupar-se exclusivamente com o ataque e o golo, excepção feita à Dinis a quem está reservado o papel de recuar para cobrir o flanco esquerdo e compensar os avanços de Toni.

A particularidade que se aplaude (no papel, pois na prática pode não resultar) é a dos dois extremos prática afastada há algum tempo das equipas portuguesas. Nené e Dinis vão jogar desde início para criar lances susceptíveis de Torres e Eusébio concretizarem.

Foi assim que o grupo principal marcou cinco golos á Cuf, foi assim que Torres (com os pés!) e Eusébio concretizaram cruzamentos vindos de um lado e de outro, dentro do plano que se pretenderia ver realizado amanhã.

Só que a Bulgária não é a Cuf, embora se possa também dizer (como acentuou José Augusto) «*É preciso que as bases do esquema funcionem no treino, pois a aplicação o esforço esses só aparecem por completo nos jogos. Não nos esqueçamos que foi um treino com o seu espírito próprio e com os condicionalismos habituais em sessões de preparação.*»

Fazem-se votos que os seleccionados consigam manter durante todo o jogo com a Bulgária o ritmo e a velocidade da primeira parte do treino e que um golo bem cedo anime jogadores e público, a tentarem o resultado necessário para continuar de olhos na fase final do campeonato do Mundo de futebol.

Em resumo: no Estádio da Luz (a partir das 21 e 45 de amanhã e sob a arbitragem do inglês Taylor) o seleccionador José Augusto apresentará o seguinte «team» para desmoronar a defesa bulgara: José Henrique, Artur, Humberto e Alhinho; Simões, Matine e Toni; Nené, Torres, Eusébio e Dinis. Suplentes: Damas, Adolfo, Quaresma, Abel e Jordão.

ARNALDO, BARBOSA E FRAGUITO NO MEIO CAMPO DAS «ESPERANÇAS»

A selecção de Esperanças já está em Plevem, cidade bulgara onde joga amanhã um difícil compromisso para o respectivo campeonato europeu: Bulgária e Portugal empataram a zero em Lisboa, pelo que é necessário e no mínimo empatar com alguns golos, porque fora valem a dobrar. Barros (detido no quartel) e Vitor Martins (por lesão) não seguiram viagem, ocupando os seus lugares Vala e Abreu. Há a duvida de Fraguito recuperar ou não a tempo (abalou com um joelho muito inchado pelo que só depois de se saber da certeza da sua utilização Peres Bandeira revelará a «linha». Mas, as nossas informações permitem-nos quase garantir que alinharão inicialmente Tibi; Esmoriz, Laranjeira, Amândio e Pietra; Arnaldo, Barbosa e Fraguito; Manuel Fernandes (da Cuf), Nelson e Chico. Se Fraguito não puder jogar entra Nelson ou Vala para médio e Júlio para avançado.

As «esperanças» à partida

Chama-se Philippe Duval. Comediante, mimo, autómato. Vem do Boulevard Victor, de Paris. Contratado pela Casa Pinheiros, em tempo de abertura da nova secção de pronto-a-vestir juvenil *Miss Pin*, é espectáculo na rua ou nas montras: detentor do «record» mundial de autómatos, após ter permanecido 63 minutos em posição integralmente estática, sem o mais leve pestanejar, mima ante o atónito público lisboeta (há quem não acredite que ele seja um «ser vivo»!) o «robot» articulado. Sem mexer (aparentemente) qualquer músculo, gesticula, move-se, roda os olhos como um autómato. À volta podem-se ouvir frases supersticiosas. Como se o homem tivesse a sua própria desumanização.

GRANDE PRÉMIO LAPINHA

MERCKX, OCAÑA, AGOSTINHO 1200 CONTOS DE DESPESA

As principais equipas portuguesas e os «ases» mais famosos do ciclismo em todas as latitudes preparam-se para disputar, no próximo domingo, o «Grande Prémio Internacional Lapinha», no autódromo do Estoril: uma reunião velocipédica que promete dar brado no mundo do pedal.

Com efeito, depois da «Volta à França» e do Campeonato do Mundo, jamais se reuniram tantas «estrelas quantas as que começam amanhã a chegar a Portugal. Na pista onde costumam deslizar os bólides de quatro rodas, na mesma pista onde em breve vão correr Fittipaldi e seus pares (em máquinas de Fórmula 2) o lisboeta poderá ver, no domingo, «apenas» Eddy Merckx, Joaquim Agostinho, Luís Ocaña, Regis Ovion, José Manuel Fuente, Lucien Van Impe e Bernard Thevenet ou seja, os maiores de França, Espanha Bélgica e Portugal.

Em relação às equipas portuguesas, apenas o Benfica informou a organização de que não estará presente, pois os seus dirigentes pediram um «cachet» demasiado avultado para o que a pretendia pagar á organização corredores portugueses, exceptuado (claro está) Joaquim Agostinho. Logo, não participam no Grande Prémio Internacional os corredores Fernando Mendes, Venceslau Fernandes e António Martins.

Pelo Sporting concorrem Leonel Miranda, Emiliano Dionísio e Vítor Rocha; o Tavira apresenta António Graça, César Aires, Carlos Vitorino, Jorge Fernandes e José Maria Nunes, o F. C. do Porto representa-se por: Joaquim Andrade, Manuel Gomes e Custódio Gomes; a Coelima terá José Pereira, José Martins e Pedro Rodrigues; o Sangalhos a dupla Celestino de Oliveira e José de Sousa Santos; a Ambar exibe Dinis Silva e, por último, o Louletano terá Santos Duarte.

Esta arrojada iniciativa comercial-desportiva, com os grandes «ases» a cobrarem verbas astronómicas para se deslocarem ao nosso País e o patrocinador a necessitar de vastas assistências para ganhar folego suficiente para outros anos, vai ocupar a tar de de domingo, uma tarde lisboeta sem futebol.

O «Grande Prémio Lapinha» divide-se em duas partes: uma corrida em linha e o contra-relógio individual. A primeira prova principia às 15 e 30 e consta de 15 voltas ao circuito (ou seja 69 quilómetros). A segunda prova, contra-relógio individual, consta de 9 voltas do total de 21,380 quilómetros. Ao intervalo, entre uma corrida e outra, é sorteado um automóvel FIAT 126 pela assistência. Os bilhetes serão, para isso, devidamente numerados.

Segundo as previsões do serviço meteorológico, o céu deve estar nublado mas sem chuva, portanto óptimo para as corridas. Para além da prova velocipédica os corredores serão obsequiados com um programa social incluindo jantar de sábado (na Cubata Real, de Cascais) a que devem comparecer Ocaña, Fuente, Van Impe, Joaquim Agostinho e todos os de mais campeões que se encontrarem já em Portugal. No domingo à noite (a partir das 19 e 30) há um «cocktail» para distribuição de prémios (no Wonder-Bar do Casino Estoril) seguido de jantar no salão de festas.

O orçamento das despesas com a organização do «Grande Prémio Internacional Lapinha» atinge os 1200 contos, tendo sido estudada a forma de cobrir tais despesas através dos bilhetes de acesso ao Autódromo. Para ver a corrida, os adeptos do ciclismo pagarão 200 escudos 9bancada central), 70 escudos (peãoo sul, o de melhor localização dadas as curvas e contra-curvas em que se pode apreciar o estilo dos ciclistas) e 50 escudos (bancada lateral e peão norte).

Além dos prémios de presença, os corredores vão lutar por outras importâncias de considerar a premiar as melhores classificações. Estão indicados como prémios: 25 contos (primeiro classificado na geral), 20 (para o segundo), 15 para o terceiro), 10 (quarto) e cinco (quinto). O vencedor por pontos ganha 5000 escudos e o vencedor de cada volta 500 escudos. aalém destes foram instituídos prémios em taças, medalhas, relógios e outras recordações.

Agostinho: por todos os motivos, um homem fora de série no ciclismo português

TEATRO
DA CORNUCÓPIA
apresenta
O MISANTROPO
de MOLIÈRE
enc. Luís Miguel Cintra
AMANHÃ ESTREIA
às 21.45 h.
TEATRO
LAURA ALVES
(Tel. 864756)
Grupo C 14 anos
esp. subs. Fundação
Gulbenkian

PASSAGEM
DE MODELOS
DAVID KIT
apresenta a sua
COLECÇÃO
DE PELES
Inverno 1973/1974
no
HOTEL RITZ
Terça-feira, 16 de Outubro, às 16,30 horas
Vestidos de Carla
CHAPÉUS
DE LAURA SOBRAL
JOIAS DE H. STERN
Marcações :
48089, 42581, 555076, 667380 e 553419.
O produto líquido da receita reverte a favor da
CRUZ VERMELHA
PORTUGUESA

SABA
O TELEVISOR ALEMÃO
Nº 1

Abegão
VINHO DE MESA

LOJA — STAND — ARMAZÉM
TRESPASSA-SE
Renda 8000$00, qualquer ramo de comércio ou indústria, área 200 m2 - 2 pisos. Facilita-se pagamento. Telefs. 689225 ou 657227. (Zona da Estefânia).

Festa "azul"

O C. F. «Os Belenenses» conclui hoje as comemorações do seu 54.º aniversário, com um jantar que será presidido por Manuel Cordo Bulhosa, a mais prestigiosa figura da sua Assembleia Geral. Encerra-se assim um ciclo de festejos que assinalou mais um ano de vida de um dos mais admirados clubes portugueses, onde o passado constitui uma verdadeira página de glória no desporto luso.

Cinquenta e quatro anos são passados sobre o ano em que fervorosos adeptos da prática desportiva fundaram o clube da Cruz de Cristo: na estrada já percorrida (por vezes semeada de escolhos difíceis de transpor), semeou o clube as raízes que vão fazer continuar a crescer a colectividade, agora (mais do que nunca) particularmente interessada em voltar ao primeiríssimo plano desportivo que durante tantos anos ocupou.

No jantar desta noite será, decerto, proclamada a vontade de continuar o engrandecimento do clube: que o mesmo será dizer do Desporto Nacional, que tanto deve a «Os Belenenses».

BOA HORA F.C. Na sede do clube (Calçada da Boa Hora, 176 em Lisboa) estão abertas as inscrições para a prática de ginástica, nas classes mistas infantis, dos 3 aos 10 anos de idade.

BASQUETEBOL: de acordo com os comunicados da FIBA, os jogos a disputar por equipas portuguesas (nos 16 avos de final das competições europeias) já têm datas e locais. **Masculinos, Taça dos Campeões Europeus:** U.S.C. Heidelberg - Sp. C. Lourenço Marques (8 Nov, Heidelberg); Sp. C. Lourenço Marques - U.S.C. Heidelberg (15 Nov, Porto). **Taça dos Vencedores das Taças:** Estudiantes - Sport Lisboa Benfica (7 Nov, Lisboa); Sport Lisboa Benfica - Estudiantes (14 Nov, Madrid). **Taça Rodivoj Konac:** As. Académica de Coimbra - C.F. Barcelona (6 Nov, Coimbra); C.F. Barcelona - As. Académica de Coimbra (13 Nov, Barcelona). **Femininos, Taça dos Campeões Europeus:** As. Académica de Coimbra - Union Garont Ehgartner (8 Nov, Coimbra); Union Garont Ehgartner - As. Académica de Coimbra (15 Nov, Viena). **Taça dos Vencedores das Taças:** B.C. Ia Gerbe - Académico F.C. (7 Nov, Montceau-les-Mines); Académico F.C. - B.C. Ia Gerbe (14 Nov, Porto).

Registo

ÁRBITROS: A Comissão Central de Juízes de Basquetebol leva a efeito um Colóquio Nacional de Arbitragem, que terá lugar nos dias 13 e 14 do corrente, no Centro de Estágio da Cruz Quebrada.

TIRO À BALA: Com vista à participação de Portugal no X Torneio Ibérico, a realizar em Badajoz (de 1 a 4 de Novembro próximo), realizaram-se na Carreira de Tiro do Estádio Nacional provas de selecção entre os atiradores desta modalidade, com carabina. Foram apurados os seguintes atiradores: Armando Nunes Henriques, Mário Ribeiro, Fernando Edgar do Carmo, Fernando Moreira da Silva, Manuel Correia da Costa e João Júlio Gomes da Silva. Estes atiradores disputarão as provas de carabina deitado (60 tiros) e carabina 3 posições (3x40). Para as provas de pistola livre e pistola de velocidade foram escolhidos os seguintes atiradores: André Antunes, Roberto Ferreira Durão, José Encarnação Pereira, Mário Mendes e Joaquim Alves França.

RÂGUEBI: Foi convocado o Congresso Extraordinário da Federação, para quinta-feira, dia 25 do corrente, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Discussão e votação do novo «Regulamento Geral de Provas» e da «Regulamentação da Arbitragem».

PUGILISMO: Em Moçambique, o realizador Al Pereira, levou a efeito, no Pavilhão «Eng. Sousa Dias», uma sessão de pugilismo, na qual apresentou três combates e, como cartaz de fundo, o pugilista Tony Beira contra quatro adversários, os quais faziam três assaltos seguidos, para serem substituídos até à duração de quinze. Não foi preciso tanto, dado que Tony Beira derrotou-os a todos por K.O., antes do terceiro assalto. Tony Beira só poderá confirmar a sua efectiva capacidade com adversários à altura, pois os que foram opostos ao beirense não tinham um mínimo de categoria, servindo apenas de teste para confirmar uma boa resistência física, um soco demolidor e uma boa guarda, não tendo ou não encontrando adversário á sua altura em Moçambique ou nos locais vizinhos. O jovem venceu os seguintes adversários: Zeca Madsiva, J. Macera, e os sul-africanos King Onias (que foi ao tapete ao oitavo assalto) e Dave Peter «Killer».

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO: A Comissão Organizadora dos IX Jogos Juvenis do Barreiro, em reunião extraordinária decidiu suspender toda a actividade desportiva que ainda estava por concluir em face do grave problema de falta de instalações com que luta

«Esta decisão, tomada depois de profunda meditação, poderá sintetizar-se nos seguintes pontos: Quase nula colaboração prestada à C.O. dos J.j.B. pelos principais clubes locais; dificuldades extremas na elaboração de calendários semanais como consequência de poucas instalações desportivas postas à sua disposição; pouca receptividade por parte da edilidade local na colaboração em conseguir recintos públicos para a prática das modalidades de futebol e de andebol; afectação a clubes oficiais de instalações que nos estavam cedidas, por parte do sr. Director da Escola Preparatória Álvaro Velho; impossibilidade desta Comissão Organizadora em programar os seus calendários sem que os mesmos brigassem com as actividades escolares em curso.».

NATAÇÃO: A piscina olímpica do Benfica de Lourenço Marques será inaugurada no próximo dia 24 de Novembro.

HÓQUEI EM PATINS: As equipas de hóquei em patins do BCA e Benfica de Luanda foram convidadas para se exibirem em Joanesburgo. O convite foi da União Desportiva Portuguesa.

BASQUETEBOL: O antigo «internacional» de basquetebol do Sporting de Lisboa, Carlos Hilário, presentemente em Luanda, é o novo treinador das equipas de basquetebol dos «leões» da capital de Angola.

XADREZ: João Cordovil (mestre nacional de Portugal) é esperado no próximo dia 19, em Lourenço Marques para participar num Torneio Internacional de Xadrez.

MATUR

SOCIEDADE DE EMPREEDIMENTOS TURÍSTICOS DA MADEIRA, SARL

RUA BRAANCAMP, 52 - 5.º — LISBOA

5.º AUMENTO DE CAPITAL

Período de subscrição: 15, 16 e 17 de Outubro.

Elevação do Capital Social de 35 000 000$00 para 200 000 000$00, mediante a emissão de 165 000 novas acções de valor nominal de 1000$00 cada, nas seguintes condições:

1 — 122 500 acções destinadas a serem subscritas pelos actuais accionistas, ao par, acrescido de 282$54 do valor do imposto de mais valia, tendo o direito a subscrever 7 novas acções por cada 2 de que for titular. Todas as acções não subscritas, serão atribuídas, sujeitas a rateio aos accionistas que no acto da subscrição declararam desejá-las ao preço acima referido;

2 — 42 500 acções destinadas a serem subscritas pelo público em geral pelo valor de 2000$00 por acção;

3 — As acções subscritas pelos accionistas no exercício do direito de preferência deverão ser liquidadas:
a) 50% no acto da subscrição, acrescido do imposto de mais valia;
b) Os restantes 50%, três meses a contar do último dia da subscrição;

4 — As acções subscritas pelo público deverão ser integralmente pagas no acto da subscrição;

5 — Todas as novas acções emitidas em decorrência do presente aumento de capital terão direito a perceber a parte do dividendo de 1973 proporcionalmente ao tempo decorrido desde a data da subscrição;

6 — A subscrição deve ser feita nas seguintes entidades de crédito, que tomaram firme a emissão:

BANCO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL VISEENSE
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES DE MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO DE MAGALHÃES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
PANCADA, MORAIS & CIA.

7 — No caso de rateio as importâncias relativas às acções atribuídas, serão devolvidas a partir do dia 31 do corrente mês;

8 — Os títulos definitivos serão entregues no prazo de 60 dias a contar da data da liberação da totalidade das acções agora emitidas;

9 — Logo após a troca das cautelas pelos títulos definitivos, será pedida a sua admissão à cotação da Bolsa de Lisboa;

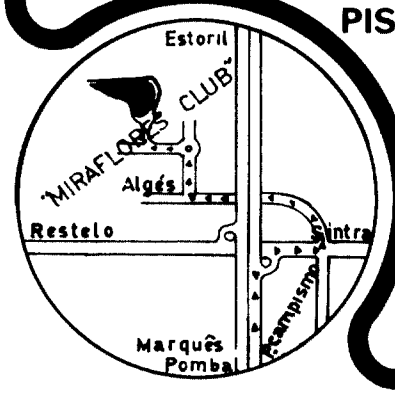
10 — O prospecto com os elementos respeitantes à Sociedade e a esta emissão de acções pode ser obtido nos locais de subscrição;

11 — Chama-se a atenção dos subscritores, para o que se encontra oficialmente estabelecido quanto à identificação.

Lisboa, 12 de Outubro de 1973

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AGORA...
NO MARCO INCOMPARÁVEL DE
MIRAFLORES LUX
o "MIRAFLORES CLUB"
DAS 19.30 ATÉ DE MADRUGADA COM
SHEGUNDO GALARZA e seu CONJUNTO
NO
KING RESTAURANT
E NO
PIANO BAR
(CINCO ESTRELAS)
ÁS 6as FEIRAS NOITE DE GALA
NO TAPAS BAR
AS DELÍCIAS GASTRONÓMICAS DOS BARES ESPANHÓIS
NO
NITO'S·DISCOTECA·BOITE
BAILE ATÉ DE MADRUGADA - FREQUÊNCIA SELECCIONADA



PISCINAS - ÁGUA TEMPERADA
SOLARIUM BAR
ESPLANADA
Director artístico: Shegundo Galarza
Director técnico: Alifonso
UM CONJUNTO QUE PRESTIGIA PORTUGAL
RESERVA DE MESAS PELOS TELEF. 21 78 72 ou 21 78 74

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4	–	498$	–
Cons 3 %	590$	590$	–
Cons 3 1/2	–	670$	–
Centenários	1.495$	1.495$	–
Tes 5 % 57	1.006$	1.006$	–
Tes 5 % 59	–	–	–
Exter 1.as	–	635$	–
Extern 1.a c	640$	635$	640$
Extern 3.as	–	700$	–
Extern 3.a c	730$	730$	–
Caut 3.as	–	185$	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	–	–
C M L 5 % 67	–	–	1.000$
C P 5,5 % 68	910$	–	910$
C P 5,5 % 69	–	–	–
Corr 5 3/4 %	–	–	–
Metr 5 3/4 %	980$	980$	990$
Tur 5 3/4	990$	–	990$
C P 63/4	–	–	1.010$

ELÉCTRICAS

G 5 % 58	–	800$	–
G 5 % 59	–	800$	–
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	–	–	–
G 5 % 65	–	–	–
G 6 % 67	960$	960$	–
G 6 % 69	–	950$	–
G 7 % 71	–	1.015$	–
H. E C 5 %	–	–	–
H E C 6 %	730$	725$	–
H. E D. 5 %	–	–	–
H E. D 6 %	700$	700$	–
H. E N P 5 %	–	900$	–
H E S. E 5 %	–	750$	–
H E S E 6 %	–	–	–
H. E Z 5 % 57	880$	–	880$
H E. Zêz 6 %	–	–	795$
H. E Zêz. 6 %	920$	–	920$
N Elc 5 %	745$	735$	750$
N Elec 6 %	–	980$	–
Termoel 5 %	–	–	–
U. E. P 5 % 60	–	–	–
U E. P. 5 % 63	–	–	–
U. E P 6 %	–	–	–
U E P 7%	–	990$	1.000$

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	–	–
A. P T. 5 % 58	–	–	–
Lisnave 6 %	–	–	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2.a e 3.a	–	880$	–
Sacor 7 %	–	1.010$	–
Sacor 5 % 54	–	–	–
Sacor 5 % 60	–	855$	–
Sid 5 % 2.a	–	–	–
Sid 5 % 3.a	–	–	–
Sid 5 % 4.a	–	–	–
Socel 5 %	–	–	–
U Fabril 67	–	–	–
U. Fabril 68	–	–	–

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev 5 % 59/60	650$	650$	–
Moçamb 5 %	–	640$	–
Sonefe 5 %	–	820$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	6.550$	6.500$	6.600$
Algarve	3.850$	3.800$	3.900$
Alentejo	4.000$	4.000$	4.100$
Angola	7.700$	7.700$	–
Borges&Irmão	12.000$	11.900$	12.000$
Crédito Predial	6.580$	6.550$	6.600$
EspíritoSanto	25.000$	24.900$	25.100$
Fomento	7.020$	7.020$	7.050$
F &Burnay	–	110.000$	–
Intercontinental Português	29.000$	29.000$	29.100$
N Ultramarino-m	9.000$	9.000$	–
N Ultramarino-c	13.500$	13.500$	–
Pinto&SottoMayor	21.900$	21.600$	22.000$
Portugal-n	–	–	–
Portugal-p	10.000$	9.900$	10.000$
P Atlântico	19.000$	18.800$	19.100$
Totta&Açores	12.500$	12.400$	12.500$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	3-10-1973	10-10-1973	12-10-1973
GERAL	393.5	408,2	413,4
METROPOL	417,2	434,0	439,7
ULTRAM	220,1	220,3	220,3

De Seguros

Alentejo	–	–	–
Bonança	–	–	–
Império	–	–	–
Mundial	–	–	–
Soberana	–	–	–
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C P E p	1.230$	1.225$	1.230$
C P E n	1.200$	1.200$	–
E Beiras	1.750$	1.750$	–
G Elec c	400$	400$	405$
H E A A	208$	206$	210$
H E N P	374$	374$	–
H E S E	1.650$	1.640$	1.650$
U E P	245$	245$	250$

Ultramarinas

Ag Cassequel	–	–	–
Ag Incomáti	–	–	–
Ag S T e P	–	–	–
Aç Angola	–	–	–
Alg Angola	–	–	–
Ang Agric	–	–	–
Boror	–	–	–
Boror Com	–	–	–
Buzi	–	–	–
Cabinda	–	–	–
Com Lobito	–	–	–
D A T 100	–	–	–
H E Revue	–	–	–
I do Princ	–	–	–
Moçambique	–	–	–
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p	–	–	–
Zambézia	–	–	–

Diversas

Ag Lx. ant	–	1.250$	–
Ag Lx 34	1.230$	1.230$	–
Ag. Lx. 36	–	–	–
Cel Guadiana	–	5.600$	–
C Leiria p	46.000$	45.000$	47.000$
C Tejo p	135.000$	134.000$	–
F Ramada	2.320$	–	2.450$
Fornos Eléct.	–	870$	–
P Celulose	9.900$	9.800$	–
Siderurgia p	19.400$	19.400$	20.000$
Siderurgia n	14.080$	14.000$	–
Socel	8.000$	–	8.000$
Cidla	–	–	–
C. U F	–	–	–
Intar	–	–	–
Nitratos	–	–	–
Petroquímica	–	–	–
Sacor	–	–	–
Tab Portugal	–	–	–
Tabaqueira	–	–	–
U F. Azoto	–	–	–
Empor	–	–	–
Ind Aliança	–	–	–
I P Colón.	–	–	–
Nac. Naveg	–	–	–
Naveg. (Col.)	–	–	–
P Pesca	–	–	–
Matur	–	–	–
R. Marconi	2.700$	2.700$	2.750$
TAP	1.950$	1.950$	–
Compal	–	–	–
Salvor	–	–	–
Penina	–	–	–
Grão-Para	–	–	–
Lisnave	–	–	–
Vidago, P Salg	3.000$	2.950$	3.100$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F D E S	–	279$6	288$

COTAÇÕES

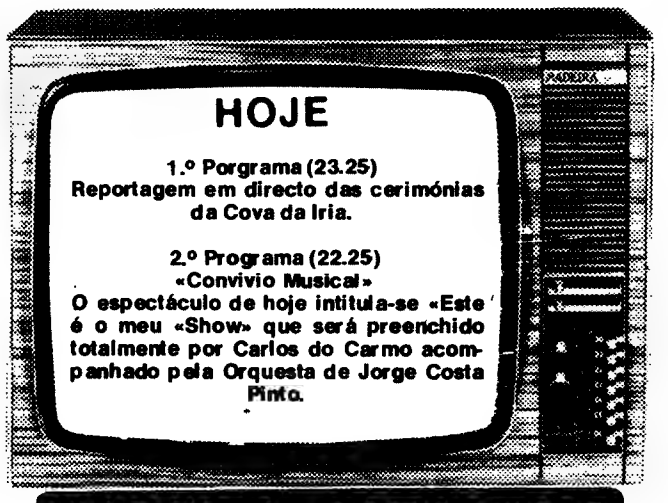
PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Pands	$	$
Alemanha Marco	9$60	9$90
América		
Dollars de 1 e 2	22$80	23$80
Dollars de 5 a 20	23$10	24$10
Dollars de 50 a 1000	23$30	24$30
Argentina Peso Novo	$	$
Austr a Schilling	1$30	1$36
Bélgica Franco	$62	$65
Brasil Cruzeiro	3$00	3$80
Canada		
Dollars de 1 e 2	22$00	23$00
Dollars de notas gr	22$40	23$40
Dinamarca Coroa	3$90	4$20
Espanha Peseta	$41	435
França Franco	5$15	5$50$
Holanda Florim	9$10	9$40
Inglaterra Libra	56$00	59$00
Italia Lira	$036	$041
Marrocos Dirham	$	$
Noruega Coroa	4$10	4$40
Suécia Coroa	5$40	5$75
Suiça Franco	7$70	8$05
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	730$00	790$00
Inglaterra 1/2 Libra	650$00	700$00
Ouro fino Barra	75$00	85$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 Telef. 36309

televisão



MADEIRA SIEMENS
INTASO
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa
12.45 Abertura e Desenhos Animados «Abbot e Costello»
13.00 Feminino Singular
13.15 Um ano sem domingos
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Conheça o Portugal desconhecido
14.15 Logo à noite
14.25 Fecho.
2.º Período
19.00 Curso de orientação monitores da telescola
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Circo
20.30 Falando de Ópera «Simão Bocanegra»
21.00 Cartaz TV
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.05 Comunicação sobre o IV Plano de Fomento pelo ministro de Estado dr. João Mota Campos
22.25 «A Vida dos Outros»
23.25 Reportagem do exterior — Reportagem da Cova da Iria
00.05 Telejornal — 4.ª edição
00.10 Meditação efecho
2.º Programa
20.30 Abertura e Desenhos animados «Abbot e Costello»
20.45 Vária
21.00 Um ano sem domingos
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Comunicação sobre o IV Plano de Fomento pelo ministro de Estado dr. João Mota Campos
22.25 Convívio musical «Este é o meu Show»
23.25 Encontro com o mundo « arte do género feminino»
00.05 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período
10.30 Abertura e Transmissão directa de Fátima da missa e benção dos doentes
13.15 Nova Vida
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Dó, Lá, Si
14.25 Hoje pode ver
14.35 Bonanza
15.25 Danças e cantares
15.50 Nós as mulheres
16.15 Desenhos animados
16.25 Tarde de ópera «Simão Bocanegra»
18.45 Teledesporto
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.15 E a vida continua
19.45 Movimento
20.45 Se bem me lembro
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.05 «O Jogo da Vida»
22.55 Gaivota de Ouro de Knokke
23.40 Telejornal 4.ª edição
23.45 Meditação e fecho.

2.º Programa
20.30 Abertura e caso da semana
20.45 «Nova Vida»
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Noite de Cinema «O Primeiro Homem na Lua»

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6222

METEOROLOGIA

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco havia nevoeiro em vários locais e caia chuviscos em algumas regiões em Faixa Costeira a Norte do Rio Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	17º
PENHAS DOUR.	10º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	18º
FARO	18º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 23,6º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 7,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 15,0º
Atmosfera 17,0º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.54	4,0 m	9.33	0,7 m
16.10	4,1 m	21.52	0,6 m

Dia 13

4.27	4,1 m	10.09	0,6 m
16.45	4,1 m	22.27	0,6 m

Dia 14

5.02	4,1 m	10.46	0,6 m
17.23	4,0 m	23.04	0,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado de Sudoeste; períodos de chuva fraca para Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela; condições favoráveis à ocorrencia de nevoeiro durante a madrugada e começo da manhã.

AMANHÃ
NASCER AS 7.44
OCASO AS 19.02

DIA 12 | DIA 18 | DIA 26 | DIA 3

rádio

EMISSORA 1.º Programa
18.05 Música, só música
18.30 Forças armadas
19.10 Passatempo musical
19.30 Recordar é viver por Maria Natália Bispo
20.00 Diário Sonoro. O pianista Fritz Schulz-reichel
20.30 12.º Episódio do folhetim «Poema para uma grande orquestra»
20.50 Solos de orgão
21.00 Momento 73
21.30 A palavra e a voz, pelo Rev. Padre Dr. Videira Pires
21.45 Fantasia Portuguesa.
22.00 Música da Europa
23.05 Transmissão de Fátima do terço e procissão das velas

2.º PROGRAMA
16.00 Ciclo do Barroco Italiano Obras de Domenico Scarlati e Torelli
16.45 Música de vanguarda Sinfonia (Luciano Berni)
17.13 A cravista Huguette Dreyfus
17.30 O compositor do mês: Haydin
19.00 Música e músicos portugueses, por Nuno Barreiros
20.00 Diário sonoro
20.30 Concerto pelo conjunto vocal de rádio neerlandesa.
21.00 Concerto sinfónico: (1.ª Parte) Concerto n.º 2, em si bemol Maior, op. 83 (Brahms) no intervalo: Canções de Schubert (2.ª Parte) «Capricho Italiano», op. 45 (Tchaikovsky) Sinfonia n.º 1, em mi menor (Sibelius)
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.13 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO — MF 2
21.00 Música ligeira variada
22.00 Jornadas musicais de Verão em Hitzacker, em programa cedido pelo Instituto Alemão
22.44 Música de Fauré
23.53 Música de Piano, de Olivier Messiaen
00.00 Canções folclóricas
00.15 Assim falou Zarathustra — poema sinfónico, de Strauss
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
ONDA MÉDIA
16.00 Programa C.D.C.
18.00 Movimento
21.00 Rádio Placard
21.30 Quando o telefone toca
22.03 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Rubrica policial do Inspector Varatojo
23.20 Tempo de fado
23.30 No mundo aconteceu
24.00 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário Rural
07.00 Talismã

MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA
16.05 Programa C.D.C.
18.00 O nosso programa
19.05 Vértice
21.00 Boa noite em FM
22.00 Programa à Gó-Gó
24.00 Em órbita dois
01.00 Banda Sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA
16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.20 Boletim litúrgico
18.25 Terço e benção da Basílica dos Martires
19.00 (Jornal do serviço de noticiário e reportagens do Rádio Renascença)
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA
06.00 às 10.00 e 14.30 às 17.00

RÁDIO PENINSULAR
10.00 às 12.00 e 19.30 às 22.00

C. RADIOFÓNICO DE JGAL
12.00 às 14.30

RÁDIO VOZ DE LISBOA
17.00 às 19.30 e 22.00 às 02.00

Farmácias de serviço

LISBOA

TURNO J-1

TODA A NOITE

ALCANTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (tel 637563)

ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro 36 (Tel. 886126)

ALVALADE
Líbia, Av. da Igreja, 4-B (Tel. 711681); **Celta,** Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621)

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-B (Tel. 681515)

ARCO DO CEGO
Providência, R. D. Filipa de Vilhena 9-C (Tel. 770324)

AREEIRO
Lusitânia, Av. de Roma, 18-A (Tel. 725443); **Poiés,** Rua Abade de Faria, 22-A (Tel. 721965)

ARROIOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (Tel. 49479)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Tel. 310172)

BAIXA
Formosinho, Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 30927)

RELÉM
Botânica, Rua da Junqueira 38 (Tel. 638132)

BENFICA
Macedo, Estrada do Poço, 69-C (Tel. 703697); **Canto,** Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)

CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297 (Tel. 687475); **Ronil** R. Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438)

CONDE BARÃO
Açoreana, Largo do Conde Barão 2 (Tel. 631330)

ESTEFÂNIA
Délio, Rua Açores, 32 (Tel. 52388)

LUMIAR
Patoleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124.(Tel. 790332)

PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 50-52. (Tel. 610280)

PENHA DE FRANÇA
Europa, Av. General Roçadas, 27-A (Tel. 843880; **Higiénica,** Rua Heliodoro Salgado 20-A (Tel. 844361)

S. SEBASTIÃO
Berna, Av. de Berna, 44-A (Tel. 773568; **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-A: (Tel. 48966 e 553601)

TURNO J-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222. (Tel 638256); **Tapada,** Calçada da Tapada, 83-A. (Tel 63472?)

ALTO S. JOÃO
Dalton, Av Mouzinho Albuquerque, 7-A. (Tel 843571)

ANJOS
Antolin, Av Almirante Reis, 88-C (Tel 821773)

AREEIRO
Marbel, Av de Roma, 131-A (Tel 776235); **Chinde,** Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel 710331)

BAIRRO ALTO
Gonçalves, Rua da Rosa, 176-178 (Tel 362687)

BAIRRO DA LIBERDADE
Zenel, Rua A n.º 182 (Tel 651840)

BAIXA
Normal, Rua da Prata, 220 (Tels 32342 e 325553-A)

BENFICA
Benfiluz, Est de Benfica, 444-A (Tel 782606)

CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua D Maria Pia, 514 (Tel 687949)

CAMPO SANTANA
Peninsular, Campo Mártires da Pátria, 117 (Tel 553308) (Tels 41961 e 54672)

CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua Maria Pia 514 (Tel. 687949)

CAMPO DE SANTANA
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (Tel 553308)

CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade 2-B (Tel 869831)

ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada da Damaia, 64-C (Tel. 702226)

ESTRELA
Neves, Rua da Bela Vista 35 (Tel. 661251)

LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 991131)

MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (Tel. 382470)

OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel. 810581)

PENHA DE FRANÇA
Zema, Rua General Justino Padrel. 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelei-ra, 140-B (Tel 720703-728395)

S. BENTO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 662162)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (Tel 41961 e 54672)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 26 (Telef. 212081)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telef. 2430691)

PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Telef. 2471204)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Telef. 263052)

MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Telef. 260008)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078)
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I-Lote 146-B.º Daneiro (Telef. 932756)
Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210)
Igreja, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740)
Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Telef. 936424

DAMAIA
D.João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telf. 970461)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117)
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)

CACÉM
Araújo e Sá

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S.PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)

SINTRA
Marrazes, L. Afonso Albuquerque (Telef. 980058)

COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)

ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Telef. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)

BARREIRO
Soares, R. da República, 1 (Telef. 2073023)

COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764486)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)

SETÚBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro (Telef. 22783)
Bonfim, Av. Rodrigues Manitto, 12 (Telef. 24558)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

1.º TURNO

SUB-TURNO A

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016. **Azevedo (de),** Rua do Meiral, 503. **Gomes Ferreira,** Rua Faria Guimarães; 449. **Nau Victória,** Rua Nau Victória, 723. **Ordem da Trindade,** Rua Her. e Mart. Angola, s/n. **Terreiro,** Rua da Reboleira, 21

SUB-TURNO B

Antas (das), Av. Fernão de Magalhães, 1076. **Ant. Porta do Olival,** C. Mártires da Pátria, 122. **Falcão,** Rua de Santo Ildefonso, 61. **Ferreira,** Praça D. Afonso V, 55-B. **Lousada,** Largo do Campo Lindo, 62

COIMBRA

TURNO J

Machado, R. Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767); **Sitália,** Largo da Sé Velha 13-14 (Tel. 23234); **Luciano e Matos,** R. da Sofia, 7-11(Tel. 22147)

Cinemas

ROXY (Tel 48560)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
16.ª Semana! Technicolor. Justin Hoffman. ALFREDO ALFREDO. um filme de Pietro Germi (Metro Intendente)

CONDES (Tel 322523-326710)
4 sessões diárias, 14.30, 16.30 18.45 e 21.45 3.ª semana!
Colorido. Grupo B (10 anos. Chegou a hora da «barracada» ...«TRINITÁ E SARTANA CONTRA TODOS». Com Robert Widmark e Harry Baiard.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
Technicolor. Um filme de Kenneth Loach «VIDA EM FAMÍLIA»
hoje e amanhã às 00.30
Cinema fora de Horas.
«VIDA EM FAMÍLIA»

ROMA (Tel 727778
15.30 e 21.45
Grupo A (6 anos) 11.ª Semana!
Eastmancolor. Les Charlots «OS MALUCOS DA CASERNA»

BERNA (Tel. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45 2.ª Semana!
Grupo D (18 anos) Um filme de Jean Louis Trintignant. «UM DIA EM CHEIO

S. JORGE (Tel 54154/54153)
15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo D- 18 anos)
AVANTI» - AMOR A ITALIANA
Deliciosa comédia de Billy Wilder com Jack Lemmon e Juliet Mills

ROYAL (Tel 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«DESFORRA APACHE» e em complemento «OS BONS VELHOS TEMPOS»

ESTÚDIO (Tel 55310)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 3.ª Semana
A Obra prima de Nagisa Oshima «O ENFORCAMENTO». (Metro: Alameda)
hoje e amanhã às 00.15
O ENFORCAMENTO»

LONDRES (Tel 731318)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos). 7.ª Semana!
Da mulher objecto à mulher pessoa. «Jane Fonda no filme de Joseph Losey «A CASA DA BONECA»
Hoje à meia noite e quinze
(Grupo D - 18 anos)
«CÉU ABERTO»

cinemas

CASINO ESTORIL (Tel. 46264862)
17.00 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«O VÍCIO MORA AO LADO» Com Deborah Winters, Elli Wallach e Julie Harris - Cor De Luxe

EDEN (Tel. 320768)
ESTREIA às 21.45
grupo D - 18 anos)
jjane Birkin e Serge Gainsbourg em «BONITAS DEMAIS PARA SEREM HONESTAS» Eastmancolor
15.30 e 18.30
grupo D - 18 anos)
um tipo duro de roer

RESTELO (Tel. 40604/5)
21.30
(Grupo D - 18 anos) - 7.ª Semana
Richard Burton é o «BARBA AZUL» Eastmancolor

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
A preparação do crime político do século «CHACAL». O filme de Fred Zinnemann

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30-21.45
(Grupo B - 10 anos) 2.ª Semana
Technicolor. Walt Disney Produtions apresenta: «NANU, FILHO DA SELVA» com Tim Conway

EUROPA (Tel. 761016)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos) 3.ª Semana
Tom Tryon e Romy Schneider e Carol Lynley O CARDEAL» Panavision e Technicolor
Amanhã e domingo às 18.30 - Matinées infantis
(Grupo A - 6 anos)
jda célebre banda desenhada «CHARLIE E SNOOPY» - Os melhores desenhos animados

ODEON (Tel. 32623)
15.15 - 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Color «SIMPLESMENTE MARIA» Com Saby Kamalich e Braulio Castillo.

MONUMENTAL (Tel. 551310)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana
Panavision. Technicolor George Scott Faye Dunaway. John Nills e Jack Palance em «O POÇO DO ODIO»
Ultimos espectáculos hoje às 18.30 e 00.15. Amanhã às 00.15
(Grupo C - 14 anos)
«VOLTANDO AOS BONS VSLHOS TEMPOS» O cinema faz reviver os felizes anos 50. Ao vivo no palco Conjunto 1111.

AVIZ (Tel 47163)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Color 2.ª semana!
Saby Kamalich - Braulio Castillo «SIMPLESMENTE MARIA»

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
Franco Nero, Elli Wallach Lynn Redgrave TRÊS BONS INIMIGOS
Eastmancolor
Às 00.30
(Grupo D - 18 anos)
Ciclo Terror à Meia Noite Hoje «COM A MALDADE NA ALMA» Amanhã manequim desfigurado

IMPÉRIO (Tel. 551345)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana
Metricolor. Panavision. Maggie Smith Alec McGowen. «AS VIAGENS COM A MINHA TIA» (Metro: Alameda)

CINEMA CASTIL (Tel 330194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (10 anos) 8.ª Semana
Gene Hackman e Al Pacino «O ESPANTALHO» (Estacionamento: Para que Castil).

SATÉLITE (Tel. 30595)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana! Um filme de Alain Tanner (o realizador de «O ÚLTIMO A RIR») «REGRESSO DE ÁFRICA»
Hoje e amanhã às 00.15
REGRESSO DE ÁFRICA»

CINEARTE (Tel. 680446)
Encerrado temporàriamente para beneficiações

ESTUDIO APOLO 70 (Tel 73318)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
9.ª Semana! Technicolor. Um filme de Hal Ashby «ENSINA-ME A VIVER» com Ruth Gordon e Bud Cart
Hoje às 24.00 «O Riso da Meia-Noite»
(Grupo D - 18 anos)
«JERRY 8 3/4» de Jerry Lewis

MUNDIAL (Tel. 538473)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos) 2.ª Semana!
Eastmancolor. A denúncia de uma sociedade corrompida. «O SINAL VERMELHO» com António Vilar, Maria Cruz, Paul Naschi e Hellen Harp.
(Ar condicionado)

Outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Cândido»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Que medo senhor Alfredo»

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Um padre à italiana»

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Tudo a nu»

COMUNA
21.45 (14 anos)
«Brincadeiras»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Cuidado com as curvas»

JARDIM CINEMA
21.30 (10 anos)
«O Sinal da Cruz»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Capitão dito africano»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«5 Selvagens»

CINE-ODIVELENSE
21.15 (18 anos)
«O Padrinho»

SACAVÉM
S. José
21.00 (18 anos)
«Perseguidos na escuridão»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«C. C. e C.ª Os Selvagens»

PAREDE
Royal-cine
21.15 (18 anos)
«Verdade amarga»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«O Vício mora a meu lado»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A Bela e o Monstro»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Recusa»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«O Pistoleiro esquecido»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«A Túnica»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Longos dias de Junho»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Dois num guarda-vestidos»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
15.30 (18 anos)
«Big Boss o implacável»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O charme discreto da burguesia»

JULIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Continuaram a chamar-me cunta»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A lição particular»

S. JOÃO
15.30 (18 anos)
«A Casa dos desejos»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O vampiro negro»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Paris manicómio do amor»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«Os últimos Corsários»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Mulher à deriva»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Barba azul»

BATALHA
15.00 (6 anos)
«Os malucos do estádio»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«A Noiva»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Quando o amor acaba»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Masculino feminino»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Alfredo, Alfredo!»

BARS BOITES Restaurantes típicos

DANCINGS

ESPADARTE CLUB **Sesimbra** Discoteca c/ peq. progr. de fados e música de folclore às 2.as 3.as, 4.as e 6.as Encerrado aos domingos **Tel. 229189.**

NINA **Dancing** com atracções **Rua Pava de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

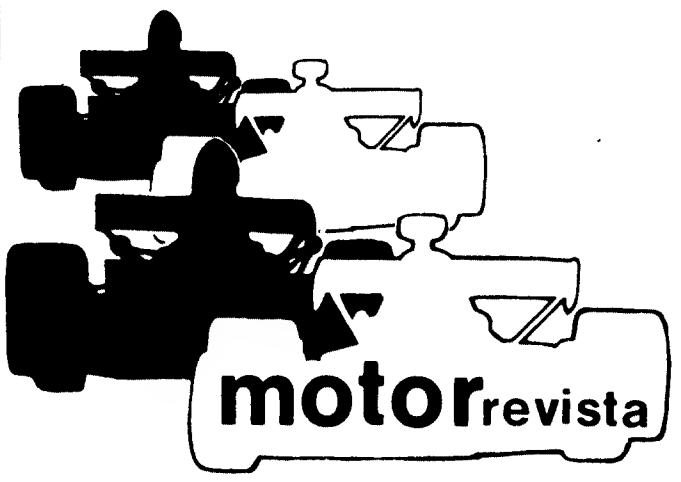
¡HIPOPÓTAMO Com Heder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384**

SOLAR DA HERMÍNIA Herminia Silva hoje e sempre **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

TAMILA Marão e seu conjunto. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loule, 69. Telef. 534117**

SAN-PAYO Bar-boite com música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422** (Ar condicionado)

CACO **Dancing** com música ambiente, com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**



Exposições

BELAS-ARTES — Exposição permanente da organização da Sociedade Nacional de Belas-Artes (das 14 às 20 h.)

CASINO ESTORIL Trabalhos de Olabarrieta, Ana Vaz e Clemen Bello (das 15 às 3 h.)

PALÁCIO FOZ — Pinturas de Lemos da Silva.

XI SALÃO DE ARTE MODERNA — No Pavilhão dos Congressos, no Estoril (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.)

CENTRO ESCOLAR DR. SALGUEIRO DE ALMEIDA Arte infantil (das 21 as 23 H. nos dias úteis, aos domingos das 16 às 23 H.)

DIPROVE Desenhos satíricos de diversos autores espanhóis

PALACIO VALENÇAS (Sintra) Trabalhos de Cândida Cunha das 10 as 12 e das 14 às 20 h.)

ARCADAS DO PARQUE Pinturas de Moita de Macedo (das 10 as 22 h.)

DL/GERAL

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DiBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

CANCELADA POR KISSINGER A VIAGEM À EUROPA

WASHINGTON, 12 (R.) — Fontes bem informadas disseram hoje que o Pentágono está preparado para enviar material de guerra, incluindo munições e mísseis, para Israel ao mesmo tempo que os diplomatas americanos tentam negociar a suspensão das hostilidades.

Segundo as mesmas fontes o envio de material de guerra americano começará logo que as reservas israelitas ameaçem esgotar-se, deixando o exercito e a aviação de Isaral com o seu poder de fogo comprometido.

Caso venha a ser necessária essa intervenção americana, os abastecimentos e munições serão enviados para Is rael a partir das bases americanas na Europa por se encontrarem mais perto do teatro de guerra.

Baseando-se em várias fontes de informação o Pentágono calculou as baixas prováveis sofridas pelas forças beligerantes as quais incluem 75 aviões israelitas 85 egípcios e 80 sírios.

No que dis respeito a tanques Israel teria perdido cerca de 600 e o Egipto 200 sendo as baixas sírias calculadas em 800 tanques.

Na semana passada o congresso americano tinha aprovado o fornecimento a Israel de mais 48 aviões Phantom e de mais 36 Skyhamks. Em face das perdas sofridas pela aviação israelita vários congressistas têm insistido com o Governo para que a entrega desses aviões seja feita com urgência.

O congresso também decidiu acrescentar ao orçamento militar americano uma verba destinada á construção de mais 360 tanques, verba essa que fora anteriormente eliminada do orçamento.

O senador Henry Jackson salientou que a construção dos tanques foi agora autorizada porque os Estados Unidos «terão inevitávelmente de reabastecer Israel».

Entretanto o secretário de Estado Henry Kissinger, que tem procurado um acordo americano-soviético capaz de pôr termo ás hostilidades, cancelou a sua viagem á Europa que estava prevista para o próximo fim-de-semana e vai dar hoje uma conferência de Imprensa possivelmente para falar sobre o conflito e acusar a União Soviética de não estar a colaborar com os Estados Unidos nas diligências de paz.

Kissinger parece ter cancelado a viagem á Europa porque permanecendo em Washington pode mais fácilmente contactar com os embaixadores dos vários países empenhados na luta ou com as suas delegações na ONU.

O presidente Nixon efectuou uma troca de mensagens com o dirigente soviético Leonid Brejnev nos ultimos dias, mas aparentemente não conseguiu convencê-lo a manter-se neutral no conflito e a deixar de fornecer mais armas e munições aos árabes.

Entretanto o porta-aviões americano «Iwo Jima» que se encontrava em manobras no Atlântico recebeu ordem para se juntar á Sexta Esquadra no Mediterrâneo.

A Sexta Esquadra que é composta por 48 navios, ficará a dispor de três porta-aviões com a chegada do «IWO Jima».

JULGAMENTO DE ESTUDANTES

PORTO, 12 — Prosseguiu hoje, no Tribunal de Polícia, o julgamento de 97 estudantes, que são arguidos de não pagarem as multas relativas a disturbios praticados no edifício da Faculdade de Ciências e que coincidem com o Festival Internacional de Coros.

Presidiu à audiência o juiz dr. Elias da Costa, sendo delegado do Ministério Público o dr. António Adolfo de Castro.

Foram ouvidas as testemunhas de defesa da rá Maria Paula Tavares Marinho, sendo as declarações reduzidas a escrito

O GENERAL SPÍNOLA NO COLÉGIO MILITAR

A sessão solene de abertura do ano lectivo do Colégio Militar é este ano diferente. Efectivamente, antecedendo a cerimónia na próxima quinta-feira, o Chefe do Estado condecora naquele estabelecimento o general António de Spínola, ex-governador da Guiné, com a Ordem Militar da Torre e Espada, Valor, Lealdade e Mérito (com palma). Presentes, e como manda a praxe, tropas em formatura.

EM 1974: QUATRO INCORPORAÇÕES DE MILICIANOS

São avisados todos os recrutas qualificados para a frequência do Curso de Oficiais e Sargentos Milicianos, de que no próximo ano se realizarão quatro turnos de incorporação, a saber: 1.º turno, a 14 de Janeiro próximo; 2.º turno, a 22 de Abril; 3.º turno, a 15 de Julho; e 4.º turno, a 7 de Outubro. Os recrutas que aguardam incorporação em 1974 podem declarar desde já, no Distrito de Recrutamento e Mobilização a que pertencem, o turno a que desejam ser destinados. As declarações feitas em papel comum, devem ser entregues nos respectivos DRMs, até 25 do corrente, impreterivelmente, devendo nelas constar, além do nome, o ano e número de recenseamento, a freguesia e concelho por onde foram recenseados e a indicação do turno que preferem.

MOTA CAMPOS NA RTP

O ministro do Estado, dr. Mota Campos, profere esta noite, às 22 horas, perante as câmaras da Radiotelevisão, uma comunicação sobre o IV Plano de Fomento.

ESTUDANTES DEBATEM OS PROBLEMAS DO ENSINO

PORTO, 12 — Estudantes de Póvoa de Varzim, na maioria liceais, efectuaram ontem uma reunião para debaterem problemas do ensino naquela, cidade, das formas de participação numa futura reforma democrática do ensino e do aproveitamento da campanha eleitoral para discussão publica das questões enunciadas.

Foi marcada para amanhã uma nova reunião, em cujos trabalhos foi sugerida a participação de representantes das organizações estudantis do Porto.

TERMINOU O CONGRESSO INTERNACIONAL DE PLÁSTICOS

O Congresso Internacional dos Plásticos, que desde há três dias tem vindo a decorrer na FIL, foi esta tarde encerrado no decurso de uma sessão solene a que assistiu, como representante do ministro da Economia, o presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmaceuticos.

De manhã efectuaram-se sessões de trabalho, tendo sido debatido a situação e perspectivas do sector em Portugal, o enquadramento corporativo e apromoção social, o «Design», a petra química das olefinas e a indústria transformadora de matérias plásticas face à Lei de Fomento Industrial, etc.

As conclusões do Congresso foram lidas uma hora antes da sessão de encerramento.

Entretanto continua patenta ao público a Filplast, certame que, conforme temos noticiado, exibe as possibilidades do pástico a todos os níveis

De ontem para hoje

CONGRESSO

Terminam hoje os trabalhos do XIX Congresso da Federação Europeia dos Fabricantes de Cerâmicas Sanitárias, que se encontra reunido em Portimão desde ontem. Participam delegados da Bélgica, França, Grécia, Suécia, Alemanha, Finlândia, Inglaterra, Espanha, Áustria, Holanda, Suiça, Itália e Noruega, além de Portugal.

DOIS MORTOS NA ESTRADA

Encontra-se livre de perigo, no hospital de S. João, no Porto, Agostinho de Oliveira Ferreira, residente em Barcelos, condutor de um dos veículos implicados no desastre ocorrido ontem de manhã em Vilar do Pinheiro, do qual resultou a morte de Laura Mair Simões da Silva, de 9 anos, residente no lugar do Meio Mundo em S. Bento, Barcelos, e ferimentos em mais sete pessoas. A pequena Laura seguia doente para o hospital de S. João, numa ambulância que veio a colidir com um camião e uma carrinha que, por sua vez, já tinha embatido, no momento em que o condutor de um dos veículos se desviava para dar passagem à ambulância.

INUNDAÇÕES

Regressou à normalidade a vida em Alpiarça, que ontem ficou inundada, em alguns pontos, após a violenta precipitação de chuva do princípio da tarde. A Rua José Relvas, na Estrada Nacional n.º 118, e ainda as Ruas Silvestre Bernardo Lime e Dr. Bernardino Machado foram as mais afectadas, devido às dificuldades de vaasão.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

6.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Praça do Município 2 a 34. (Das 8 às 12 horas) Praça D. Pedro IV 96 a 120. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Rua Barata Salgueiro 21 a 45. (Das 8 as 12 horas). Av.ª João Crisóstomo 71 a 91. (Das 8 às 12 horas). Rua Forno do Tijolo 20-D a 26-C. Rua de Timor 2-A a 28 e 1 a 29. (Das 8 às 12 horas). Rua Abade Faria 17 a 35. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras — MIRA-FLORES:** Rua da Sub-Estação e imediações. (Das 8 às 14 horas). **CRUZ QUEBRADA:** C. de Santa Catarina, Rua Dr. Archer de Lima. Trav. Pinto Correia, Estrada Nacional 6-5 e imediações. (Das 8 às 14 horas). Outurela e Portela de Carnaxide. (Das 7 às 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais — CARCAVELOS:** Est.ª da Torre, Rua da Fonte da Aldeia, Rua Eduardo Maria Rodrigues, Praça Dr. Manuel Rebelo de Andrade, Rua Guilherme Gomes Fernandes e imediações. (Das 8 às 14 horas). **MURTAL:** Bairro do Penedo, Rua Dr. Carlos Amaro e imediações. (Das 8 às 14 horas). **MONTE ESTORIL:** Rua do Viveiro lotes 3, 3-A, 4 e 5. (Das 8 às 14 horas). **CASCAIS** — (Bairro da Pampilheira) — Av.ª do Ultramar, Rua Eça de Queirós, Rua Júlio Diniz, Rua Júlio Dantas, Rua Silva Gaio e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra — ALGUEIRÃO:** Rua da Tapada, Rua da Serra de Baixo, Rua dos Morés, Trav.ª da Tapada, Praceta da Tapada, Est.ª do Algueirão e imediações. (Das 8 às 14 horas). Vale de Lobos, Tapada de Vale de Lobos, Tapada da Serra. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra — MALVEIRA OESTE:** Bairro Novo, Bairro dos Marchantes, Rua da Cruz, Av. Dr. Oliveira Salazar e imediações. (Das 8 às 15 horas). Livramento. (Das 8 às 15 horas) Barreiralva, Sobral da Abelheira, Picanceira, Picanceira de Cima, Encarnação, Rôdo e Barril. (Das 7 às 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira — ALHANDRA:** Rua Marquês Rio Maior, Beco do Castelo, Rua Gónego João Maria Botto e imediações. (Das 8 às 14 horas). **VILA FRANCA:** Rua do Curado, Rua Joaquim Pedro Monteiro (parte), Praça Marquês de Pombal, Rua da Bélgica, Rua Almeida Garrett, Rua Serpa Pinto (parte). (Das 8 às 14 horas). Vialonga, Verdelha do Ruivo, Morgados, Granja, Santa Cruz, Santa Eulália. (Das 8 às 14 horas). **CASTANHEIRA DO RIBATEJO:** Castanheira do Ribatejo (parte), Casal da Barroquinha, Rua da Barroquinha, Largo Cevadeira, Largo da Fonte, Rua S. João, Rua António Ataíde (parte). (Das 8 às 14 horas). Casal da Coxa, Pocariças, Casal Simão, Horta dos Velhos. (Das 8 às 14 horas). Rondulha toda a rede de B. T. (Das 8 às 14 horas). Arcena toda a rede de B. T. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Sarge, Monte Redondo, Ermigeira, Agrofrio, Sagema, Maxial, Aldeia Grande. (Das 7 às 14 horas).

CONTRIBUTO DO BANCO DE FOMENTO PARA VALORIZAR AS POTENCIALIDADES DO SECTOR DOS PLÁSTICOS

O apoio promocional e financeiro que o Banco de Fomento Nacional tem vindo a proporcionar e se propõe ampliar e intensificar relativamente ao ramo da indústria transformadora de matérias plásticas foi objecto de uma comunicação apresentada pela referida instituição, que assim participa, uma vez mais, num congresso do sector económico, revelando não só o interesse e a atenção com que acompanha os esforços de valorização das actividades nacionais, como o propósito de esclarecer as modalidades do seu contributo para o desenvolvimento económico e social do País.

Nessa comunicação põe-se em evidência a intervenção que o Banco já assumiu, no quadro das suas acções, junto daquela indústria, sendo de registar que somente no âmbito da fabricação de artigos de matérias plásticas a sua actuação se traduziu, nos últimos três anos, pela apreciação de pedidos de crédito de trinta e duas empresas, elevando-se o apoio financeiro concedido a cerca de 170 mil contos. Reforçadas as possibilidades de intervenção do B.F.N. como instrumento de dinamização e orientação da formação de capital fixo, resultantes da entrada em vigor dos seus novos estatutos, passaram também a processar-se ultimamente acções de promoção industrial, além de continuarem a elaborar-se estudos sectoriais, sendo de destacar os contactos organizados entre empresários estrangeiros e portugueses, visando o fomento de associações de «joint-venture», para através delas se conseguir maior e mais seguro acesso aos mercados externos e a tecnologia de ponta — o que levou a contactar os principais grupos químicos fornecedores de resinas plásticas —, bem como a dinamização de projectos de desenvolvimento de empresas.

Foi ainda no âmbito desta actuação que se efectuou um diagnóstico dos aspectos mais salientes do sector e da respectiva estrutura, tendo-se concluído que, apesar de a indústria ter em Portugal cerca de trinta anos de existência, se encontra, por enquanto, num «estádio primário da sua evolução» e na «dependência técnica do exterior», sendo fraca a dimensão média das suas unidades. São, porém, optimistas as perspectivas futuras, dado que «a intensificação do uso dos plásticos permitirá a criação do mercado interno que justifique a produção de matérias-primas, enquanto que a sua utilização racional na agricultura não deixará de vir a ter consequências na elevação da baixa produtividade que tem caracterizado o sector primário.» Além disso, outras actividades se poderão desenvolver em resultado desse crescimento, como o comércio, em que os métodos modernos de distribuição tendem cada vez mais a recorrer às embalagens não recuperáveis normalmente associadas aos plásticos, e a construção civil, designadamente no vasto campo dos componentes prefabricados.

Quanto à colaboração do Banco na concretização das potencialidades do sector, a comunicação refere que continuarão a ser encarados prioritariamente os projectos visando a reestruturação do ramo, por integração vertical ou por agrupamento de industriais; o lançamento de novos artigos com viabilidade económica; a introdução de modernas técnicas, que se traduzam em aperfeiçoamento de qualidade ou em redução dos custos de produção dos processos tradicionais; e a ampliação de unidades que laborem ou passem a trabalhar em regime de especialização. No que se refere à fusão de unidades industriais, o apoio do Banco pode ir até à participação no capital das novas sociedades. Continuarão a considerar-se, igualmente, as modalidades de crédito à produção e à venda a prazo, de que podem beneficiar as empresas que se dedicam à produção de bens e de equipamentos, tal como as que prestam serviços (estudo, planeamento e montagem de instalações), assim como a assistência técnica às empresas e à própria promoção industrial, com o objectivo de estimular e orientar o investimento.

mesa redonda

AGRICULTURA CHUMBADA? -PAG. TRES

AS ESCOLAS PODEM ARDER

POR CALVET DE MAGALHÃES

A leitora Maria Angela Mota Maia (D. L. 3.9.73), uma encarregada de educação cujos filhos estiveram matriculados nas escolas de Holanda e França, várias perguntas feitas nos colóquios das XI Jornadas Médicas da Figueira da Foz, levantaram o problema relativo à segurança contra incêndios nos estabelecimentos de ensino. Algumas perguntas são mesmo especiosamente técnicas, não somente quanto a materiais de construção, como a métodos educativos.

Quanto aos fogos lançados deliberadamente ou incitamentos ao incêndio a justiça de vários países tem actuado de forma implacável, muitas vezes discutível. É o caso da prisão dos menores franceses, que lançaram fogo ao colégio da rua Eduard Paillerou, Paris, causando a morte de 20 pessoas, incluindo 16 crianças; a condenação a prisão perpétua, em estabelecimento especializado, pelos tribunais britânicos, em 4 do corrente mês, de um jovem de 14 anos por ter incendiado uma escola; é o caso do pastor britânico Andrew Harry Parker, de Némours, condenado em Paris, em Julho deste ano, a 800 francos de multa por «incitação ao incêndio através da Imprensa» que foi, por ordem do ministro do Interior, expulso de França (segundo parecer da comissao departamental consultiva, reunida ma prefeitura de Seine-et-Marne, composta por um magistrado e altos funcionários). O pastor Parker autorizara a publicação no seu boletim paroquial de um artigo intitulado «Problema», convidando os jovens leitores a calcular quantos litros de gasolina eram necessários para deitar fogo a todos os colégios de França, sabendo-se que bastara um só litro para incendiar o colégio Paillerou («Sachant qu'il suffit de deux litres d'essence à 1,20 F pour transformer un C. e s. en brasier, calculez combien um détruira de C. e s. avec 13,5 l d'essence et combien coûtera la destruction du C. e s. brulé?»).

Quanto ao que se deve ou não fazerr há que admitir dois aspectos essenciais: os relativos ao fogo e a concepção dos edifícios escolares e os relacionados com as técnicas pedagógicas referentes às características de segurança (aspectos psicológicos, educativos e administrativos) quanto a riscos de incêndio e de pânico.

Entre nós nada existe regulamentado nesse sentido, quer quanto ao fogo e construção dos edifícios escolares (a não ser os conhecimentos vulgares e inerentes à profissão de arquitectos e engenheiros), quer quanto a obrigação das escolas (como na Holanda, Alemanha, doutrinado em França, etc) de efectuarem, por exemplo, um «exercício de fogo», mensal (realizam-se na «Escola Alemã»); escolas construídas para evacuação rápida (portas abrindo-se nos dois sentidos, escadas com escorregas, sirenes, etc.); os alunos manipularem extintores de incêndio, etc. Somente existem nos edifícios escolares, de cimento, extintores em todos os pisos; são raríssimas as escolas com pavilhões prefabricados munidos de extintores e ainda mais raras as escolas que têm contratos com os bombeiros, técnicos de fogo, sobre vigilância, renovação de material, inspecção, instrução, etc. Responsável por estabelecimento de ensino que tenha organizada a resolução destes problemas e obtido verbas para tal empreendimento pode ser classificado como elemento docente muito singular. E leva-se em consideração que ao estabelecimento de ensino cabe a obrigação de garantir a segurança dos alunos, quer moral, psicológica como física e também o facto de se desprezar o conhecimento que alguns professores têm desta matéria.

Sobre esta matéria existe alguma bibliografia e os programas de vários países contêm várias lições não somente quanto a medidas de segurança, mas muito especialmente sobre o fogo, incêndio e prevenção contra o pânico. Quanto a construções escolares, relativamente ao problema de incêndios, reportamo-nos às publicações do «Building Bulletin, n.º 7 e n.º 48, «Fire and the design of Schools», do «Departement of Education and Science», Londres, e às da Universidade de Maryland, E. U.

Continua na pag. cinco

AR.CO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Seis meses não é muito (quer-se dizer que não é suficiente) para avaliar da experiência pedagógica do AR.CO (Centro de Arte e Comunicação Visual) no capítulo da aprendizagem das artes em Portugal. No entanto, o primeiro semestre de vida da escola, inaugurada em Fevereiro passado na rua de Santiago já forneceu alguns dados importantes que merecem reflexão. Os seus responsáveis não gostam de falar de «escolar», insistindo que o AR.CO é sobretudo um local de realização «onde acontecem coisas», um centro aberto a experiências relacionadas com a comunicação visual e com os problemas de comunicação em geral, convencidos como estão que a formação artística não é coisa que possa ensinar-se mas um processo de amadurecimento estético que pode limitar-se aos meios técnicos de expressão. Por isso, além dos cursos de pintura, escultura, desenho, serigrafia, cinema, comunicação gráfica, história de arte, estética e «design», o Centro desdobra-se em múltiplas actividades ao nível de cursos livres de informação básica e de iniciação (cadeiras de Expressão e Observação, Estruturas, Cor, Estética, Comunicação Visual. Expressão Corporal, Fotografia, Diaparama, etc), e em realizações ocasionais (exposições, colóquios, sessões de cinema, de diaporama, de teatro e de música). E para além de tudo isto, o Centro revela-se como local de convívio e de trabalho com seus gabinetes e «ateliers» permanentemente abertos à espontaneidade dos alunos.

Continuação da pag. seis

assim vai o mundo

● POLÍTICA MEDITERRÂNICA

A política mediterrânica do Mercado Comum não passa apenas pela Espanha e pelos países do Maghreb. Passa também por Israel. Parece ser objectivo da CEE a criação de uma zona de livre-câmbio industrial, abrangendo Espanha, Marrocos, Argélia, Tunísia, Malta e Israel.

O acordo comercial existente, entre a CEE e o Estado Sionista, foi desactualizado pelo alargamento da comunidade. As negociações que decorreram em Bruxelas, no princípio do Verão, terminaram num impasse. O seu recomeço, marcado para Outubro, deverá ser marcado pelos efeitos da nova guerra israelo-árabe. Mas as dificuldades apareceram já em Bruxelas.

O Mercado Comum declara-se pronto a oferecer a Israel, como aliás à Espanha, o livre acesso de produtos industriais a partir de 1 de Julho de 1977, sendo os direitos aduaneiros actualmente existentes reduzidos gradualmente a partir de 1 de Janeiro de 1974. Apenas um certo número de «produtos sensíveis», que representam presentemente cerca de 18 a 19 por cento das exportações israelitas para a Europa, ficará sujeito a um controlo quantitativo, mediante o estabelecimento de «limites máximos».

Pedem os Nove, em contrapartida, que Israel abra as suas portas aos produtos europeus de forma ligeiramente mais lenta: entrada livre para 80 por cento das exportações da CEE em 1977, e para os restantes 20 por cento em 1980, prevendo a possibilidade de retardar até 1985 a livre entrada de determinados produtos.

Segundo os representantes europeus, os israelitas teriam ficado relativamente satisfeitos com as concessões que o Mercado Comum lhes oferece, mas declararam que a sua industria seria incapaz de suportar o choque que representaria um desarmamento pautal a favor dos países europeus a partir de 1980. Propõem, pois, um calendário muito mais gradual, que prevê, para 1978, a isenção dos direitos alfandegários sobre 60 por cento das exportações da CEE, e para 1980 nos que incidem sobre os 40 por cento restantes.

Todavia, as principais dificuldades surgidas nestas primeiras negociações dizem respeito ao sector agrícola, tendo os israelitas deplorado o tratamento de favor que o Mercado Comum tenciona reservar aos produtos do Maghreb. Salientaram, nomeadamente, que a entrada da Grã-Bretanha para a Comunidade os vem privar de um mercado graças ao qual conseguiam compensar as facilidades já concedidas pelos Seis aos produtos da África do Norte, particularmente os citrinos e os sumos de fruta. Desde a ampliação da Comunidade, os produtos africanos passaram a beneficiar dos mesmos privilégios nos mercados dos três novos associados da CEE

● SOBE O PREÇO DAS MATÉRIAS-PRIMAS

Nos últimos seis meses os preços das matérias-primas registaram subidas vertiginosas, a saber, zinco mais 150 por cento, cacau mais 120 por cento, couro caoutchouc e algodão mais 100 por cento, chumbo mais 60 por cento, e lãs mais 35 por cento. Entretanto a procura de matérias-primas intensifica-se; para este facto contribuem factores de vária ordem, como sejam maior poder de compra da população mundial, explosão demográfica em inúmeras regiões do globo, necessidades de industrialização e caprichos climáticos, que afectaram as colheitas de oleaginosas, cacau e cereais e provocaram grandes dificuldades de aprovisionamento, como no caso da soja. Por outro lado, a série de crises monetárias havidas desde o início do ano instigaram compras especulativas de matérias-primas e provocaram distorções nos preços.

● ACORDO U.R.S.S. - I.T.T.

O grupo americano Internacional Telephone and Telegraph (ITT), pretendendo intensificar a sua penetração no mercado soviético, assinou um acordo com a Comissão de Estado para a Ciência e Tecnologia do Conselho de Ministros da União Soviética.

Nos termos deste acordo, a ITT e os organismos soviéticos trocarão, segundo regras estabelecidas pelos respectivos Governos, informações científicas e técnicas respeitantes aos seguintes domínios: telecomunicações, componentes electrónicas e electromecânicas, produtos de grande consumo, e ainda sobre publicação de informações de natureza científica e técnica.

O contrato tem a duração de cinco anos, e constitui para a ITT um importante avanço na via de futuras relações técnicas e comerciais.

● ORGANIZAÇÃO DOS PRODUTORES DE CHÁ

Os **quinze principais países produtores de chá,** que comercializam mais de 90 por cento da exportação mundial deste produto, aprovaram um plano de comercialização e regulamentação das exportações, por um período de cinco anos, que lhes permitirá aumentar o preço do chá nos mercados mundiais.

As quotas de exportação foram fixadas em cerca de 657 mil toneladas métricas de chá preto para o ano que começou em 1 de Abril e 681 mil para 1974-75. As quotas mais elevadas foram atribuídas à União Indiana e Sri Lanka. A Portugal, representado pelo Estado de **Moçambique**, foram atribuídas 18 e 20 mil toneladas métricas em 1973-74 e 1974-75, respectivamente. Nos primeiros nove meses de 1972, Moçambique exportou 16 mil toneladas de chá, equivalente a 271 mil contos, sendo seus principais compradores o Reino Unido, 9 mil toneladas, 135 mil contos, a Holanda, 3 mil toneladas, 53 mil contos e os EUA mil toneladas, 28 mil contos.

Colheita do chá em Moçambique.

● A ÁFRICA DO SUL EXPORTA

As trocas entre a África do Sul e Angola tendem a desequilibrar-se: o saldo negativo da balança comercial de Angola com aquele país aumentou em 46,4 milhares de contos, durante os primeiros quatro meses do ano, em relação a idêntico período do ano anterior.

As exportações sul-africanas ascenderam a 180,8 milhares de contos, contra um total de 50,3 milhares de compras a Angola, produzindo um saldo da ordem dos 130,5 milhares de contos.

Os principais produtos exportados pela África do Sul são frutas (20,9 mil contos), ferro em bruto ou semitrabalhadores (25,5), medicamentos (11,9), ferro em aço ou em obra (8,4). Têm ainda certo relevo as vendas de ferramentas, material de transporte e acessórios, leite e derivados, perfumarias, máquinas agrícolas, têxteis e produtos químicos.

assim vamos nós

● BALANÇO DE 72

Entre 1965 e 1972, a composição percentual do Produto Interno Bruto evoluiu num sentido favorável aos sectores secundário e terciário, cujos contributos passaram de 41 e 37 por cento para, respectivamente, 44 e 39 por cento. Em compensação, assiste-se ao afundamento do produto agrícola, que passou de 22 para 17 por cento. Numa «análise da conjuntura económica», o banco Totta e Açores comenta, a este respeito: «esta estrutura da produção não deve iludir-nos, pois para ela contribuíu a estagnação do produto agrícola e não corresponde a altos níveis de produtividade média».

Prossegue a mesma análise: «Além da persistência da crise caracterizadamente estrutural da agricultura que, em 1972, se manifestou principalmente em relação aos cereais, tubérculos e legumes secos, verificaram-se ligeiros aumentos na pesca (3 por cento), e no abate de gado (4 por cento), o que não permitiu o aumento necessário da oferta de bens alimentares.

«A produção das indústrias transformadoras registou uma expansão de cerca de 9 por cento, com maior dinamismo para as indústrias de bens de consumo (alimentação, bebidas e têxteis). O crescimento da construção parece ter sido muito limitado. Mas o crescimento da produção de energia eléctrica (10 por cento) acelerou.

«Os transportes continuam em expansão e, pela primeira vez, desde há anos, aumentou o volume de passageiros e mercadorias transportados pelos caminhos-de-ferro».

Nota o estudo citado que as exportações para a Europa e para a América cresceram de 17 por cento, mas baixaram de 20 por cento as exportações para o Ultramar. As exportações que mais cresceram foram as de máquinas e material eléctrico (mais 44 por cento) têxteis (19 por cento) produtos das indústrias alimentares (17 por cento). Entre as importações o crescimento mais acentuado diz respeito a máquinas e aparelhos industriais (23 por cento), aeronaves (510 por cento) algodão em rama (37 por cento), máquinas e aparelhos eléctricos (13 por cento) e carne (48 por cento).

● MENOS BACALHAU

Durante a primeira metade do ano, Portugal importou 8 mil toneladas de bacalhau, no valor de 220 mil contos. Estes números significam um forte retrocesso nas compras dum produto que escasseia: no primeiro semestre do ano passado, havia-se importado 18 mil toneladas, no valor de 438 mil contos.

Este ano, os principais fornecedores foram a Espanha, com 5 mil toneladas, equivalente a 126 mil contos, 225 toneladas e 11 mil contos mais do que no ano anterior, a Noruega, com 2 mil toneladas e 57 mil contos, 3 mil toneladas e 86 mil contos menos do que em 1972 e a Islândia, mil toneladas e 24 mil contos, 3 mil toneladas e 63 mil contos menos do que no ano transacto.

● CONTRABANDO

A revista trimestral «Guarda Fiscal» (Setembro de 1973) publica um balanço da actividade preventiva e repressiva daquela corporação, durante o 2.º trimestre do ano corrente. Assim, em operações de rotina ou especiais, foram efectuadas, no Continente e ilhas, 443 apreensões (411 por importação e 32 por exportação), no valor comercial de 3 mil contos, tendo sido aplicadas multas no total de 3.200 contos.

Na repressão da imigração clandestina, foram detidos 61 indivíduos: 46 por emigração, 15 por imigração.

A mesma fonte destaca uma operação: apreensão de grande quantidade de tabaco estrangeiro e da camioneta que o transportava, na zona de Vila Velha de Ródão. O contrabando incidiu, principalmente, sobre os produtos seguintes: café e gado asinino, no referente á exportação; tabacos, rádios portáteis, bebidas alcoólicas, louça em vidro e ferro esmaltado, calçado, rebuçados e bombazina, no respeitante á importação.

● MAIS AUTOMÓVEIS

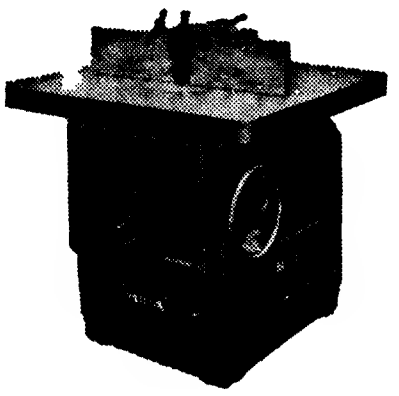
Vendem-se cada vez mais automóveis em Portugal. Em 1972, o número de veículos vendidos ascendeu a 93 232, o que significa um acréscimo de 12,6 por cento em relação ao ano anterior. Desse total, destacam-se os automóveis de passageiros com 75 236 unidades, seguindo-se os comerciais ligeiros com 14 788 e os comerciais pesados com 3 218.

Os grande fornecedores do mercado português são a Alemanha Federal e a Grã-Bretanha, ambas com 30 por cento do total das transacções, a França, com 18 por cento, e a Itália, com 14 por cento.

As marcas mais importadas são a Fiat (13 por cento do total), Volkswagen (10 por cento), Ford e Opel (9 por cento) e Austin (8 por cento).

motor revista

«MIDA»



UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

● SERRAÇÃO
● CARPINTARIA
● MARCENARIA

TUPIA VERTICAL
Modelo TV-6

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

CONFRONTO DE OPINIÕES

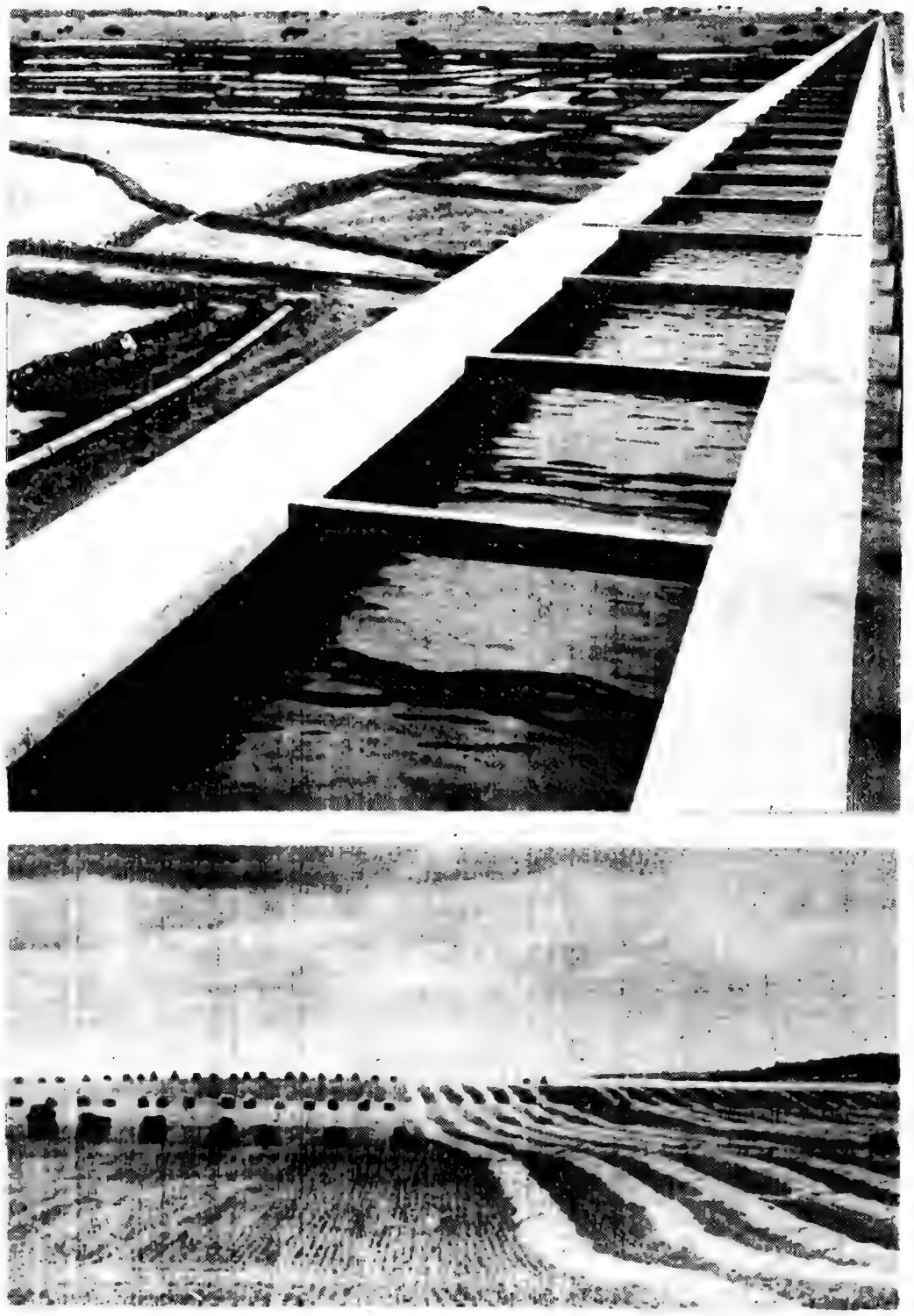
AGRICULTURA CHUMBADA

A ESTRUTURA AGRÁRIA DO SUL ESTÁ ERRADA?

Por
HIPÓLITO RAPOSO

Como já tivemos ocasião de explicar em artigos anteriores continuamos a comentar a «mesa redonda» do «Expresso» de 8 de Setembro calmamente, e sem pressa porque estes comentários nos servem para repetir, era nossa intenção, uma série de considerações aqui já feitas, em ocasiões anteriores agora, com elementos novos.

O panorama que apresentamos no número anterior sob o título «Emparcelamento não é panaceia» destinava-se entre outros objectivos a defender os agricultores do sul de uma grave e injusta acusação de que tinham criticado o emparcelamento porque ele seria um precedente que punha em perigo o seu direito de propriedade



Estão em discussão as vantagens económicas e os malefícios sociais do latifúndio e até o seu próprio conceito. Mas todos estão de acordo sobre a falta de água no Alentejo, que no entanto já chega abundantemente a algumas (poucas) herdades.

Julgamos ter aproveitado a ocasião para voltar a dar aos leitores ideia das dificuldades de conseguir uma maior concentração da exploração agrícola através dessa operação. Aliás não fomos só nós ou os lavradores alentejanos os únicos a criticar o «emparcelamento-panaceia». Ouvimos por exemplo em conferência uma interessante e fundamentada crítica do ilustre prof.º do Instituto Superior de Agronomia, Francisco Caldeira Cabral.

Por conseguinte parece implícita uma crítica a esses agricultores, que em tudo o que fazem só têm em vista defender esse direito ferozmente.

Por outro lado, está também implícita a ideia de que o direito de propriedade é um obstáculo ao progresso da nossa agricultura do sul. Mais concretamente na opinião dos participantes parece estar já expressa a ideia de que nessa rêgião predominam estruturas de propriedades ou de explorações agrícolas erradas, mas por razões diametralmente diferentes da zona norte, com explorações demasiado grandes mal ou pouco intensamente exploradas (também).

Pareceria então que do parcelamento __ por expropriação __ dessas explorações resultaria um grande progresso para a nossa agricultura. (Até dispensaria a instalação dos agricultores «tipo» dinamarquês como sugeria um dos participantes).

Quem assim pensa é simultâneamente feliz e infeliz. Feliz porque encontra uma solução imediata e fácil para a nossa agricultura ao menos do sul. Aliás para a do Norte também se encontra a solução que parece consistir em pronunciar a expressão «reforma de estruturas». Infeliz porque naturalmente se sofre muito com as diversas causas que impedem que essa solução se ponha em marcha.Segundo o agrónomo participante dessa «mesa redonda» são os «grandes agrários» «inelásticos», com grande influência no goevrno, (malandros!) os principais responsáveis.

Pelo que nos diz respeito, o valor que atribuimos ao direito de propriedade (com especial importância para a agricultura) não é tão forte que nos impedisse de alinhar com a mesma atitude se realmente a nossa região sul fosse constituida apenas ou predominantemente por grandes explorações e que **por essa razão** as potencialidades agrícolas não eram aproveitadas em benefício da comunidade.

É longa a série de argumentos, tentativas de realização a favor da pequena exploração e de interpretação do tipo de exploração no Alentejo e a sua análise não é possível num simples artigo de jornal.

Tivemos notícias e conhecemos directamente grandes propriedades divididas em pequenas parcelas que se voltaram mais tarde a concentrar. Conhecemos dois estudos de dois agrónomos da Junta de Colonização Interna por volta de 1940, sobre propriedades parcelares em que estes técnicos então recem-formados se espantavam que esse parcelamento não tivesse dado origem à policultura (a moda dessa altura) nem à intensificação racional com base de gado bovino, mas sim ao mesmo tipo de cultura cerealífera, embora mais intensa fazendo todavia perigar o nível de fertilidade, com gado muar mais facilmente alimentado com os sub-produtos desta. A única alternativa era o olival como aliás acontecia na grande média exploração.

Em outras províncias com condições semelhantes ao Alentejo interior verificava-se uma maior existência dessa pequena agricultura, mas em tempo parcial ou sobrevivendo à custa da vinha, cultura suporte (Só viemos a verificá-lo mais tarde quando conhecemos a maior parte dos tipos da nossa pequena exploração do centro e do norte.)

Assim quando a J.C.I., fez a sua primeira tentativa de colonização, a herdade de Pegões em areais do pliocenico mais proprias para matas do que para agricultura, teve que basear a sobrevivência desses pequenos agricultores na vinha, aliás um tipo de vinho pouco recomendável principalmente em épocas de grandes excedentes de produção como aquela era. Os serviços oficiais, por essa altura fizeram algumas experiências de intensificação cultural em pequenos talhões baseados na cultura dos cereais, alternando com forragens semeadas. Todavia não se fez qualquer apuramento dos resultados económicos, o que não impediu que se fizesse larga propaganda desse esquema que até contagiou alguns agricultores imprudentes levando-os a um desatre económico.

Foi nessa altura que muitos agricultores, e nós próprios, preconizávamos a compra por parte da Junta de Colonização Interna das propriedades à venda, campo onde se podiam pôr em prática sem risco de desastre económico geral e sem pôr em causa o direito de propriedade todas as teorias de intensificação cultural e de colonização (agora chamado parcelamento) que então estavam na moda no papel mas não na prática. Acerca do Alentejo predominavam (e vamos ver ainda predominam) as teorias sócio-históricas mas muito pouco a técnica. Esse organismo comprou em poucos anos cerca de 10 mil hectares (número divulgado pela Associação de Agricultura determinado pela soma das áreas estimadas dessas propriedades) e na melhor herdade ensaiou nova intensificação cultural que abandonou alguns anos depois, devido aos maus resultados económicos e à inadequação dos esquemas de intensificação à agricultura normal. (Já descrevemos com algum pormenor estas experiências no DL de 9-6-73). É pena que esses números não tenham sido dovulgados para orientação futura.

Embora não tenhamos conhecimento directo dessas herdades da J.C.I., por nos últimos anos estarmos afastados do Alentejo, a Associação de Agricultura informou publicamente que não se faz lá qualquer experiência de interesse, a sua exploração deixa muito a desejar, havendo mesmo tratos de bons solos por cultivar tendo uma parte (embora infelizmente muito pequena) de uma delas sido cedida ao CEATA, organismo experimental oficial que se fundou há pouco tempo e que tem feito um trabalho muito útil, embora com resultados escassos imediatos.

Ora qual será a razão de todos estes equívocos?

O MITO DOS LATIFÚNDIOS ALENTEJANOS

Parece-nos, por um lado, que se a maioria dos conceitos acerca do Alentejo ainda se continuam a basear numa falsa sociologia e não em conclusões da técnica (facto grave por provirem na maioria dos agrónomos) por outro lado não podia deixar de ter havido uma pequena evolução que parece não ter atingido os participantes daquela «mesa-redonda» que mostram assim, mais que a própria agricultura, graves sintomas de subdesenvolvimento.

Como temos ainda grande percentagem de população activa agrícola (que absurdamente foi transformada em acusação aos agricultores por alguns daqueles participantes) parece já ultrapassado falar em «colonização agrária».

Por outro lado será até uma sorte (dadas as dificuldades em concentrar como vimos as nossas explorações do norte e até na maior parte da Europa) haver no sul ainda explorações de grande dimensão.

Mas serão realmente de grande dimensão? E ocuparão uma área considerável? E essa dimensão é determinada pelo número de hectares ou pela sua potencialidade agrícola?

Em 1957 o ilustre professor Castro Caldas examinava a divisão da exploração agrícola em diversos distritos e dava a quase totalidade da área do Sul ocupada por grande propriedade porque considerava esta acima de uma área de 100 hectares. (Vd. Rev. Centro de Estudos Económicos I.N.E. n.º 18, 1957).

Seis anos depois, ao orientar um estudo semelhante, certamente por melhor reflexão quanto à potencialidade de produção, pela própria evolução e pelo aumento do nível de vida, e até pela evolução das necessidades mundiais quanto às áreas suficientes da exploração, dá já como área de grande propriedade para Beja acima de 200 hectares nos municípios de solos mais férteis e acima de 500 hectares naquelas de menor fertilidade. Para Évora respectivamente 100 e 200 hectares e para Portalegre um único critério, acima de 200 hectares.

Assim, em relação às áreas de cultura arvense, única considerada pelo Inquérito às Explorações Agrícolas do Continente do INE de 1952, 53 e 54 que serve de base a esse trabalho, em Beja a grande propriedade ocupava apenas 51 por cento da superfície total, enquanto que em Portalegre ocupava 69 porcento e em Évora 76 por cento, por causa do mais baixo critério de classificação de grande propriedade. (Vd. Níveis de Desenvolvimento Agrícola __ CEEA da F. Gulbenkian 1963). Assim em 1963, segundo um professor de economia agrária, a área ocupada no sul pela grande propriedade já não era aquela escandalosa percentagem.

Mas 200 hectares serão área suficiente para caracterizar grande propriedade? Ano passado, num colóquio sobre desenvolvimento da agricultura, organizado pela Sociedade de Ciências Agronómicas na Fundação Gulbenkian, um agrónomo de Beja dizia que uma exploração agrícola para equivaler em rendimento à área de 100 hectares no norte de França teria de ter 400 hectares nos «barros» de Beja, em exploração intensa de trigo-cártamo; cerca de 400 mil em estratos de xistos, em exploração trigo-gado; e cerca de quatro mil em esqueléticos de xisto e cerca de 10 mil em exploração somente de gado. (Vd. «Diário do Alentejo», 7-7-72 __ Joaquim André Sampaio).

E uma exploração de cem hectares em França é hoje considerada o limite mínimo da grande, considerando-se abaixo dessa área pequena e média se for constituída por cultura arvense.

É claro que as pequenas e muito pequenas explorações (os tais quintais, quintas e hortas das pessoas de diversas actividades) são em grande número, tal como vimos quando apreciamos os distritos do Norte, mas ocupam felizmente uma área diminuta. Isso até serviu em outras alturas para tentar mostrar erradamente como estava mal distribuída a terra, cabendo uma percentagem muito grande da área a poucos agricultores.

Simplesmente quando as explorações agrícolas autónomas vivendo por si exigem cada vez mais uma área considerável de exploração, a superfície útil estará necessariamente distri-

Continua na página quatro

AGRICULTURA CHUMBADA

Continuação da página três

buída por poucos agricultores. Aliás grande parte dessas pequenas explorações tem uma função diferente. Os seus donos normalmente só são agricultores em tempo parcial.

Pode alguém hoje considerar errada esta atribuição das áreas de exploração agrícola?

Mas os participantes dessa «mesa-redonda» manifestam a esperança lograda de que regadios do Plano de Rega do Alentejo não vieram **alterar a estrutura.** No próprio texto do plano se diz que a propriedade dominante nas áreas regadas é a média (considerando-a abaixo de 200 hectares) e não a grande e isto já com elementos rigorosos do cadastro e dizendo respeito à propriedade e não à exploração. E neste caso porque haveria de haver uma alteração de estrutura? O regadio tem por força de ser feito em pequena exploração à moda do antigo regadio do Norte que, como já vimos, tem hoje inúmeras dificuldades para se concentrar?

Em que difere essencialmente a cultura de sequeiro da cultura do regadio, em necessidade de mecanização, de rendimento de trabalho e de gestão?

Nunca foi nosso objectivo defender a grande exploração em exclusivo. A pequena pode e deve subsistir. Mas o único mal do pequeno empresário é querer viver apenas do escasso rendimento da sua exploração. E não é prudente estender ao Sul o tipo de exploração muito pequena do Norte, não só porque não se pode basear na vinha nem por lá há actividades suficientes que permitam a agricultura em tempo parcial, como se vê no Norte.

EQUÍVOCOS

É certo que a crítica principal dessa «mesa-redonda» incidiu sobre a cultura do tomate feita por seareiros, tal como antigamente a cultura do trigo, afirmações de quem conhece mal um e outro caso. A cultura do trigo feita por seareiros era em pequena percentagem, em grande parte nos solos de difícil mecanização e fazia-se porque havia grande excesso de braços na agricultura. Agora com menos gente a cultura do tomateiro iniciada há anos por exploração directa deu lugar mais tarde a um verdadeiro grupo de empresários especialistas muitos vindos do Ribatejo, que não viriam se as condições não fossem vantajosas. Passaram até a fazer eles próprios os contratos com as fábricas, mas, porque esta cultura não permite a sucessão na mesma terra, não lhes interessa.

Se exceptuarmos algumas pequenas manchas de bons solos, o arroz e o tomate têm sido as únicas culturas a que os agricultores puderam recorrer para aproveitar os novos regadios. Ao seu mau planeamento e a incompletos estudos económicos dos aproveitamentos, abrangendo solos muito pobres, se deve atribuir a situação e não à estrutura agrária — ou mais concretamente grande ou média exploração, porque esta última e a pequena também tiveram de utilizar esse recurso.

O aproveitamento dos novos regadios pode considerar-se em comparação com outros no estrangeiro e com estas lacunas pode considerar-se muito rápido, recorrendo a cultura ao rendeiro médio do Alentejo e Ribatejo já prático na cultura do arroz e em larga área e por conta própria. Em preparação de terra e nivelamentos fizeram-se já grandes investimentos.

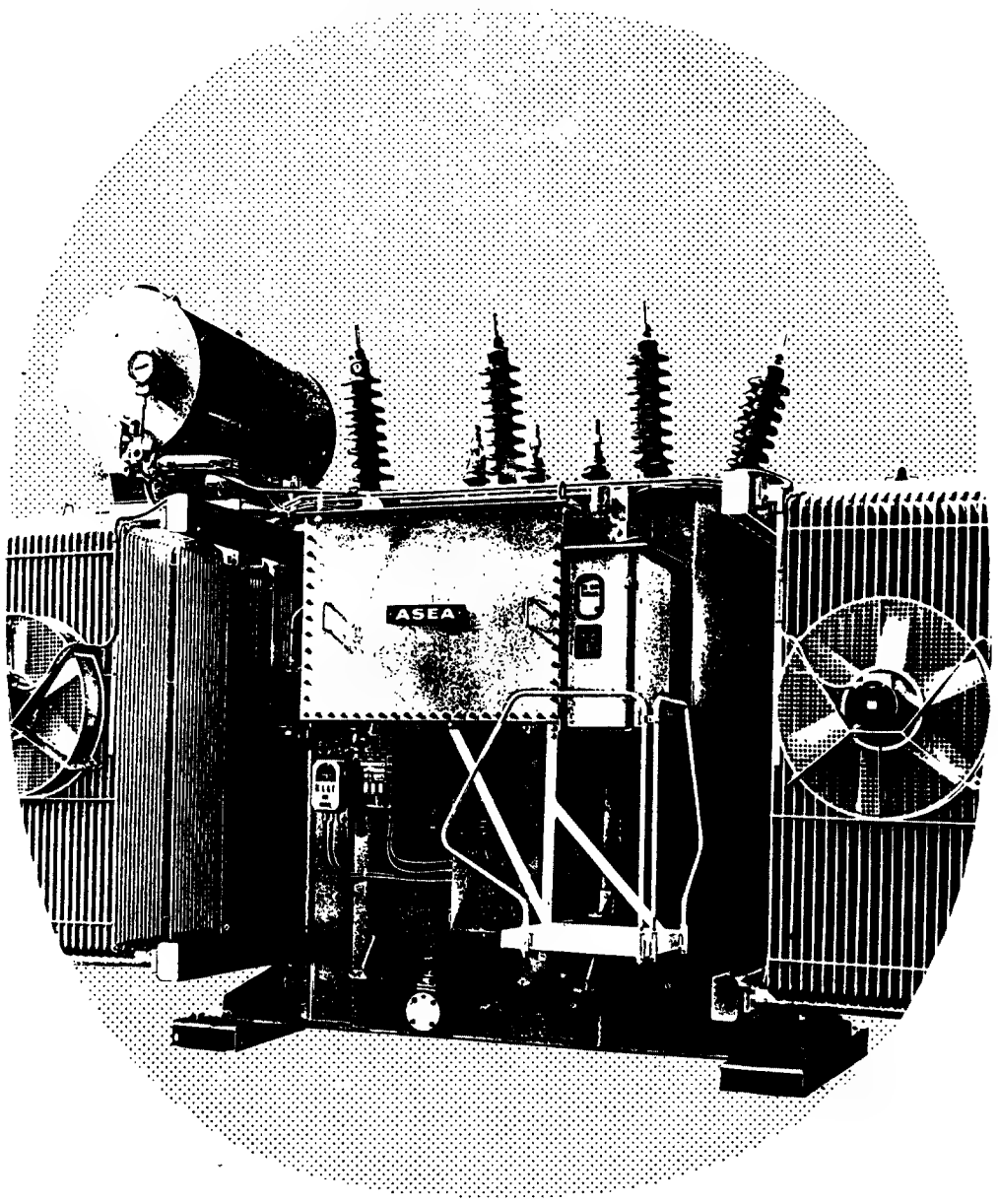
Só agora os serviços oficiais secundam os esforços dos particulares para encontrar outros caminhos, instalando postos experimentais com cultura de tamanho normal, ainda infelizmente com escassos meios, procurando novas culturas e um aproveitamento qualquer para a obra do Mira e a maior parte da obra de Idanha, esta inaugurada há 25 anos, onde não é possível recorrer àquelas duas culturas e estando por isso ainda por aproveitar a maior parte da área.

E vem a propósito citar novamente um pomposo estudo de 1963 do CEE Agrária da Fundação Gulbenkian destinado a calcular as áreas da pequena propriedade a estabelecer pela junta de Colonização Interna no perímetro de Elvas e por encomenda deste organismo, em que se utilizam as mais modernas técnicas de programação linear mas por falta de elementos concretos, se **estimam** (ou melhor inventam) produções unitárias das diversas culturas para solos da classe B que excedem até as máximas obtidas nos pequenos talhões do Porto de Alvalade em solos de aluvião.

Os leitores podem imaginar a monumental falência que uma «alteração das estruturas» através desta «colonização» constituiria?

Perguntarão também certamente porque com estas fracas bases que um agrónomo tem pelo menos obrigação de conhecer, se continua a falar ainda de alteração de estruturas feitas pelo Estado. Não sabemos as razões e quanto a alguns dos outros participantes supomos que têm necessidade de atribuir a si próprios um suposto prestígio das «esquerdas» (mesmo tratando-se de gente muito rica) que tem na sua agenda a obrigatória «reforma das estruturas agrárias», mesmo que entre nós não sirva para nada e conduzisse até a esse desastre monumental.

hifen



Isto é a ASEA na indústria

ASEA um dos maiores produtores mundiais de material eléctrico aplicado à indústria, está a colaborar no importante empreendimento da **CISUL, Companhia Industrial de Cimentos do Sul** fornecendo para a sua subestação o seguinte equipamento:

2 Transformadores de potência, de 6,5MVA, cada, para 60/6kV.
2 Disjuntores de exterior, 72kV, 1250A
5 Seccionadores de exterior, rotativos, 72kV, 800A
3 Pára-raios de 73kV, 10kA

Temos resolvido os mais intrincados problemas em diferentes campos. Queremos resolver o seu também. Para o servir a ASEA tem 40 000 empregados, fábricas em 9 paises e representantes em mais de 70.
Eis o que é a ASEA.

ASEA Eléctrica, Lda. – Estrada do Prior Velho, Telefone 252 11 01-05 – Telex 1652 – SACAVÉM
Rua do Campo Alegre, 144, Telefones 69 11 81 / 67239 – PORTO

ASEA

AS ESCOLAS PODEM ARDER

Continuação da pagina um

A., de Tom Sauwer «Design of Schools»; quanto a programas pedagógicos utilizamos elementos dos programas franceses (Jacques Minot «Gestion des établissements scolaires du second degré»), brasíleiros (Izabella Kortesz, do CPOE, «medidas de segurança e prevenção de acidentes nas escolas»), alemães e ingleses (programas escolares «Statutons Instrument» e «Regulations 1971»).

Na Recomendação n.º 44 aos minsitros da Instrução Pública concernente ao desenvolvimento das construções escolares» (aprovado na XX Conferência Internacional de Instrução Pública, Unesco e Bureau Internacional da Educação), Genebra, 1957, encontram-se ligeiras referências aos materiais de construção e segurança dos edifícios, idem em «Evolucion de l'enseignement et constructions scolaires en Grand-Bretagne» de Jean Guerry, L'Architecture d'Aujourd'hui» n.º 12, 1957, Alfred Roth «The new scool», «L'école et ses problemes» da Comission des Constructions scolaires da U. I. A., (União Internacional dos Arquitectos) Lausana, 1955, «A Arquitectura Escolar» por Gérard de Brigone P. U. F.; «Architecture Scolaire de Genevieve Dreyfus — Sec. P. I. F. e «A construção de edifícios escolares» de Heinrich Schneider.

Na bibliografia nacional não se observam quaisquer referências a estes problemas («As construções escolares e os seus problemas» de António Carreira, «As novas construções escolares nas zonas abrangidas pelo Dec. 42454, do arq. Carlos Santos Duarte e eng. António Ribeiro Machado, no Boletim GTH da CML, «Tendências novas na concepção de construções escolares», tese do III Congresso do Ensino Liceal, Maio, de Alberto França, etc.).

O FOGO E A CONCEPÇÃO DOS EDIFÍCIOS ESCOLARES

Em todas as secções dos edifícios escolares a concepção, a construção, alimitação da superfície susceptível de se inflamar, a assistência a incêndios com os próprios elementos da estrutura e as propriedades do material devem ser de tal modo que a saúde e a segurança dos ocupantes, e em particular a sua possibilidade de fuga perante um incêndio, devem ser convenientemente asseguradas.

Na concepção das escolas primárias, do ciclo preparatório e secundárias, há que ter em conta quanto a crianças normais (as crianças deficientes necessitam de atenção especial a qual depende do tipo de diminuição das mesmas crianças) vários problemas.

As nossas considerações referem-se principalmente a edifícios novos, mas podem surgir oportunidades quando, por exemplo, o equipamento de combate a incêndios pois se considera essencial a instalação de sistema de alarme em qualquer construção escolar.

Para satisfazer a necessidade, nos edifícios escolares, de uma segura saída de emergência dos alunos e professores, a própria concepção e construção do edifício, num todo, não pode ser ignorada, pois não se deve possibilitar que o fogo se propague rapidamente mas cuidar para que todos estejam a salvo enquanto se combate o fogo garantindo uma margem para circunstâncias imprevistas. Para isso é necessário dispor de uma gama de sistemas de alarmes e uma série de facilidades para combate de incêncios, considerando-se que as precauções estruturais devem ser equilibradas em relação ao número de meios de salvamento, sistemas de alarme e equipamento de combate.

Para se ter consciência destes problemas é necessário saber do comportamento de um fogo e como podem ser afectadas as secções do edifício, que as pessoas tem necessariamente de utilizar para poderem salvar-se. Isto envolve também conhecimento do plano e construção das saídas (número, comprimento, localização, etc.), precauções estruturais necessárias para garantir a segurança pessoal, saber dos materiais combustíveis, da resistência ao fogo dos próprios elementos da estrutura, como se devem instalar os sistemas de alarme, as precauções diárias que alunos, professores e empregados, devem ter.

Nas saídas de emergência para o exterior há que considerar que não devem terminar em pátios ou recreios sem saída e dos quais seria necessário voltar a entrar no edifício antes de encontrar a saída para o exterior. As saídas de emergência podem limitar-se a salas com portas de saída, áreas de circulação horizontal, escadas e suas saídas. Como saída para o exterior entende-se como o ponto último de uma saída de emergência a partir da qual as pessoas não correm mais nebhum perigo. Será normalmente o recreio não fechado ao ar livre.

As áreas de circulação horizontal são as que incluem corredores, áreas de fim duplo (em escolas de blocos separados, ex. Escola Prep. Fernando Pessoa, João de Barros, etc.).

As crianças entram a qualquer hora pelas janelas da escola do Bairro da Cruz Vermelha. Se uma bricadeira provocar um incêndio, de quem é a culpa?

As áreas perigosas são consideradas aquelas que devido à sua utilização, é mais provável dar-se um incêndio do que em qualquer outra. Exemplos: compartimentos de caldeira, cozinhas, laboratórios, oficinas, salas de trabalhos manuais, salas de desenho (com muitos pirogravadores eléctricos, etc.), salas com utilização de aquecimentos portáteis, salas de madeira (salas de pó, etc.

No referente à construção das escolas as portas das salas de aula, necessárias para assegurar o fim para que se destinam, elas constituem um dos pontos mais importantes na cadeia de precauções. Devem ser resistentes ao fogo evitando também a propagação do fumo. É muito vulgar as portas não funcionarem em caso de fogo por não abrirem para os dois lados (como nas escolas holandesas). Quando isso sucede deve-se apor um indicativo esclarecedor e não se devem conservar fechadas. Nos edifícios escolares, além destas portas, têm que existir outras, para «fecharem o fumo» de modo a evitar que o fumo ou gases se espalhem afectando outras saídas de emergência.

Muitas vezes a escola corre o risco de ser atingida por fogos do exterior.

Em toda a esquematização sobre os meios de salvação de um edifício é fundamental ter em conta o comportamento do fogo. Embora algumas das recomendações a utilizar sejam intuitivas é necessário muita inteligência para as coordenar. A concepção de um edifício tem de ser analisada pelo arquitecto, ponto por ponto, de modo a poder determinar-se o perigo que pode advir do fogo, quer os prejuízos que um fogo origina. O facto do fogo poder iniciar-se em qualquer parte do edifício e subsequentemente espalhar-se para as outras secções, deve ser um dos problemas a considerar de modo que a importância de análise de um plano, sob todos os aspectos, não pode de modo algum ser posto de parte. A provisão de meios de salvamento alterados é o primeiro e mais importante a considerar, embora nem sempre tido em conta.

O perigo primário associado com o fogo não é a chama ou o calor mas o fumo e os gases tóxicos produzidos pelas chamas. Estes podem tornar intransponível uma saída de emergência mesmo antes de a temperatura ser perigosa para a vida. Nesse sentido devemos dirigir a atenção principalmente para o problema do fumo e gases não esquecendo que podem ocorrer contratempos devidos às qualidades tóxicas do fumo que se desprende dos materiais em chamas.

Um fogo começa normalmente num dado ponto, o que significa, que no início não envolve de modo algum nenhuma área grande pois não é vulgar deflagrarem dois fogos ao mesmo tempo, em lugares diferentes. Somente causa prejuízos e ameaças no local onde deflagra. Subsequentemente pode deflagrar noutros locais quer ao longo das vias de comunicação dentro do edifício, quer através da estrutura do edifício. A propagação do fogo ao longo das vias de comunicação afectará, primeiramente, outras partes do mesmo andar e depois, por meio de escadas ou aberturas na vertical ou andares superiores. O risco que se pode correr por um fogo em qualquer destas três fases tem que ser objecto de estudo cuidadoso.

Se o fogo se inicia numa sala pequena o número de alunos será necessariamente reduzido e a distância à porta também diminuta, de modo que não há gramde risco em que os ocupantes não possam fugir pela porta e, nestes casos, nem há necessidade de existir uma segunda porta de saída. Mas numa sala grande há sempre o perigo do pânico devido ao número de pessoas envolvidas. Acrescente-se ainda o perigo de o fogo alcançar alguns dos alunos e é por isso que as salas grandes devem ter duas portas bem distribuídas, com tamanhos de acordo com as possibilidades de fuga dos alunos em curto espaço de tempo.

Se o fogo deflagra num corredor, pode ocasionar grave problema, devido ao facto que pode não ser detectado antes da saída de emergência ser atingida pelo fumo. Deste modo os corredores que servem qualquer sala com uma só saída devem estar revestidos nas paredes e tecto com material não susceptível de se incendiar (marmorites, alvenaria, etc.) e dispor ainda de duas saídas.

Se o incêndio se verificar em escadas tornando-se imediatamente intransitável para os ocupantes do andar superior, é porque essas escadas não são construídas com materiais convenientes e não foi prevista a saída através de outra escada (o mais longe possível, noutra extremidade).

Um facto crítico em qualquer fuga em edifícios de mais de um andar (a Escola Preparatória Manuel da Maia tem sete) será o caminho a percorrer desde o último até à saída para o ar livre. Todas as pessoas que descem dos andares superiores e mesmo aquelas que saem do andar térreo convergem e passam pela área de ar livre. Há que contar com uma evacuação.

Para se ter conhecimento

Continua na pág nove

A C. P. INFORMA:

NOVO SERVIÇO COMBINADO PARA VAGOS

Em 15 de Outubro p.º futuro, é inaugurado um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, a cargo da Empresa Geral de Transportes, que servirá Vagos, através da Tarifa de Camionagem em Aveiro, com entrega e recepção na Central e nos Domicílios daquela vila.

Também a partir da mesma data, as localidades de Ilhavo e Gafanha da Nazaré, onde já existem Centrais, passarão a ser servidas ao domicílio. Desta forma, todas as estações de caminho-de-ferro e despachos centrais de serviço combinado passam a efectuar despachos para aquelas localidades.

Por seu turno, na Central de Vagos e nos Domicílios de Ilhavo, Gafanha da Nazaré e Vagos, aceitam-se despachos para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

SALÃO INTERNACIONAL DE PLÁSTICOS

FILPLAST 1

8 A 14 OUTUBRO 73

Dias úteis — para profissionais: das 15 às 20 horas
para o público: das 20 às 23 horas
Sábado e domingo: das 15 às 23 horas.

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

ar·co
em cada curso
vários percursos

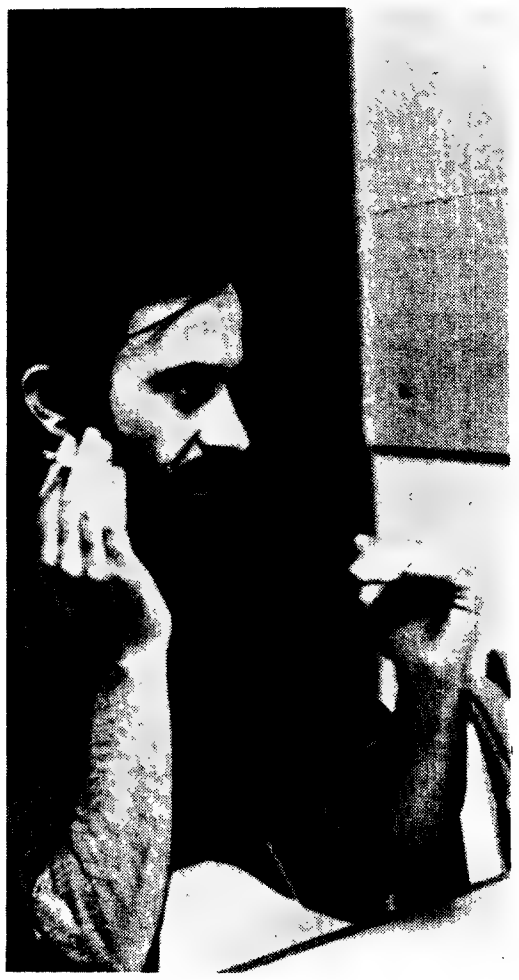
A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DO AR-CO

NÃO VALE A PENA A ARTE QUE SE PO

O AR-CO é um centro de aprendizagem das artes, sem notas de aproveitamento nem caderneta de presenças, onde o aluno, ajudado pedagogicamente pelos professores, tem a possibilidade de escolher o seu próprio programa, agrupando séries de cadeiras a seu gosto ou, como no caso de Iniciação à Pintura, optando por um dos três professores e consequentemente por um método de aprendizagem entre outros.

O AR-CO nasceu em Fevereiro, com alvará de centro politécnico particular para o ensino pós-secundário das artes. Partiu de um grupo constituído por professores com experiência de ensino noutras escolas e por artistas empenhados na investigação pedagógica de problemas relacionados com a actividade criativa.

A ideia inicial era talvez de âmbito muito vasto e ainda pouco concretizado, admitindo-se à partida que do confronto e intercâmbio de experiências de várias origens, alunos e professores pudessem chegar à definição de objectivos de longo e de curto prazo, através de métodos pedagógicos que por isso teriam de ser permanentemente reformulados. De mais concreto sabia-se, até por oposição às carências verificadas em outras escolas de ensino artístico, que era imprescindível uma estrutura de ensino que integrasse e relacionasse o funcionamento das aulas com a investigação e a colaboração com pessoas e entidades culturais, insistindo-se no contacto com os profissionais dos vários ramos; desejava-se encontrar um processo pedagógico que permitisse relacionar os meios de expressão «normalmente tidos como independentes»; optava-se por um tipo de aprendizagem que negava a rotina da mera informação praticada nas escolas tradicionais e, pelo contrário se orientava para a pesquisa de métodos de trabalho, por parte dos alunos, a quem se propõe a busca de processos críticos pessoais e a utilização rigorosa da linguagem dos meios de expressão.



Manuel da Costa Cabral, director do AR-CO.

INTERCÂMBIO E PARTICIPAÇÃO

Decidimo-nos a fundar o AR-CO porque em Portugal não encontrávamos uma escola deste tipo — explicou-nos o director, Manuel Costa Cabral —. Claro que se pode admitir que professores atentos de uma escola antiga fossem capazes de tentar, lá onde estavam, uma reconversão pedagógica deste tipo. Mas as escolas já têm os seus processos adquiridos, a sua maneira de funcionar, os seus valores, os seus esquemas, que tornam muito mais fácil a renovação. Além disso, muitos de nós estávamos fora dessas escolas e não tínhamos portanto essa alternativa. Foi preciso fazer tudo de novo, criando um espaço de confronto entre pessoas diferentes que tinham coisas novas para dizer.

Não se ignora que existem diversas escolas de formação artística em Portugal. Limitando-nos a Lisboa, recorda-se que estão em funcionamento a Escola de Belas-Artes, a Escola António Arroio, o I.A.D.E. e a Fundação Ricardo Espírito Santo, além do curso de Design da Sociedade Nacional de Belas-Artes. No esquema da reforma do ensino, prevê-se a criação do Instituto de Estética Industrial. No meio de tantas escolas o AR-CO aparece como um centro de aprendizagem que se pretende diferente, não deixando de aproveitar o contributo das experiências pedagógicas tentadas em outros ambientes.

O centro nasceu portanto do desejo de intercâmbio, de complementaridade. **Nenhuma escola tem o segredo da educação** — continua Costa Cabral — **e o diálogo entre as escolas, que aqui se pode praticar através dos mestres vindos de vários lados e em ambiente que estimula a participação real dos alunos, torna possível a discussão de experiências e técnicas, de acordo com a nossa ideia de reformulação permanente dos métodos. E o papel dos alunos é tão importante que são eles muitas vezes que introduzem alterações significativas. É a experiência desta confrontação que vai definir, em última análise, o que queremos e sobretudo como queremos.**

A maleabilidade de programas é uma técnica fundamental do centro. O professor escolhe o programa como quer, de acordo com a sua concepção de iniciação e segundo aquilo que deseja ensinar. Por outro lado, os alunos podem escolher o professor ou os cursos e o grupo de trabalho que entenderem (cada turma só pode ter 20 alunos e durante o dia há três turnos de aulas). A própria ordenação do espaço e do equipamento torna possível uma liberdade de ocupação do edifício, que também constitui elemento criador de espontaneidade.

Os alunos creio que começam a sentir a escola como coisa sua — diz-nos Costa Cabral —. **E nós não pretendemos senão que a sua passagem pelo centro lhes permita descobrir uma atitude cultural e humana mais alargada perante a vida. Daí a importância que damos aos contactos e à liberdade de expressão.**

ESTRUTURA DE LIBERDADE

Daquilo que pudemos apurar de uma visita ao AR-CO e da conversa com os primeiros responsáveis ficou-nos a ideia de que é possível a liberdade de construção do aluno, sem que se corra o risco de um experimentalismo anárquico e irresponsável. Fala-se por exemplo da possibilidade dada aos alunos de escolherem a série de cadeiras que comporão o seu curriculum, mas é preciso acrescentar que esta escolha não se faz sem critérios e é acompanhada pela direcção pedagógica. Facilita-se a admissão no aspecto das habilitações anteriores (5.º ano ou equivalência e a avaliação do rendimento dos alunos faz-se sem notas, através de informação escrita a seu pedido, a passagem aos cursos de especialização não requer notas de aproveitamento nem sequer a frequência dos cursos de iniciação do próprio centro, mas o aluno deverá apresentar um curriculum e uma mostra de trabalhos que serão avaliados por um juri especial, estando garantido que os alunos excluídos poderão habilitar-se mais tarde todas as vezes que quiserem.

«EM CADA CURSO VÁRIOS RECURSOS»

Um plano de estudos completo implica normalmente a frequência de três fases de aprendizagem (iniciação, especialização e actividade especial) por um período de tempo que no total nunca é inferior a quatro semestres.

A fase de iniciação compreende um curso de formação básica de dois semestres, com vinte horas semanais, agrupando cinco cadeiras. No primeiro semestre do corrente ano lectivo, o programa abrange as cadeiras de Três Dimensões, Teoria da Cor, Comunicação Gráfica e História Crítica da Arte, dirigidas respectivamente por Manuel da Costa Cabral, Graça Costa Cabral, Eduardo Nery, Luís Filipe Oliveira e José Luís Porfírio.

No segundo semestre funcionam as cadeiras de Estruturas (3 horas semanais, sob a direcção de Manuel e Graça Costa Cabral), Expressão e Ob-

Na galeria de exposição, o percurso artísti

A APRENDER DE ENSINAR

Gabinetes e «ateliers» permanentemente abertos à espontaneidade dos alunos.

ervação (3 horas, por José Nuno Câmara Pereira), Cor (3 horas, por Eduardo Nery), Estética (2 horas, por Palette Tavares) e trabalho de atelier (8 horas, sob a direcção de Eduardo Arrigo de Sousa e com a colaboração de Gastão Cunha, Rodrigo Rau e Henrique Manuel.

Os alunos devem ter o quinto ano do liceu ou equivalente, admitindo-se à partida diversos estádios de preparação antecedente, circunstância que se tem revelado muito útil para o rendimento dos grupos. Cada grupo tem um máximo de vinte alunos, para permitir o maior contacto possível dos mestres com os alunos e destes entre si. O bom equipamento técnico e a frequência dos ateliers fora do período das aulas contribui para aumentar o aproveitamento do curso. Acrescente-se que, de acordo com a maleabilidade pretendida, os alunos têm a liberdade de substituir este curso estruturado de Formação Básica por um conjunto de cadeiras de Iniciação seleccionadas com o entendimento da direcção pedagógica. Todavia a frequência da base de Iniciação não é obrigatória para os alunos com preparação anterior que um juri de entrada considere suficiente para a inscrição na fase seguinte de especialização.

É nesta fase de especialização que se vai aprofundar a preparação do aluno ao longo de dois semestres (quatro semestres para a especialidade de Design) que, seguida por um semestre de Actividade Especial sob a forma de investigação, estágio profissional, frequência de seminários, etc., habilitam o aluno ao certificado de curso, que se considera ponto de partida para uma actividade profissional.

O centor fornece ainda cursos livres, teóricos e práticos, que podem ser frequentados separadamente ou integrados na fase da especialização. Para este ano estão programados os seguintes: Comunicação Visual (orientado por Lima de Freitas), Fotografia (por Reinaldo Viegas e Alice Gentil Martins), Diaporama (por Eduardo Sérgio) e Expressão Corporal (por Sue Jennings, antropóloga terapeuta de drama do «Remedial Center», de Londres e por Maria Fox.

Um outro curso livre teórico e prático será dirigido por Henry Holtzmann, de «Brooklin University», de Nova Iorque.

Os cursos livres não aparecem como actividades complementares ou marginais mas estão pensados para serem integrados no percurso do aluno dentro da escola, funcionando ao mesmo tempo como serviço de apoio das actividades pedagógicas. Por agora estes cursos serão intensivos e de curta duração, mas a direcção do AR-CO admite a hipótese de alguns deles evoluírem para cursos de especialização.

Finalmente, à margem dos cursos estruturados, o AR-CO lançou um conjunto de actividades artísticas para jovens dos 12 aos 15 anos, compreendendo sessões de iniciação em atelier nos ramos de Pintura, Escultura, Desenho, Teatro, Expressão Corporal e Fotografia.

Como o centro pretende funcionar durante os doze meses do ano, já se encontra em estudo a organização do programa de Verão de 74, que deve contar com a colaboração de artistas e especialistas estrangeiros, que sejam convidados especialmente ou estejam de passagem por Lisboa.

Em apoio das actividades pedagógicas funciona no AR-CO um centro de documentação, que também pode receber encomendas de material informativo escrito e visual, e também um gabinete audio visual que promove cursos de iniciação e de especialização e trabalha para o exterior na realização de programas de multivisão, sequências de diapositivos, filmes fixos e diaporama.

Uma última informação relativa ao corpo de professores e colaboradores: além dos nomes já indicados, prestam a sua actividade no AR-CO João de Almeida, Francisco Lopes Aquino, Fernando Calhau, Eva Brito e Cunha, Gastão Salgado da Cunha, João Assis Gomes, Carmen Gonzalez, António Inverno, Waldemar d'Orey, Manuel Silveira Ramos, Artur Rosa, Eduardo Sérgio, João Rocha de Sousa, Luís Galvão Teles, Reinaldo Viegas e Luís Vilaça.

A quem interessa uma escola de élite?

Uma questão que se põe é a de saber a quem pode interessar um centro de aprendizagem das artes equipado com o melhor material e com professores seleccionados, no ambiente sóbrio mas francamente nobre de um palacete setecentista e — aqui é que reside o problema — vivendo unicamente das propinas dos alunos, sem subsídios de espécie alguma. Mesmo que os sócios do centro sejam também professores e estejam por isso na disposição de não auferir lucros, a verdade é que a escola se tem de manter pelos seus próprios meios e é obrigada a apresentar lucro a partir do terceiro ano da sua fundação (exigência fiscal de lei). De qualquer modo, a organização tem de ser economicamente saudável para satisfazer os compromissos assumidos com os alunos.

Sabe-se que as propinas dos alunos que frequentam 20 horas semanais atingem a soma de 850$00, o que não sendo caro significa uma importância que muitas famílias não podem comportar. Por outro lado, apesar de as aulas estarem agrupadas em três turnos, a verdade é que apenas nas cadeiras de iniciação há aulas para além das 18 horas, as únicas que poderão ser frequentadas por alunos que trabalhem em tempo inteiro. É verdade que estes alunos poderão tirar o curso por cadeiras, despendendo portanto menos horas por semana, mas neste caso, as propinas sobem na razão inversa do número de horas semanais (um aluno que, por exemplo, apenas tenha duas horas semanais paga 200$00 por mês).

Há portanto razão para perguntar a que camada da população pertencem a centena e meia de alunos que no passado ano lectivo puderam aproveitar as vantagens desta escola. Tanto mais que, não estando resolvido o problema da equivalência dos diplomas, o curso do AR-CO só poderá impor-se pela qualidade da formação adquirida e não admira que ele interesse a alguns alunos de outras escolas desejosos de aprofundarem a sua preparação profissional. Em termos de experiência pedagógica não se vê que venha daí algum mal, antes pelo contrário. Mas se o facto se refere, é apenas porque ele indica mais uma vez a limitação inerente a uma escola desta natureza, que dificilmente diz respeito à grande maioria dos jovens que procuram o ensino como etapa necessária para o ingresso numa profissão.

Recorde-se no entanto que nas escolas oficiais superiores é diminuta a percentagem de alunos das camadas populares. E certamente ninguém estava à espera que o AR-CO viesse resolver o problema da democratização do ensino em Portugal.

os alunos revela-se nas suas obras.

O AR-CO vai dar grande importância ao ensino da fotografia, considerada imprescindível entre as artes de comunicação visual.

EM DEVIDO TEMPO

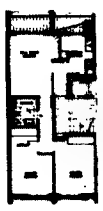
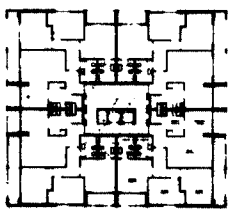
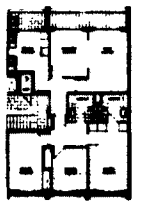
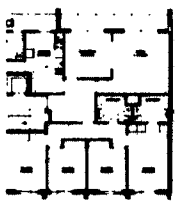
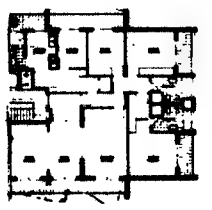
Esta reportagem sobre o AR-CO, feita nos últimos dias das férias é francamente incompleta, por lhe faltarem depoimentos dos alunos. Esperamos poder cobrir esta lacuna, se os interessados quiserem colaborar connosco, e estiverem dispostos a transmitir-nos os seus pontos de vista.

GRANDE LANÇAMENTO DA 1ª FASE DO NOSSO

EXCEPCIONAL CONJUNTO RESIDENCIAL

URBACO

sito na **QUINTA DO MARQUÊS (OEIRAS)** entre o Supermercado Pão de Açúcar e a Estação Agronómica Nacional a 1000 metros das estações C.F. de Oeiras ou Carcavelos

3 assoalhadas	4 assoalhadas	5 assoalhadas	6 assoalhadas	7 assoalhadas
				
desde 500 c.	650c.	800c.	950c.	1.100c.

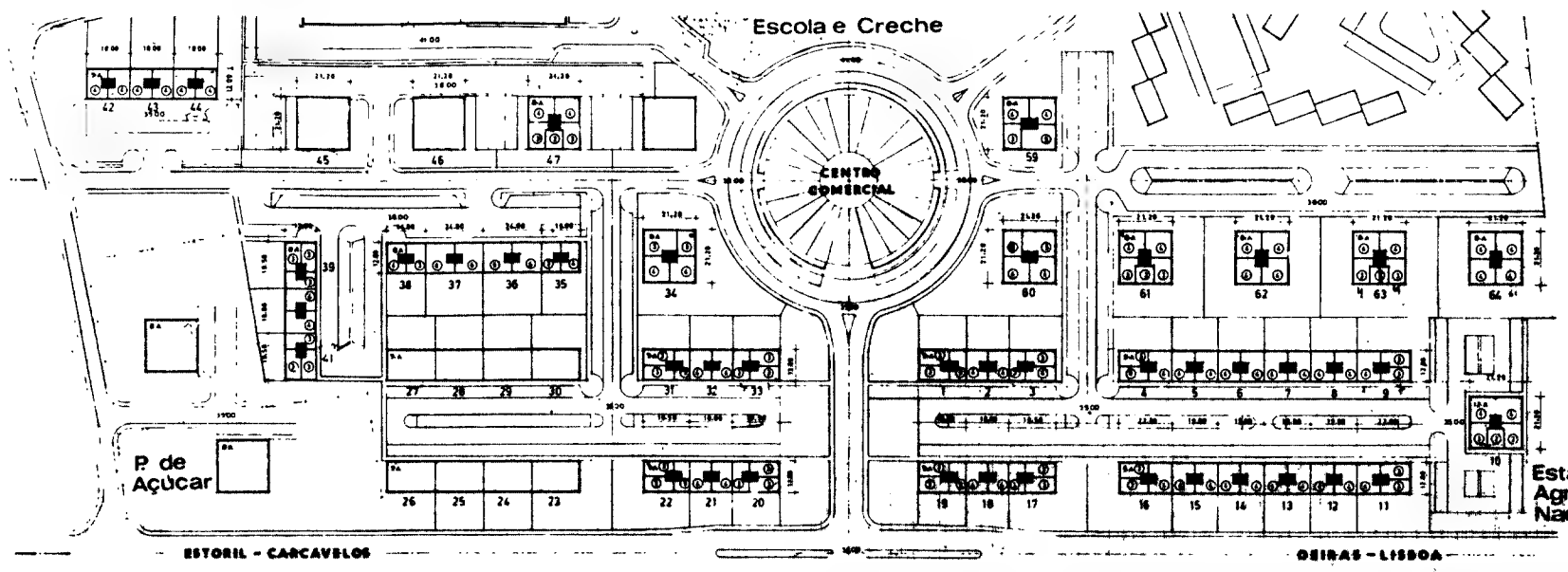
ALVARÁ Nº 9 de 15 de MAIO de 1972

APROVEITE OS PREÇOS DE LANÇAMENTO DESTA FASE

Facilidades de pagamento URBACO verdadeiramente acessiveis (até 12 anos)

ACABAMENTOS DE ALTA QUALIDADE

Estruturas anti-sísmicas ● Azulejos decorativos ate ao tecto ● Pavimentos de mármore tipo Estremoz ● Parquet ou alcatifado ● Loiças bicolor tipo Valadares ● Lava loiças inox com duas cubas ● Armários de cozinha tipo fórmica ● Caixilhos de aluminio ● Portas de madeira exótica ● 2 elevadores em cada prédio ● Telefones internos ● Antenas colectivas ● Condutas de lixo ● Aquecimento eléctrico por ar quente ● Condutas de gás com contador individual ● Parque de estacionamento ● Casa de porteiro ● ALARME CONTRA ROUBO TIPO RADAR ● ENTRADA DO PRÉDIO CONTROLADA POR TELEVISÃO, EM CADA FOGO



MAIS UMA REALIDADE URBACO

SERIEDADE ● PRESTÍGIO ● SEGURANÇA ● QUALIDADE

Informações e inscrições

URBACO

URBANIZAÇÕES E CONSTRUÇÕES, LDA.

RUA BRAAMCAMP, Nº 52-4º LISBOA

ESTACIONAMENTO GRATUITO NA GARAGEM CASTIL - Rua Castilho

NA SEDE
Dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 19 horas
Sabados das 10 às 13h

No local todos os dias inclusive sábados, domingos e feriados das 10 às 19 horas

URBACO
RUA BRAAMCAMP, 52-4º - Tels 563140\1 - 538736
Estacionamento grátis na Garagem Castil a 20 met.

QUEIRAM ENVIAR-ME DOCUMENTAÇÃO SEM COMPROMISSO DL-O
NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ TEL _____

espelho da imprensa

Quem durante meses e anos, sentiu as frustrações e as amarguras de uma profissão de limitações e sobressaltos, vê-se obrigado a um esforço suplementar para se conter nos limites de serenidade e fria reflexão. Os mais novos ardorosos por falta de transactas experiências, aguardaram este momento com a esperança e alegria de quem vai abrir clareiras na densa floresta de enganos. Os outros os que provaram já o sal das amargas desilusões sabem que nem uma pedra bolirá. E que, passado este breve período de frágeis liberdades, a vida cívica continuará a confinar-se nos estreitos limites habituais.

Paradoxal na aparência — só na aparência aliás — a acção do Governo não deixou logo nos primeiros dias da campanha eleitoral de marcar uma clara directriz. Para o Poder, estes breves momentos nada mais representam que um favor aos que de vez em quando teimam em participar na vida pública, tarefa que há muito está entregue em mãos seguramente protegidas.

Deste modo, as críticas — por mais pertinentes e justas — as discordâncias — por mais fundamentadas — as acusações — por mais verdadeiras — ficarão na memória de alguns, no azedume de muitos na frustração da maioria a quem está vedado participar na vida cívica do País a não ser para cumprir obrigações e bater palmas.

Com todos os trunfos na mão — desde a nomeação de um contínuo à concessão de um alvará, permanente e gratuito o uso dos meios de informação — parece que os que se dispuseram a aceitar as regras estabelecidas deveriam ter garantidos todos os direitos constitucionais.

Não têm.

Só os cegos pelo fanatismo esquecerão o que foram as eleições de 1969.

Só os desavisados, para quem a prova da evidência não conta, terão dúvidas sobre o que vão ser as eleições de 1973.

E é neste sistema de anquilises e distorções que os orgãos de informação podem ser, não apenas o contraponto mas a pedra de toque do que ainda resta de livre e responsável neste País. Sem poder contar com a rádio e a televisão para uma reflexão crítica que a nosso ver seria extremamente benéfica até para o Governo — resta a Imprensa.

A Imprensa fiel às responsabilidades de um passado que tem a marca dos grandes riscos e das sacrificadas opções, é ainda nesta hora a única via por onde corre, com a liberdade possível a palavra dos que legalmente aceites como representantes de uma parte do povo, vêem em cada passo um obstáculo, em cada intenção um abuso, em cada comentário uma provocação.

Cabe agora, aos jornais independentes, uma tarefa de simples esclarecimento. Se se recusam aos participantes na campanha eleitoral a igualdade que a lei consigna mas o Poder não garante, que os jornais independentes saibam nesta hora, ser a excepção.

Desse dever decorrem as opções aqui expressas.

Um dever, apenas.

(«Jornal do Fundão» — 7-10-73)

AS ESCOLAS PODEM ARDER

Continuação da página cinco

dos incêndios ocorridos nos vários tipos de estabelecimentos de ensino, em Inglaterra, é todos os anos elaborada uma estatística indicando o número de escolas incendiadas, locais, natureza do fogo, prejuízos, vítimas, causas, etc.

A PEDAGOGIA DA DEFESA CONTRA O INCÊNDIO E O PÂNICO

Nas características da segurança contra o risco de incêndio e do pânico, tem em primeiro lugar importância a função de prevenção. «É melhor prevenir que remediar» diz o povo. É necessária uma reflexão e estudos prévios, conhecimento de dados gerais e particulares, vontade de educar, dé lutar, neutralizar ao máximo todas as possibilidades de risco. Essa vontade orientada por uma regulamentação, apoiando-se no espírito de equipa, nos auxílios exteriores e no bom senso pode evitar os incêndios e os pânicos. Mas que, infelizmente, fogo deflagra, há que estar preparado para o enfrentar.

Nos estabelecimentos de ensino público é o director ou o reitor que está responsável pela segurança contra o incêndio, mas não dispõe de qualquer esquema de trabalho nem os programas escolares providenciam alguma coisa nesse sentido. Os «exercícios de fogo» realizados em escolas estrangeiras, as instruções contidas nos programas de várias nações, como por exemplo: mostrar e comentar gravuras ou fotocópias sobre os usos do fogo e dos prejuízos que pode causar, pesquisas sobre os meios de apagar o fogo, conhecimento do papel dos poderes públicos no combate a incêndios, visitas aos quartéis de bombeiros, entrevistas com bombeiros; medidas preventivas, prontidão para emergências e equipamento; comentar e relacionar providências a tomar em caso de indêndio ou quando as roupas se incendeiam, frase e avisos para cartazes sobre os perigos do fogo, etc. não fazem parte das nossas obrigações escolares. Somente durante a 2.ª Grande Guerra Mundial, através da Defesa Civil, se cuidaram desses aspectos nos vários estabelecimentos de ensino nacionais.

As principais causas de incêndio nos nossos estabelecimentos de ensino, segundo as técnicas do fogo, são; as deficiências das instalações electricas, as deficiências das instalações de aquecimento, condutas de fumo (chaminés), as poeiras, palhas, aparas, lâmpadas de sódio, imprudências dos fumadores, decoradores escolares (árvores do Natal, cenários), fósforos de cera, as fugas de gás com investigações imprudentes, a manipulação de produtos perigosos (álcool, gasolina, aguarrás, pólvora, etc.). Existem aliás, frequentemente, diversas causas que se sobrepõem para provocar um incêndio.

Os estabelecimentos escolares, sem excepção, deviam ser inspeccionados periodicamente, assinarem-se recomendações, serem devidamente equipados.

Uma escola tem de saber precaver-se para poder lutar convenientemente, em caso de incêndio, e limitar os riscos para os alunos. Nesse sentido, devido à rapidez do fogo, a previsão é um domínio excelente para actuação. Convém notar, igualmente, que o próprio título do regulamento vulgar de segurança por em evidência os perigos que resultam do pânico.

Para poder lutar eficazmente é preciso:

1. Ter previsto a evacuação dos alunos, notadamente: escadas e saídas de socorro em constante estado de perfeita utilização; uma iluminação de segurança; meios de alarme (deviam ser obrigatórios); instruções de evacuação;

2. Ter informado o pessoal e os alunos: cada um deve saber o seu papel: os alunos, o conjunto de pessoal, pessoal de segurança (que pode compreender alunos mais velhos); As instruções devem ser claras e sem ambiguidades. Ter praticado exercícios de fogo, de alerta e de evacuação: deviam ser obrigatórios pelo menos uma vez por trimestre, devendo um deles ter lugar no decurso do primeiro mês, a seguir ao início escolar. Em muitas nações há o dia nacional do fogo.

3. Ter previsto os meios materiais de defesa: meios próprios do estabelecimento: extintores, bombas de incêndios, torneiras, armas. É necessário: que funcionem perfeitamente; que se saiba servir delas com o máximo de destreza e de eficácia.

Podemos fazer lembrar aqui o velho adágio: «extingue-se um incêndio, ao primeiro minuto com um copo de água, ao segundo com um balde, ao quinto com um tonel e em seguida, faz-se o que se pode»; meios exteriores: bombeiros sapadores. É obrigatório poder chamá-los sem nenhuma perda de tempo, facilitando-lhes um acesso rápido e fornecendo-lhe um máximo de informações (afixação por exemplo de certos planos).

No quadro dos estabelecimentos escolares os trabalhos e obrigações ligadas à segurança são portanto consideráveis.

Evidentemente eles dizem respeito a todos os membros da comunidade educativa mas repousam entre nós particularmente sobre o chefe do estabelecimento de ensino. Essa é a realidade.

«A segurança representa um problema terrível, quanto mais não seja através das catástrofes, que a sua não observação pode provocar, e as responsabilidades que daí resultam: responsabilidade penal sempre possível, mas também a moral por vezes a mais pesada de suportar» (Jacques Minot «Administration Nouvelle»).

No seu género

Montador dos ventos subo aos pontos altos... a ver o mundo. A marcha da caravana dos primatas «racionais». Voo sobre palácios e casas pobres, acima de Estocolmo, de assembleias nacionais e outras coisas mais... Acima de quem assobia para chamar os jornalistas e de quem estandardiza os merengues do Caputo. Planando sobre «democracias raciais» blandícias-veneno verbais e redacção de jornais. Distingo certo lá bem no fundo proselitismos inconfessáveis a calúnia, a «face» verdadeira daquela estátua que o Amaral me quis erguer em terras da Beira Alta e outras coisas mais. Evoluciono, calmo e justo, seguindo, às vezes, o caminho livre das águias. Alheio às opiniões que se não rendem à verdade e às vaias de canalha parva. Prefiro rosas vermelhas. E enquanto o Sol descansa ponho-as para ti no Poente.

E vamos à vida. Descendo à terra. Continuando em África. Deste jeito, a caminho do Gove. Complexo hidroeléctrico, monstro de concreto solidamente implantado no Cunene. Este, um rio com berço no planalto central de Angola que se alonga por 700 quilómetros dentro das muralhas angolanas e por 300 como linha de água internacional. Desenhando a raia que faz vizinhos Portugal e a República da África do Sul (no Kalaari).

O carácter internacional do Cunene induziu ao estudo conjunto do seu aproveitamento pelos dois países, orientada a atenção de ambos para as potencialidades da bacia global. O Gove, mãos dadas ao Calueque e Ruacaná é a primeira fase de um importante aproveitamente de recursos hídricos que vão modificar profundamente a face ressequida e rugosa de todo o sul de Angola. 130 mil quilómetros quadrados — 95 mil em Angola — é a medida da gigantesca bacia hidrográfica, onde o Génio Português implanta uma das maiores obras deste planeta, naquele género.

(«Voz Ribatejana», 6-10-73)

O pão que se come no Seixal

Desde há muito que nos pomos a perguntar se valerá a pena comer pão. E sobretudo por duas razões. A primeira por causa da sua péssima qualidade, e a segunda por causa do baixo (para não dizer nulo) teor nutritivo.

Quanto à prieira podemnos dizer o que quiserem também sobre produtos empregados, condições de trabalho, processos de fabrico, qualificação de profissionais, que nada nos convencerá, pois temos comparado o pão fabricado pela empresa que tem quase o monopólio no nosso concelho, com o pão de outros concelhos, e até com o da Cooperativa do Seixal, ficando o primeiro numa posição vergonhosamente desfavorável. Minúsculo (dizem que a massa se pesa em conjunto, sendo depois dividida em parcelas, mas quantas queixas ouvimos e fazemos de que só nos cabem e sempre as parcelas «mini», mal fabricado, sem aspecto agradável, etc., etc. Se há nessa empresa antigos e bons profissionais de pão, é coisa digna de espanto que, se assistirem à confecção do produto, não vejam logo que assim nada de bom se poderá conseguir em qualidade, peso e aparência (os olhos também comem). Há mistérios neste campo que gostaríamos de ver dissipados e expulsos, para não engrossarmos o número dos muitos habitantes do concelho seixalense que já se fornecem de pão noutros concelhos vizinhos, nomeadamente no de Almada.

Quanto à segunda razão, o valor alimentício do pão, parece-nos que fortes dúvidas se poderão formular se ainda a afirmação de que o alimento é «o pão nosso de cada dia nos dai hoje».

No tempo em que ele era apenas feito de farinha de trigo, de milho ou de centeio (conforme a espécie), então sim que podíamos dizer que alimentava e bem. Agora, que nem sabemos o que estamos a comer, que dizem que é preciso enriquecer com misturas várias o poder nutritivo do pão, nem sentimos qualquer desejo de o comer, como acontecia com o antigo «pão guloso», nem sentimos que ele nos alimente um pouco sequer.

E tudo o que seja feito, quem o paga é sempre o consumidor.

(«A Tribuna do Povo», 6-10-73)

Uma lei ilegal

Ora a lei que instituiu a obrigatoriedade de opção, nas escolas oficiais para o ensino da Religião e Moral colide abertamente com o espírito da Constituição e mais frontalmente atinge as disposições da Concordata.

De facto a Constituição, depois de dizer que a educação e instrução são obrigatórias (art.º 42.º), estatui que o ensino ministrado pelo Estado visa... à formação do carácter... e de todas as virtudes morais e cívicas, orientadas pelos princípios da doutrina e moral cristãs, tradicionais do País... (art.º 43.º, parág. 3.º).

E a Concordata é mais explícita, estabelecendo na Base XXI que o ensino ministrado pelo Estado nas escolas públicas será orientado pelos princípios da doutrina e moral cristãs, tradicionais do País e que o ensino da religião e moral se ministrará aos alunos cujos pais, ou quem suas vezes fizer, não tiverem feito pedido de isenção.

A regra é, pois, ser o ensino da religião e moral obrigatório para todos com excepção apenas para os que tiverem pedido a isenção. E a liberdade religiosa está salva.

Mas os autores da lei em referência entenderam que não, quiseram mostrar-se mais liberais. Então inverteram a ordem dos valores e fizeram da excepção regra e da regra excepção, tornando a lei partidariamente muito mais incómoda para a grande maioria dos portugueses e católicos.

A mencionada lei, porém, está ferida de nulidade por violar claramente os preceitos da Constituição e mais nitidamente ainda o que a Concordata prescreve.

A Concordata é realmente um instrumento jurídico de carácter internacional a regular as relações entre a República Portuguesa e a Santa Sé. Consta de um tratado válido, suas normas vinculam o Estado Português e constituem direito interno.

Como qualquer acordo pode a concordata ser revogada ou alterada pelas partes contratantes. E pode até ser denunciada para deixar de vigorar. Mas enquanto o não for, as suas disposições são normas obrigatórias, e tão imperativas, que nem a Assembleia as pode violar.

Mas foi o que aconteceu. Por isso ninguém deve obediência a essa lei. E se qualquer cidadão levar dela recurso para o Supremo Tribunal Administrativl, creio que ela não poderá deixar de ser declarada inconstitucional e, portanto, írrita e nula.

(«A Ordem», 29-9-73)

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

CRONOGRAFO

Exactitud
Precisión
Seguridad

Exija a marca CAUNY gravada na coroa e na parte exterior da caixa

polémica

"A SITUAÇÃO DO PROFESSORADO EM PORTUGAL"

Transcrevemos, a seguir, um texto publicado no primeiro número da revista «O Professor» em resposta a um artigo de um jornal da Figueira da Foz que criticava as posições assumidas por alguns entrevistados de «Mesa Redonda» na sua edição de 2/2/73

«Lemos há já algum tempo no semanário «**Dever**», propriedade da Paróquia da Figueira da Foz, um comentário a uma mesa-redonda publicada em 2/Fev/73 no «**Diário de Lisboa**», e em que foram participantes os signatários e as colegas Manuela Cabral e Teresa Saraiva. Esse **notável** escrito era assinado por J. B. que presumimos serem as iniciais do sr. Jorge Babo, **ilustre** colaborador do semanário figueirense, e ex-inspector do 1.º grupo da Direcção de Serviços do C. P. E. S. e actual professor efectivo da Escola Industrial e Comercial da Figueira da Foz. Lembre-se igualmente que este sr. fez parte do grupo de trabalho encarregado da montagem do actual ciclo preparatório. Só pela importância das funções desempenhadas por este sr. ainda muito recentemente, é que nos permitimos roubar algum espaço a «O PROFESSOR», de modo a proporcionar o contacto dos nossos leitores com tão **notável** prosador.

O sr. J. B. começa por estranhar que o «**D. L.**» não tenha convidado «pessoas experientes, conhecedoras do assunto, responsáveis; representativas dos vários sectores de opinião, com a presença de um representante do Ministro da Educação Nacional, fornecido dos elementos necessários a uma apreciação minimamente honesta e séria do actual estado do Ensino, em toda a sua problemática». Por que o «**Diário de Lisboa**» não teve a «prévia gentileza de fazer as apresentações, com as respectivas carreiras», aqui estamos para esclarecer tão **objectivo** crítico. Assim, Elsa Oliveira é professora efectiva do ensino técnico, desempanhando actualmente a função de assistente de metodologia; Manuela Cabral é professora do ensino liceal, habilitada com o exame de estado; Teresa Saraiva é ex-professora do ensino liceal, afastada compulsivamente da docência, ao abrigo do Dec-Lei N.º 25 317 de 13 de Maio de 1935, que manda demitir os funcionários, civis ou militares que tenham revelado ou revelam espírito de oposição aos princípios fundamentais da Constituição Política, ou dêem garantias de cooperar na realização dos fins superiores do Estado» do ensino liceal.

Para que o leitor possa aquilatar objectivamente da qualidade da **prosa** do sr. J. B. transcrevemos alguns passos (e quão difícil foi a sua escolha...), que reputamos de uma **correcção** literária inexcedível:

—Dentro da mesma linha, escolher-se-ia como **moderador**, não um qualquer **quidam**, representativo, sob as iniciais «**D. L.**», do vespertino organizador, mas alguém dentro do assunto, ostentando o seu nome cristão, cujo boa fé e equilíbrio constituissem ampla garantia de um debate decente, honesto, sério, construtivo, útil, e não de uma simples reunião comicieira tendenciosa e irresponsável, no estilo clássico do «carneiro com batatas» (...) «Então a D. Manuela declara que tem estado muito calada, mas que agora não se contém. Quais diuturnidades? Esses pobres infelizes só ao fim de 20 anos apanham a segunda...» (...) «Entretanto o «D. L.» muda as agulhas para a assistência na doença. E a D. Manuela que já não está calada, apoiada pela D. Teresa e pelo António Teodoro, mostra que é tudo um logro e uma miséria. E manda umas biscas também aos serviços hospitalares. Oficialmente, os professores só podem estar tuberculosos. E vem um rol de desgraças, capaz de fazer chorar as pedras». (...) «Quando aparece a fórmula sacramental do «isto não acontece por acaso» é o sinal iniludível de que está chegado o momento crucial, a hora H, o minuto da verdade: vai-se vender a banha da cobra. E a técnica bem conhecida dos vendedores ambulantes. Depois dos toques de campainha, da exibição do macaco ou da cobra, das anedotas e das larachas, abre-se a mala, até aí na sombra, e tira-se o frasco do fixador único ou a mistela capaz de curar desde o excesso de acidez até à espinhela caída e à calvície precoce». (...) «Isto quanto à «década de 30».

«Mas no que respeita às décadas posteriores, também ninguém o apanha descalço. De resto e para já, é a que mais interessa, como diria o amigo Bana..a»Q: (...) «Afastados estes obstáculos, fomentados entre as crianças a indiferença ou o mais soberano desprezo por Portugal, destruídas as virtudes morais e livre o ensino de qualquer sentido e fim religioso alcançaremos, sem dúvida, os pináculos da Instrução, do progresso e do desenvolvimento.

«Este obscurantismo, estas trevas, esta tragédia do 'vivo amor a Portugal', das 'virtudes morais' e da 'Religião a impregnar o ensino' ficou a pairar no ambiente da Mesa-Redonda como a grande ameaça à liberdade dos jovens dos pobres professores oprimidos e esfarrapados e dos proletários famélicos».

QUEM VENDEU A «BANHA DA COBRA»?

Sr. J. B.: quando nos referimos à «década de 30» não viemos «vender a banha da cobra». Quisemos unicamente realçar um período de apogeu do corporativismo em Portugal, ainda acompanhado na Europa pelo corporativismo italiano, pelo nacional-socialismo alemão e pelo falangismo espanhol. O sr. J.B. desconhece afirmações como a de Manuel Múrias no jornal «A Voz»: «Portugal não necessita de escolas (...) ensinar a ler é corromper o atavismo da raça (...) na nossa terra há alguns espíritos sem preparação mental, que se interessam pela obrigatoriedade do ensino primário, como se ele fosse uma das primeiras necessidades do povo». (Citado em **Educação Nacional**, n.º 36, 30/Dez/1928).

O sr. J.B. desconhece as **reformas** do «Estado Novo» no sector da educação e ensino, em que se salientaram:

a extinção do ensino infantil oficial;

a extinção das escolas móveis de alfabetização;

a redução da escolaridade obrigatória de 5 para 3 anos;

a transformação dos programas escolares, que se passaram a restringir «ao ideal prático cristão de ensinar bem a ler, escrever e contar, e a exercer as virtudes morais e um vivo amor a Portugal» (preâmbulo do Decreto-Lei n.º 27279);

a extinção das escolas normais superiores e o encerramento das escolas do magistério primário (1936-1942);

a introdução de regentes escolares no ensino primário, cuja habilitação se resumia à 4.ª classe;

a renúncia ao alargamento da rede de escolas primárias, em favor de postos escolares;

a extinção de todas as organizações associativas e sindicais do professorado;

a demissão dos seus lugares de alguns dos melhores valores com que contava o nosso ensino e a Nação (Bento de Jesus Caraça, Abel Salazar, Mário Silva e tantos outros).

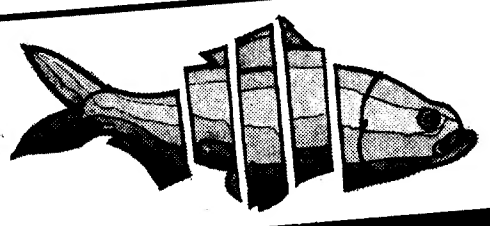
Sr. J.B.: também nos poderíamos aqui referir ao nosso «vivo amor a Portugal», ao amor pelo Portugal do povo trabalhador. Não podíamos era ter-nos referido àquilo que srs. J.B. e quejandos entendem por «vivo amor a Portugal».

É importante que os professores portugueses conheçam alguns dos responsáveis pela actual situação da Educação e Ensino em Portugal e, consequentemente, da sua situação profissional.

E.O./A.T.

a congelação mantém a frescura do peixe

	Preços por Kg
Chicharro	3.20
Sardinha	7.00
Cachucho branco	12.00
Marmota pequena com cabeça	10.00
Pargo pequeno	18.00
Peixe vermelho (red-fish)	13.50
Bacalhau (às postas)	13.00
Bacalhau inteiro	12.50
Pescada/peixe inteiro até 0,250 Kg	11.00
de 0,250 a 0,500 Kg	13.00
de 0,500 a 0,800 Kg	15.00
de 0,800 a 1,500 Kg	17.00
de 1,500 a 2,400 Kg	20.00
Pescada/posta	17.00



PEIXE para SI
PEIXE para TODOS

UTILIZE OS SERVIÇOS RODOVIÁRIOS DA C. P.

HORÁRIO DA CARREIRA

BARREIRO - ÉVORA

8-30	15-10	P.	Barreiro (est.)	C.	\	12-10	19-10
8-54	15-34		Moita			11-46	18-46
9-20	16-00		Montijo			11-25	18-25
9-27	16-07		Atalaia			11-13	18-13
10-03	16-43		Pegões Velhos			10-37	17-37
10-10	16-50		Pegões (cruz.)			10-30	17-30
10-32	17-12		Vendas Novas			10-08	17-08
11-08	17-48		Montemor-o-Novo			9-34	16-34
11-55	18-35	\ C.	Évora	P.		8-45	15-45

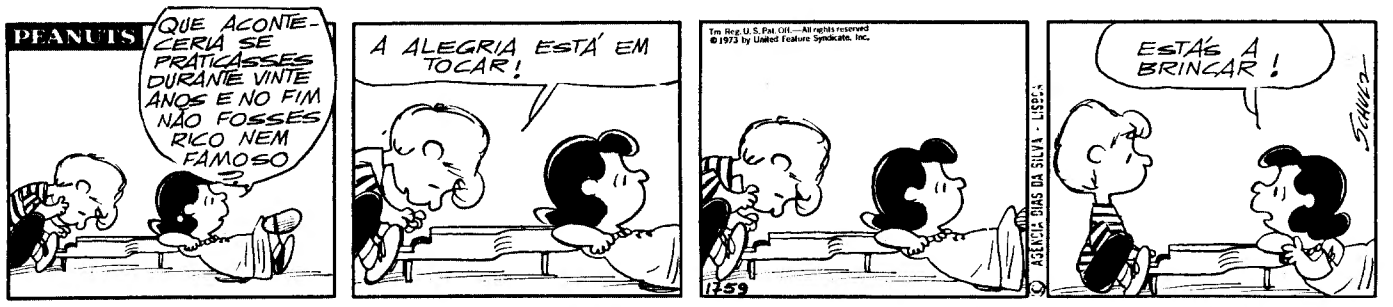
BILHETE DE IDENTIDADE

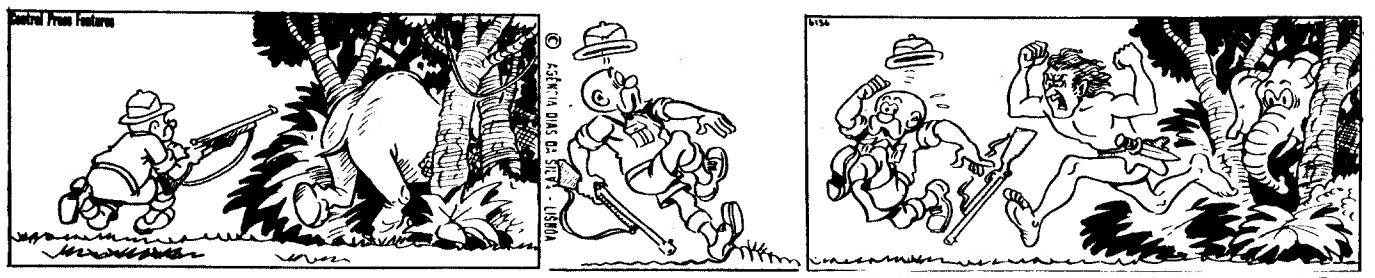
Verifique se o seu bilhete de identidade atingiu ou está próximo de atingir o prazo de validade, ou se está desactualizado. Se assim for, procure renová-lo ou actualizá-lo quanto antes. Pode ser-lhe necessário de um momento para o outro.

O Arquivo de Identificação em Lisboa está aberto das 8 da manhã às 8 da noite sem interrupção de 2.ª a 6.ª-feira, e ao sábado de manhã. Procure evitar as horas de ponta que são as do meio da manhã ou do meio da tarde e o dia de maior afluência que é o sábado.

Para renovar o bilhete de identidade, não precisa de certidão de nascimento se entregar o bilhete anterior, mesmo caducado. Se o não entregar, precisa, além da certidão, de justificar as circunstâncias em que o extraviou.

Reservatório do Alto de Rodes, para abastecimento de água a Faro. No cimo funcionará um luxuoso restaurante.





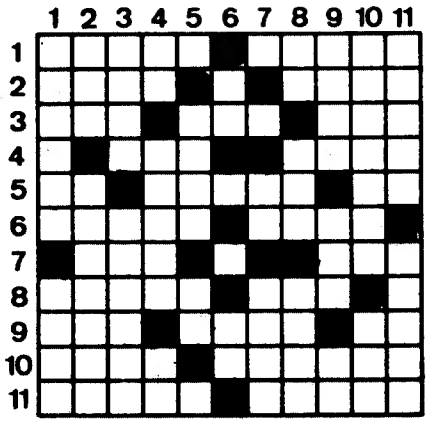
PASSATEMPOS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 575

HORIZONTAIS

1 Pique. Quadro que está colocado no altar, e que contém certas orações da missa.
2 Trate por tu. Dar mios.
3 Óxido de cálcio Ruim. Camareira
4 Grande povoação da Nigéria. Cidade da Roménia
5 Preposição. Viatura. Letra grega
6 Queimas. Uma das partes do Mundo.
7 Mafeira. Pega.
8 Que fica na direcção dos polos. Colocou
9 Cidade da África ocidental francesa na márgem direita do Niger. Primeiro rei dos Hebreus. Distar.
10 Rio dos Estados Unidos. Desfalque (fig.)
11 Espécie de forragem. Gorgulhos tropicais



VERTICAIS

1 Sova. Mais mal.
2 Freguesia do concelho de Alenquer. Mendigai
3 O murmúrio das ondas. Rustica
4 Preposição. Erguida. Laço (inv.º)
5 Tritures. Reis.
6 Tempo do verbo ir. Antes de Cristo
7 Rádio (s.q.) Genuina.
8 Antes do meio dia. Preposição e artigo definido (pl). Líquido gorduroso.
9 Remar para trás. Seguias. Senhor
10 Surgiras. Sufixo. que designa pequenez.
11 Charrua. Brisa.

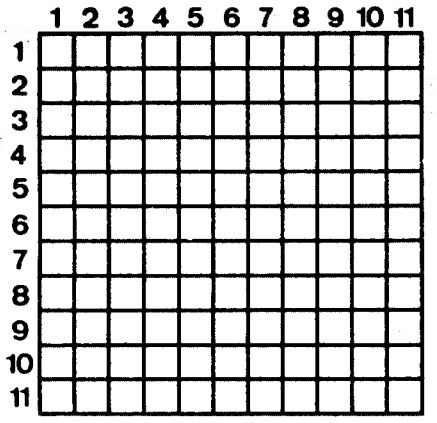
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6 732

HORIZONTAIS

1 Expediriam.
2 Vagueias. Curai
3 O mais. Saudável.
4 Bigorna de aço sem hastes. Modo (fig.). Esteiro
5 Antes do meio dia. Vila e sede de concelho do distrito de Setúbal. Dois mil em romano.
6 Jarro. (Planta). Ralador
7 Preposição latina que designa movimento. Mau cheiro. Nota Musical.
8 Uma das Espórades. Rezo. Ilha inglesa no mar da Irlanda
9 Ósmio (s.q.) Pronome pessoal
10 Nome de fruto. Curai
11 Lavrais. Cidade de Espanha.



VERTICAIS

1 Atira. Cai à cama.
2 Érbio (s.q.) Querido. Viração
3 Senhoras. Adição
4 Bigorna de ourives. Sadio. Vai para fora.
5 Campeão. Fecho as asas para descer mais depressa. Artigo definido
6 Cada uma das partes dissociadas pela corente eléctrica. Sapo do Amazonas.
7 Carta de jogar. Compro. Apelido da mãe de Luís de Camões.
8 Freguesia do concelho de Penafiel. Pequeno símio do Brasil. Doença.
9 Encolerizar. Simples.
10 Autores. Sacrifica. Aparência
11 Escavam. Desejo ardente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 574

HORIZONTAIS:

1 O. DINHEIRO.
2 Mo. Aarão.
3 Comas. At. Co.
4 Elis. Ameias.
5 Ganas. Sola.
6 Aras. As. Dó.
7 Erses. Caír.
8 Sie. Amoira.
9 Amarar. Az.
10 Remoto. Tosa.
11 Im Sósias.

VERTICAIS:

1 CEGA.Cri.
2 Molares. Em.
3 Dominariam.
4 Asássemos.
5 Nas. Ato.
6 Ha. Ásaros.
7 Eram. Má.
8 Iates. Corta.
9 Ro. Iodai. Os.
10 Calorias.
11 Rosa. RAZÃO

PROVÉRBIO: O dinheiro cega a razão.

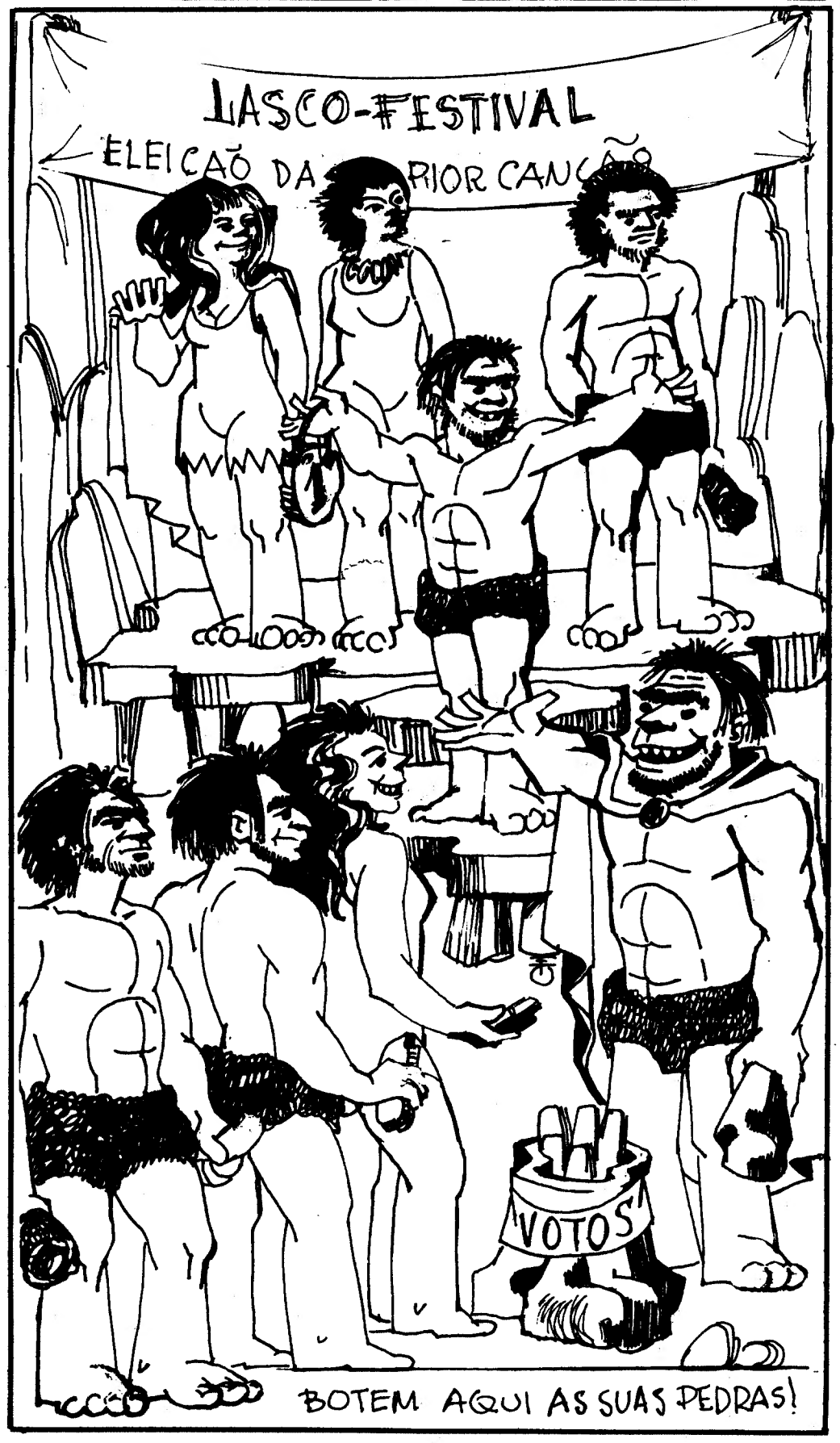
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 731

HORIZONTAIS:

1 Brava. Braga.
2 Aire. Arem.
3 Voa.
4 Imola. Rosna.
5 Raras. Orais.
6 Pádua.
7 Sã. Os.
8 Ama. Sôr. Uma.
9 Lapão. Ovais.
10 Miara. Cairo.
11 Ossos. Asses.

VERTICAIS:

1 Banir. Calmo.
2 Ri. Mar. Mais.
3 Ardor. Sapas.
4 Vê. Lapa. Aro.
5 Vasa. Soas.
6 To. Dão.
7 Arou. Roça.
8 Rã. Orão. Vãs.
9 Arosa. Suais.
10 Ge. Moi. Mire.
11 Amuas. Casos.



SUGESTÃO DUM ECONOMISTA

UM MINISTÉRIO DE COORDENAÇÃO ECONÓMICA

Por Mário Baptista.

Angola. Junho de 1973. Terceira visita nos primeiros seis meses do ano. Sensação de inquietação que persiste. Inquietação quanto à inteligência à competência com que se pretende resolver as graves dificuldades económicas e financeiras que se acentuaram a partir do final de 1971.

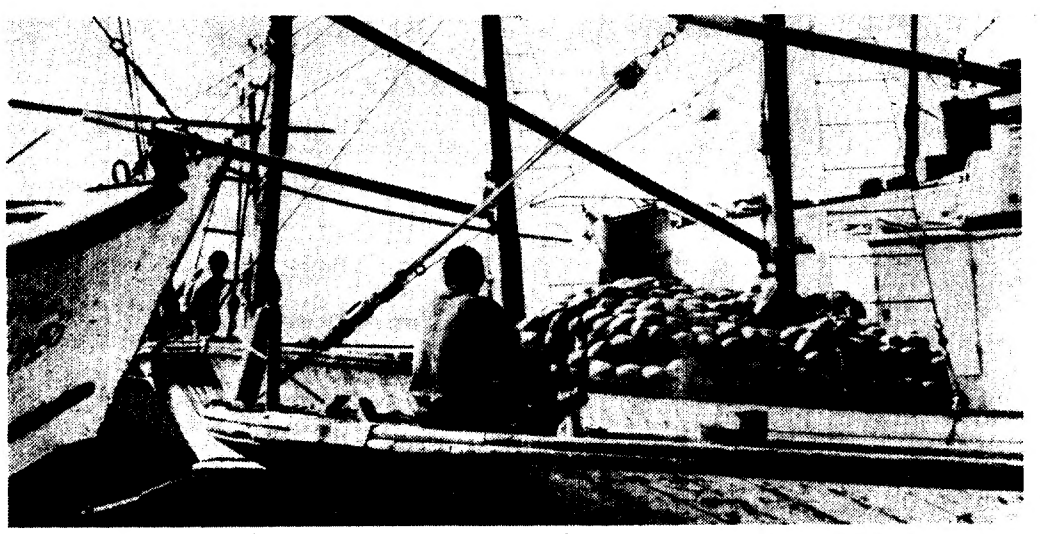
Mais seis meses que passam. Imobilismo nas decisões que perdura. Ideia de que «Angola continua encerrada para balanço». A exemplo do que acontece com as empresas mal organizadas. Que vivem sobre o constante sobressalto do imprevisto da próxima esquina do Tempo.

Importações indispensáveis que não se autorizam. Porque é necessário «apertar o cinto do orçamento cambial». Restrição imperativa que tolhe as iniciativas e ilude as responsabilidades. Que não é apenas cambial. Que leva angolanos com mais de sessenta anos de permanência a «baixar os braços», a desistir.

Mas não são apenas os aspectos conjunturais que preocupam. Nem as carências de estruturas e infra-estruturas materiais. Ou as deficiências da produção e dos canais de distribuição. Ou o grave risco de se repetirem os erros da Metrópole quanto à pulverização de indústrias mal dimensionadas e com mercados restritos.

Há mais. Há uma intenção utópica e completamente desfasada das realidades da economia mundial de redescobrir a autarcia. De substituir todas ou quase todas as importações. De justificar uma multiplicidade de unidades industriais com base num mercado de poucas centenas de milhares de consumidores razoavelmente válidos.

E isto com sistema fiscal tão pesado como o dos mais ricos países do Mundo. Que excede de 20 a 30 por cento o que se pratica na Metrópole para situações equivalentes. Que assenta fundamentalmente num imposto de Defesa muito mais agravado do que o aplicável na Metrópole para algumas actividades. Que não existe em Moçambique.



As pescas em Angola são importante fonte de economia.

COMO FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO ULTRAMAR?

E assim se pretende incentivar o investimento em Angola. Ou atrair capitais e gentes da Metrópole. Ou reter os que lá estão. Gentes que pensam e afirmam não ser delas o dinheiro que possuem nos Bancos quando pretendem usar o humano direito de liberdade de movimentos. E que se resignam a continuar.

Por isso se pergunta: que significa tudo isto dentro da pretendida coordenação do espaço económico português?

É a memória, incómoda, remete-me para um escrito de Junho de 1972, nestas páginas. E recorda-me, desconsoladoramente, a «certeza de que o desenvolvimento industrial da Metrópole continuará a processar-se com alheamento dos interesses e das responsabilidades da indústria ultramarina».

E aviva-me, com o peso de mais um ano de erros, a observação então feita: «Se pensarmos que, por um lado, toda a política industrial metropolitana fica centrada na iniciativa e na responsabilidade do Secretário de Estado da Indústria e que, por outro, a política industrial ultramarina, particularmente em Angola e Moçambique, compete aos governadores-gerais, sem que possam, ao menos, apoiar-se na supervisão do Ministério do Ultramar fundamentada na colaboração com o Secretário do Estado da Indústria no que respeita à definição e à concretização de uma política concertada ao nível do espaço económico nacional, mais se reforça a convicção de que a pretendida coordenação não passa de uma palavra vazia de sentido prático».

Mais um ano que passou. Tempo que justifica revisão e actualização. Que impõe recordar outra pergunta então feita: «Será que o número III da Lei Orgânica do Ultramar, recentemente aprovada na Assembleia Nacional, ao atribuir aos governadores-gerais honras de ministros de Estado e ao prever a sua convocação para reuniões do Conselho de Ministros, poderá proporcionar-lhes esclarecimentos e responsabilidades mais de harmonia com a natureza das suas funções, sem prejuízo das atribuições de consulta e coordenação a cargo do Ministério do Ultramar»?

COORDENAÇÃO ALASTRADA OU REAL?

Tempo perdido. Experiência que não se fez. Realidades que apontam para a conclusão de que, mesmo feita, teria sido insuficiente.

E a ideia da coordenação. Irrealizada, persiste como motivação central das preocupações político-económicas. Como condição base de uma obra.

Sejamos realistas. Há um ano, afirmava: «Uma vez que é materialmente impossível centralizar no Ministério do Ultramar toda a vasta problemática económica e social que corte, na Metrópole, por vários Ministérios, as circunstâncias são propícias a criar situações como a presente».

Caímos, assim, no cerne da questão.

Se a coordenação político-económica é fundamentalmente para o espaço nacional, há que institucionalizar os meios indispensáveis para que deixe o domínio, fácil mas estéril, das abstrações.

E retomo, assim, ideia também apresentada nestas páginas há mais de três anos: a da criação de um Ministério da Coordenação Económica e Social, ao nível de Ministro de Estado, que enquadrasse os Secretariados de Estado do Planeamento, da Educação (e Saúde), do Turismo, da Economia e das Finanças.

Não estava, então, explícita a intenção de se conferir a este Ministério responsabilidades para o espaço económico nacional. Hoje porém, o conhecimento das realidades angolanas impõe-me claramente apontar para esse necessário caminho.

As Secretarias de Estado a criar actuariam como orgão equivalentes aos de «staff» ou estado-maior das empresas privadas. Competir-lhes-ia o estudo e a proposta de soluções válidas e coerentes para o espaço português, em estreita colaboração com os Ministérios e as Secretarias de Estado responsáveis pelo executivo em cada um dos respectivos domínios.

Tarefa difícil e delicada? Sem dúvida.

E não serão difíceis e delicados os problemas político-económicos que defrontamos no espaço português?

Serão necessários os reajustamentos na estrutura governamental para que a solução proposta funcione com a maior eficácia possível?

Talvez. Mas as dificuldades que se nos deparam e a carência de sentido prático da situação actual não justificam bem todos os esforços que possam realizar-se para modificar os acontecimentos?

E o tempo urge. Por muito que a vida das nações possa medir-se por escalas mais dilatadas do que as consentidas às empresas privadas, cada dia que passa pode ser vital para o futuro que nos espera.

A VER-O-MAR E O ARCEBISPO

O POVO NÃO QUER SER O "REBANHO DO SENHOR"

«Verificaram-se, ultimamente, dois casos de vinda de grupos populares ao Paço Arquiepiscopal. Acorreram, não apenas no intuito de manifestarem ao Senhor Arcebispo Primaz os seus anelos, mas também para fazerem valer a sua vontade».

«Eram representações, proporcionalmente reduzidas, de duas grandes paróquias: A Ver-o-Mar e Caxinas, ambas do Arciprestado de Vila do Conde — Póvoa de Varzim; a primeira, com mais de 6 mil habitantes; e a segunda com cerca de 10 mil».

«Tinha a peito o grupo averomarense defender a permanência do Rev. P. Ângelo Faria da Venda, como encarregado da paróquia; clamava a turma de Caxinas que o neopresbítero Abílio Carneiro da Costa Araújo, que aí fizera o seu estágio pré-sacerdotal, ali devia permanecer, com o pároco e coadjutor».

«Houve repórteres, fotógrafos e fitas magnéticas em acção. Meios de comunicação social fizeram notícia».

É nestes termos que uma nota da secretaria da diocese de Braga expõe o conflito que tem oposto o Arcebispo Primaz e as populações daquelas duas freguesias, explicando também as razões que levaram o prelado a recusar receber o grupo de mil averomarenses que se deslocara a Braga. Conforme a imprensa noticiou, no rescaldo desta digressão, verificou-se a intervenção da G. N. R., dela resultando cerca de duas dezenas de feridos, em ambas as partes. Persistindo a população de A Ver-o-Mar no desígnio de conservar o actual pároco e o Arcebispo Primaz na decisão de o afastar, a intervenção da G. N. R. voltou a ser necessária: a primeira missa rezada pelo substituto do P. Ângelo, a 6 de Outubro, decorreu sob uma escolta de 150 guardas e perante duas dezenas de fiéis, (que habitualmente não frequentaram a igreja) enquanto a multidão se aglomerava fora da igreja.

A nota prossegue, expondo o ponto de vista do Arcebispo Primaz sobre o exercício do poder dentro da Igreja e as relações entre os fiéis e a hierarquia:

«(...) As reclamações das massas populares, emotivamente perturbadas, não ajudam a tomar decisões justas, antes as dificultam.»

«Com efeito, qual é o Superior prudente que vai tomar uma decisão, pelo que diz ou faz a turba exaltada?

O Superior eclesiástico há-de ter por motivo das suas acções os interesses de Deus e o bem das almas (para que lhe foi confiado o poder, senão para isso?) e não o estado emotivo de alguns fiéis que, quiçá, foram desorientados ou enganados e que, sem o saberem, estarão até a pedir o seu próprio mal, ou a dificultar o bem maior da Igreja.

Aconteceu, por ocasião das referidas manifestações e outras similares, surgirem pessoas menos senhores de si a apregoar frases que não estão bem em quem faz parte de uma representação de católicos.

«Tais atitudes são reprováveis. Quando uma voz destas se levanta no meio da turba, a multidão vibra, pois cada um deixou de se guiar pela sua consciência e é arrastado pelo cabecilha; mas o responsável e o grupo não procedem de maneira digna de católicos e o Senhor está a ser ofendido.»

Depois de prevenir os fiéis da diocese contra a manipulação por «forças tacticamente ocultas», comenta a nota: «Pobres fiéis, se soubésseis quanta maldade, por vezes, está por trás das vossas ingénuas e bem intencionadas atitudes!»

E expõe, finalmente, o modo de procedimento que os crentes devem adoptar:

(...) Depois de expostas razões e desejos, devem todos aqueles que são católicos de credo e mandamentos, de fé e obras, AGUARDAR E ACATAR A DECISÃO DA LEGÍTIMA AUTORIDADE, que se exerce em nome do Senhor. Nada de subterfúgios, de revoltas. Seja-se suficientemente delicado para **não tentar forçar a sua consciência,** num sentido ou noutro. É a ele, ao Bispo, a que o Senhor deu o carisma do Governo. Respeite-se. Os fiéis cumpriram o seu dever informando, manifestando os seus desejos. O Superior, atendendo a tudo devidamente ponderado, cumpre o seu dever decidindo. E... quantas vezes as questões são mais intrincadas, difíceis e complexas do que os súbditos pensam.

«E tenha a certeza o Povo de Deus desta Arquidiocese de que, se em determinado caso alguém sofre, com ele e talvez muito mais do que ele, sofre o Pastor. Rezemos por ele e ajudemo-lo. Não lhe dificultemos a solução dos problemas e o Governo; ajudemo-lo.»

mesa redonda